

Cimeira Eanes-Neto a 24 e 25

Bissau está preparada para receber os presidentes Ramalho Eanes e Agostinho Neto nos próximos dias 24 e 25, ou seja, nos próximos sábado e domingo. A confirmação das datas depende contudo de Lisboa e Luanda. Durante a estadia os dois presidentes serão hóspedes de honra de Luís Cabral, presidente da Guiné-Bissau, que, entretanto, cancelou a programada deslocação à República Popular de Moçambique, onde no próximo dia 25 devia assistir às comemorações do terceiro aniversário da independência daquele país.

Relacionada com a confirmação daquelas datas para a «cimeira» luso-angolana está a presente missão de técnicos do Ministério português dos Negócios Estrangeiros que em Luanda prepara um acordo geral de cooperação a ser assinado pelos dois países, não se excluindo a possibilidade do documento ser firmado em Bissau por Ramalho Eanes e Agostinho Neto. Como noticiámos, o regresso desta missão a Lisboa está marcado para o próximo dia 22.

O novo embaixador da Guiné-Bissau em Lisboa, Filinto Barros, que deverá acompanhar Ramalho Eanes na deslocação ao seu país, apresentará, entretanto, cartas credenciais na próxima sexta-feira, às 12 horas, em cerimónia a realizar no Palácio de Belém.

Soares regressou optimista do Funchal

«Existe uma larga margem de convergência entre o Governo Central e o Governo Regional», disse o Primeiro-Ministro Mário Soares esta manhã no Aeroporto de Lisboa à sua chegada do Funchal onde ontem teve uma reunião com uma representação insular da Madeira para tratar do problema da Autonomia Regional.

Embora subsistam «certos pontos» de desacordo, como disse, Soares mostrou-se optimista quanto ao futuro das relações com o Funchal, no que foi corroborado pelo presidente do Executivo madeirense, Alberto João Jardim — que esta manhã fez escala no Aeroporto de Lisboa, com destino a Estrasburgo, onde vai participar numa reunião do Conselho da Europa.

Quer Soares quer Jardim reafirmaram os termos do comunicado final da reunião ocorrida no Funchal, que aponta para outras sessões de trabalho a fim de concretizar a Autonomia do arquipélago.

Ainda nas suas declarações aos jornalistas, Soares mostrou-se optimista quanto à reunião que vai ter esta tarde em S. Bento com Mota Amaral e uma delegação açoriana para tratar da Autonomia dos Açores.

Mais noticiário na pág. 10



Tudo indica que o Partido Socialista Francês se prepara para lançar François Mitterrand como futuro candidato à Presidência da República. Este é um dos assuntos do «Exclusivo» de hoje, que inclui ainda a segunda parte do artigo de Patrice de Beer sobre a Birmânia. O nosso suplemento dedicado aos assuntos internacionais inclui ainda artigos sobre a situação no Egipto, na Argentina, na Turquia, na Alemanha Federal, na Checoslováquia, etc.

TABACO: AUMENTOS BRUTAIS A PARTIR DE SÁBADO

Salário do fumador vai mesmo "arder"

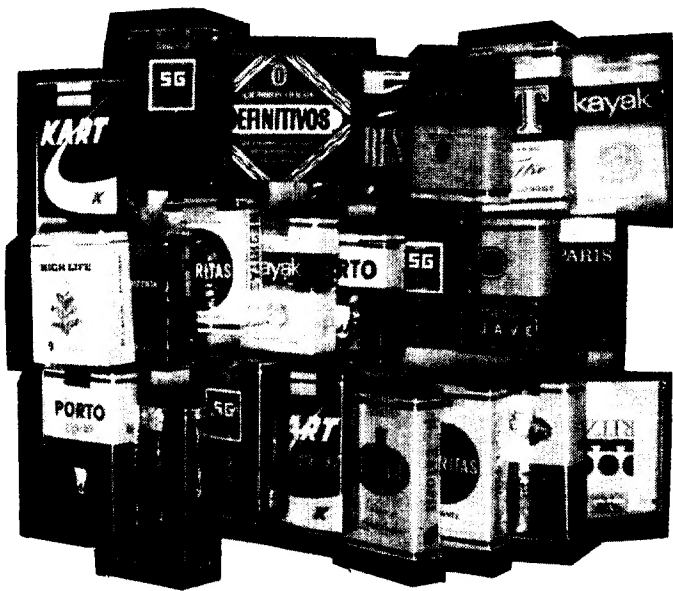
O tabaco passa a ser mais caro a partir de sábado em todo o continente, de acordo com um despacho normativo conjunto dos Ministérios das Finanças e do Plano e da Indústria e Tecnologia hoje publicado na folha oficial. Os novos aumentos dos diversos tipos de tabaco abrangem também os cigarros dos Açores e da Madeira, sobre os quais recairão taxas de imposto de consumo mais elevadas, conforme referem os vários mapas que completam o Decreto-Lei 149-A/78 hoje inserto no «Diário da República».

Os novos preços do tabaco, já há vários dias anunciados (previa-se que passassem a vigorar a partir de 1 de Maio), oscilam entre cerca de 55 por cento (casos do «Português Suave») e os 39 por cento («Porto», «Ritz», «SG», «SG-Gigante» e «CT-Longo», entre outros). O tabaco mais popular, como é conhecido o «Kentucky», custará 3500 (maço de doze cigarros), a partir daquela data, consubstanciando um acréscimo precário de 50 por cento.

Para os cigarros sem filtro (a primeira das várias categorias em que o tabaco se divide) os novos preços são estes: «Kentucky», 3500; «Definitivos» e «Provisórios», 1500; «Português Suave», «Paris» e «Três Vintes», 1750.

Cigarros com filtro normal: «Porto», «Ritz», «Kart», «Sagres», «Negritas» e «SG», 2000; «SG-Ventil», «Ritz King Size», «Kart Longo», «Negritas Gigante», «SG Gigante», «CT Longo», 2250. Cigarros com filtro especial: «2002 Control», «Sintra» e «Kayak», 2500.

No preâmbulo do diploma que oficializa o aumento do



preço das várias categorias de tabaco, e que também abrange através de taxas de imposto de consumo especificando tipos, números e quantidades em escalões de comprimento (em milímetros) cigarros, charutos e cigarrilhas dos

Açores e da Madeira, assim como o «picado» do continente e das regiões autónomas, afirma-se que, tendo em atenção os naturais inconvenientes de uma súbita igualização de taxas de imposto único, se prevê a possibilidade de aproxi-

mação gradual entre as cargas fiscais do tabaco produzido e consumido nas regiões autónomas e no continente, mediante um regime transitório de taxas mais favoráveis para aqueles territórios.

O presente decreto-lei abole todos os outros impostos que incidiam sobre o tabaco manufacturado destinado ao consumo no continente e Açores e Madeira, de fabrico nacional ou estrangeiro, que fica assim sujeito a um imposto único. Fica isento do referido imposto o tabaco manufacturado nacional exportado para o estrangeiro, a consumir a bordo das embarcações e aeronaves nacionais fora do espaço fiscal, ou destinado aos «free chops» ou lojas francas, em termos da legislação em vigor.

A importação de tabaco estrangeiro, quer em folha, quer manufacturado, assim como a de sucedâneos e outros produtos utilizados no seu fabrico, fica sujeita aos regimes aduaneiros em vigor à data da importação e às respectivas taxas consignadas na «Pauta dos Direitos de Importação».

No mesmo capítulo onde isto se refere, também se afirma que a entrada de tabaco de origem nacional, quer em folha, quer manufacturado, é isenta de qualquer direito de importação. O estrangeiro naquelas condições, e também o importado nas regiões autónomas, fica submetido aos mesmos direitos de importação aplicáveis no continente.

EMBAIXADOR SHAZLY FALOU AO "DL"

"Não regresso ao Egipto"

Não, não volto ao Egipto. Dentro de dias deixo Lisboa, mas não volto, por enquanto, ao meu país. Não tenho, neste momento, no Cairo, garantias de segurança e de diálogo e, por isso, não regressarei — afirmou esta manhã ao «DL», o general Shazly, ontem suspenso pelo Governo do Cairo das suas funções de embaixador do Egipto em Portugal, na sequência da vigorosa denúncia que o ex-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas egípcias fez do regime de Sadat, que comparou aos antigos regimes fascistas de Franco e

Intimado pelo Cairo a regressar ao Egipto para ser submetido a processo disciplinar, o general Shazly, de 56 anos, passado à reserva por Sadat, escusou-se a indicá-los (por questões, igualmente, de segurança) qual o país para onde partirá, sugerindo-nos, no entanto, que deixará a capital portuguesa no decorrer desta semana.

Shazly, comandante das

forças egípcias durante a guerra israelo-árabe de 1973 — conflito que revelou um maior equilíbrio militar entre as



Razões de segurança pessoal estarão na origem da decisão do embaixador Shazly de não regressar ao Egipto, segundo disse esta manhã ao «DL»

forças em presença e, sobretudo, uma maior capacidade ofensiva do Cairo — desmentiu para o «DL» as afirmações do jornal oficioso «Al-Ahram» que indicava ontem, em comentário às suas declarações, haver contactos entre aquele militar e diplomatas e as autoridades sírias e libias. O periódico oficial, não dá porém quaisquer detalhes dos supostos contactos e indica que Shazly recebeu ordem para regressar ao Cairo a fim de comparecer perante um Conselho Disciplinar, organismo que dirige os inquéritos sobre alegadas transgressões cometidas por diplomatas.

SADAT PREPARA RESPOSTA

A posição do prestigioso militar egípcio, tomada um mês após a legislação «referendária» de Sadat que exclui da vida política todos os que se lhe opõem, criticando a viagem a

Barcos parados: falta o peixe congelado

«Declaradamente o Governo está a paralisar os navios do Cabo Branco, em claro «lock-out», afirmando que as empresas de pesca estão tecnicamente falidas» — disse-nos esta manhã um responsável sindical a propósito da não renovação do acordo de pesca com a Mauritânia, que caducou no dia 14.

Face a esta situação estão neste momento parados 14 dos cerca de 30 navios da frota do Cabo Branco, sendo certo que os restantes terão a mesma sorte à medida que forem chegando a Portugal.

Em consequência, está ameaçada, a muito curto prazo, a estabilidade de emprego de oito mil trabalhadores além dos reflexos sobre o abasteci-

post-scriptum

As aberrações legislativas da Previdência

Embora tivesse começado a trabalhar aos 17 anos por conta da entidade patronal, somente agora, que estou inválido, possuo 21 meses de descontos da Previdência.

Recebo apenas 990\$00 mensais da Caixa de Previdência (750\$00 mais 240\$00 de abono). Isto já há 5 anos e não há meio de me solucionar o caso. A Caixa diz que para eu ter direito à reforma total, tenho que fazer entrar na Caixa os meses que faltam para perfazer os 24 meses que são de lei. Mas a questão tem de ser colocada da seguinte maneira: se eu estou dado como total e definitivamente incapaz de angariar meios de subsistência pelo meu trabalho, como vou fazer entrar na Previdência descontos por intermédio da entidade patronal?

Penso que para casos destes o Governo deveria ter solução adequada. Para cúmulo só faltam 3 meses para completar os 24 de lei. Também não tenho direito à Caixa de Previdência porque a Caixa de Previdência da Madeira só manda a transferência quando pedida pela entidade patronal.

Por causa de uma aberração legislativa ando sem possibilidades de ter uma vida tranqüila na invalidez e, sendo beneficiário da Previdência tenho que andar quase que a mendigar remédios e consultas.

João Nóbrega da Silva
— LISBOA

A televisão que temos

Tenho ultimamente feito uma apreciação dos programas que são transmitidos pela RTP e cheguei à conclusão de que é degradante tudo o que me é dado ver nessa acéfala TV.

1 — Começarei pelo telejornal, sendo sintomático a sua inclinação pró-americana, quando essa mesma TV reconheceu num dos seus telejornais que de facto o regime americano é um sistema degradante, isto a propósito do aniversário do assassinato de Lutter King. Em que ficamos senhores! A cruzada pró-imperialista dos seus agentes frente a aos «ecrãs» e nos bastidores desse mísero serviço de informação.

2 — No desenvolvimento da guerra do Shaba, no Zaire, foi notória a facção pró-Mobuto — Imperialismo, que através da BBC nos apresentou imagens dos massacres, efectuados pelos guerrilheiros. Pois os mercenários para a TV são uns «santinhos» ou seja o imperialismo é a imagem do paraíso terrestre! E vergonhoso senhores, os vossos canais de informação são difamadores, na tentativa de criar a imagem negativa contra tudo o que seja libertação; e claro lá andaram à baila os cubanos, ou seja os papagaios à James Carter a difamarem; sexta-feira, em primeiro plano, apresentam um palhaço qualquer, um traidor de face meio visual a dizer coisas e mais coisas. Tudo isto leva-me a pensar que deixaram de ser a RTP para ser a RTPA — «Rádio Televisão Pró-Americana».

3 — Relativamente à peça de teatro que foi apresentada com o título «Amigo de Peniche» não pretendo pôr em causa a qualidade da representação apesar de ser um leigo na matéria, mas continuam a ser degradantes na escolha quando todos, até eu, sabemos que há peças escritas com qualidade pela leitura que faço, mas para os senhores aquilo é que convém: estupidez, quanto mais melhor, não é? E neste ponto gostaria que me informassem, se há alguma postura na RTPA, em que só podem actuar, os Corteses e as Borsatis etc., quando na maioria das vezes os vemos actuar nas últimas peças apresentadas.

4 — Foi ainda a conferência do Tomás sobre a ameaça russa (claro!), em detrimento da conferência dos reformados que só foi apresentada uma vez logo no primeiro dia enquanto o Tomás passou por lá os dois dias. (Mas vós também sereis um dia velhos e idosos e a História há-de julgar-vos).

5 — Mas, há sempre um mas, hoje sexta-feira no fim da emissão vi o programa de António Vitorino de Almeida e fiquei a pensar: esta RTPA faz-me lembrar os meus tempos de menino, quando brincava pelos montes da minha terra e via cães magros e perguntava qual a razão. Era-me dito que se alimentavam de pão de farelo, «pão de cão» mas que de vez em quando comiam restos com carne, o que quer dizer que só lá de tempos a tempos é que comiam bem.

Peres Ribeiro
— LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

NA PRIMEIRA CONFERÊNCIA PROMOVIDA POR "O JORNAL"

Sousa Franco defendeu a criação de um "amplo bloco político e social"

Sousa Franco defendeu ontem a criação, sob a égide presidencial, «de um Governo capaz de programar as aspirações e desejos» de um «amplo bloco social e político, maioritário no Estado e na sociedade», preconizando ainda que tal Governo fosse «de legislatura apoiado por uma maioria suficiente para assegurar as transformações institucionais, incluindo a revisão constitucional de 1980».

O ex-presidente da Comissão Política do PSD, que falava a título pessoal e não «como voz do seu partido» fez estas afirmações inseridas numa proposta de «projecto nacional a submeter ao máximo consenso possível da população». Sousa Franco falava na primeira das chamadas «conferências democráticas» promovidas pelo semanário «O Jornal» e subordinadas ao tema «Portugal nos anos 80 — o quê?» «Portugal é, hoje, um Estado doente e uma sociedade sem projecto claro e partilhado por

todos» — disse Sousa Franco convencido no entanto da possibilidade de «polarizar no debate constitucional os principais problemas do País».

O conferencista, que começou por fazer a análise da situação mundial em geral e da portuguesa em particular, referiu «a crise em que vivemos» mostrando-se convencido de que «vai provavelmente continuar e vai continuar a aprofundar-se», isto a despeito de «sentirmos ou pressentirmos a mudança nos domínios económicos, sociais, dos sistemas políticos, das relações internacionais, dos valores culturais».

No quadro das «mudanças que se pressentem» foi feita uma antevisão do que poderá ser Portugal no ano 2000, acreditando que será um País «descentralizado e democrático, com um Estado forte e eficaz, um poder local autêntico e uma regionalização acabada», «um País independente e aberto a todos os



Sousa Franco (PSD)

povos do mundo».

Para a concretização de uma tal sociedade Sousa Franco adiantou as suas propostas, designadamente a definição de «uma política externa coerente, apta a tomar-nos independentes

na interdependência», definindo os pólos de inserção desta interdependência na «Europa das pátrias, comunidade luso-afró-brasileira, mundo atlântico, mundo mediterrânico e islâmico».

Particularizando, Sousa Franco afirmaria a necessidade de «adaptar o Estado à nova dimensão da nação portuguesa, definindo uma política efectiva de emigração e de participação, através de investimentos e trocas de tecnologia, iniciativa portuguesa no exterior e dos expatriados portugueses, de modo a tirar o devido proveito da inserção internacional na nossa sociedade» e de «redefinir o sistema de órgãos de soberania, designadamente criando um tribunal constitucional, definindo claramente os papéis que devem caber ao Presidente da República», com extensão à «desmilitarização do Estado» e ao «acentuar da neutralidade política das Forças Armadas e sua sujeição ao poder civil».

CDS DA INDICAÇÃO A UCD

Freitas do Amaral esteve hora e meia com Suárez

Desde domingo em Madrid para uma visita de três dias à capital espanhola, o presidente do Partido do Centro Democrático Social, Diogo Freitas do Amaral, avistou-se ontem com o primeiro-ministro do Governo espanhol, Adolfo Suárez. O encontro demorou cerca de hora e meia e serviu para uma troca de impressões acerca de problemas de interesse comum aos dois principais dirigentes centristas peninsulares.

A visita de Freitas do Amaral a Madrid corresponde a um convite feito pela UCD. Tratava-se, para os centristas espanhóis, de ouvir o dirigente português falar sobre problemas que se levantam aos centristas portugueses, designadamente no que respeita às relações com outras forças políticas preponderantes, os so-

cialistas, designadamente; (e leia-se, por centristas, democratas-cristãos, e, por socialistas, sociais-democratas). Presentemente, a UCD debate-se com uma certa crise interna: trata-se de ceder terreno a outras forças políticas no tocante à distribuição de cargos na administração do poder político, e existem — dizem os observadores — duas tendências no interior da organização: uma inclinava-se para uma coligação à direita, com a Aliança Popular, de Fraga Iribarne; outra via com olhos favoráveis uma inclinação da UCD em relação ao PSOE, a maior força política de Espanha depois da organização de que depende o Governo, e à esquerda dela.

As notícias que chegam de Madrid não pormenorizam muito

sobre indicações que Freitas do Amaral porventura tenha dado a Suárez a tal respeito, limitando-se a transcrever declarações formais do dirigente democrata-cristão português e outros dirigentes espanhóis. De qualquer modo, os contactos de Freitas do Amaral prosseguem hoje, e designadamente com o segundo nome da UCD, Arias Salgado.

Entretanto, ontem, antes de se deslocar a Moncloa, o presidente do CDS teve um jantar na Embaixada de Portugal em Madrid, onde se lhe proporcionou oportunidade de conhecer alguns dos mais importantes dirigentes políticos espanhóis não democratas-cristãos, a saber, Santiago Carrillo, do PCE, Fraga Iribarne, da Aliança, e Luis Yanez, do PSOE.

Vera Lagoa absolvida

A jornalista Vera Lagoa foi ontem absolvida no segundo julgamento a que foi sujeita em consequência de um dos processos que lhe moveu o major Melo Antunes a partir de um artigo publicado no semanário «O País».

Amanhã, no Porto, Vera Lagoa volta a ser julgada devido a outra crónica publicada no semanário que dirige, «O Diabo», e em que a figura central atacada é também Melo Antunes.

Inserindo o artigo na época em que veio a lume, o texto da sentença depende que, nessa altura, «o País» vivia uma fase de transição com acentos de instabilidade e convulsão social. Em épocas com estas características, a evolução semântica acelera-se e as palavras tendem a perder o sentido de que eram portadoras, assumindo novos significados resultantes das distorções causadas pelo próprio evoluir da vida político-social».

RDP faz inquérito à opinião pública

Principia hoje, e deverá terminar em fins de Julho, o inquérito nacional à opinião pública promovido pela Radiodifusão Portuguesa com o intuito de conhecer as preferências da sua audiência e adequar-lhe os programas que produz.

Os resultados serão conhecidos a partir de Setembro e a RDP anuncia que repetirá o inquérito no fim do ano para conhecer a evolução dos gostos dos seus ouvintes durante o

período intercalar e depois de introduzir as correcções nos programas que forem entendidas como úteis.

Segundo nota da própria RDP, este inquérito é uma imposição dos estatutos da empresa, que a obrigam a auscultar a opinião do público pelo menos uma vez por ano. O inquérito funcionará sob orientação do Gabinete de Estudos da Radiodifusão, como apoio de uma empresa especializada em estudos de mercado.

Camilo Cardoso professor extraordinário

A Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa conta desde sábado passado com mais um professor extraordinário na cadeira de Psicologia Médica: Camilo Dias Cardoso, aprovado por unanimidade, depois de prestar provas que se revestiram de singular relevância.

As provas decorreram na Sala de Aulas da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, sob a presidência do prof. Ilídio de Amaral, reitor da Uni-

versidade Nova de Lisboa, sendo o júri constituído ainda pelos profs. Vaz Serra, Armando Ferreira, Pedro Polónio, Esperança Pina, Ferraz de Oliveira, Nuno Cordeiro Ferreira Halpern e Lopes do Rosário.

O prof. Camilo Dias Cardoso tem o diploma de Psicologia Patológica do Instituto de Psicologia da Sorbonne e é autor de duas dezenas de trabalhos científicos, alguns publicados sob a forma de livros didácticos.

VENDEMOS ANDARES

Nas melhores condições. Com entrada a combinar, em qualquer local seja qual for a sua disponibilidade financeira não deixe de consultar

57 82 31

— ANDARES
— MORADIAS
57 82 31 — PRÉDIOS
— TERRENOS

Predial Delma

AV. ANTÓNIO AUG. AGUIAR, 150-1.º ESQ.
LISBOA

ponto a ponto

Como representante do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Souto Cruz partiu ontem para os Estados Unidos para participar numa reunião anual da NATO. Na reunião serão abordados problemas da realidade política e estratégica da Organização Atlântica.



Partiu hoje para a Dinamarca o ministro da Justiça, Santos Pais, que vai participar na 11.ª Conferência dos Ministros da Justiça da Europa, reunião organizada sob a égide do Conselho da Europa. Na agenda da reunião estão previstos debates sobre o tema dos direitos do homem, a pena de morte, os prisioneiros estrangeiros, etc.



Os deputados Medeiros Ferreira (PS) e Magalhães Mota (PSD) participam num colóquio sobre política de defesa nacional marcado para quinta-feira à noite, dia 22, na SEDES. Outro dos intervenientes convidado para o debate é o coronel Amadeu Silva Carvalho, do Instituto de Defesa Nacional.



Entretanto, Magalhães Mota, que preside à Comissão Parlamentar de Defesa, dirigirá uma delegação de deputados que vai visitar os Açores de 27 de Junho a 1 de Julho. No programa da deslocação estão previstas reuniões com o general Carlos Morgado, comandante militar do arquipélago e com o comandante da zona aérea, brigadeiro Conceição e Silva.



O responsável pela pasta do Comércio e Turismo almoçou ontem na Câmara de Comércio Luso-Alemã. Também ontem, mas da parte da tarde, Basílio Horta recebeu a Associação dos Comerciantes de Pesca e a Associação Portuguesa dos Armazenistas e Importadores de Açúcar, Tubos e Metais.



Encontra-se em Lisboa o chefe do Protocolo da Presidência da República francesa, acompanhado por um grupo de funcionários desta e do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Objectivo da visita é preparar a deslocação de Giscard d'Estaing a Portugal, que se realiza já no próximo mês de Julho.

FOLHETIM ARTÍSTICO

JOSE AUGUSTO FRANCA

CÉZANNE AO FIM E AO CABO

Uma grande exposição de obra dos últimos dez anos de Cézanne foi organizada no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque e trazida agora a Paris, às salas do Grand Palais. Em boa hora, por ser bem tempo de entender o que, ao termo da longa vida de pintor que teve, ele pretendia dizer — e disse. E tão ignorado tem sido pela história da pintura ocidental como ignorado foi, durante a geração cubista seguinte, pela própria pintura, em outros caminhos achada. Serem também de Cézanne tais caminhos ajudou a não entender os outros que exigiam uma atenção diferente, por assim dizer menos «formal» e mais «espacial»; ou menos «plástica» e mais «pictórica». No fundo, as duas situações históricas da pintura ocidental, alternadamente se sucedendo no longo discurso cultural do Renascimento em diante, mais uma vez exigiam «na natural (ou cultural) opção — e opta quem pode e como pode, nas circunstâncias em que se encontra.

Depois do impressionismo, atento à indefinição necessária das «passagens» pontuais, envolvidas nos valores tonais da luz, outra situação apetecia, que contrariasse aquela por atenção prestada à definição também necessária dos volumes que a luz marcaria ou viria a anular no «equivoco espacial» final do cubismo analítico. Esta a história de cerca de 1910, depois que Cézanne morreu em 1906, deixando al-

guns conselhos recuperados (a esfera, o cone, o cilindro — modelos da natureza), e alguns quadros expostos no ano seguinte, e admirados pelos jovens que iam, muito por isso, ser os cubistas subsequentes, dele se reclamando.

Referência sem dúvida cer-

sin lhe impuzera as leis da figura e do gesto clássicos: «Poussin segundo a natureza», era a concomitante lição de Cézanne. Mas parte apenas, insistamos, para entender o que se passou e não censurarmos ninguém — Picasso, Braque ou Gris.



«L'Estaque», de Paul Cézanne (Louvre)

ta, mas necessariamente parcial porque tomava pelo todo da lição de Cézanne o que era apenas uma parte dela; importantíssima parte, mas uma parte apenas. A outra, ninguém a via, nem podia ver, optando-se como se optava, em função cultural, pela linha «dura» dos cubos que levavam a natureza ao ponto tradicional em que Pous-

Foi preciso que, culturalmente, o Ocidente precisasse de outras coisas e de outras lições, em vários planos e disciplinas, para que aquela que não fora então entendida em Cézanne se fizesse ouvir e exercesse a sua enorme e novamente (quer dizer, de modo novo, ou, melhor ainda, com a ajuda da etimologia de men-

te nova; mente que dá mentalidade — que dela sempre se trata, em história de homens) necessária influência. Foi durante a guerra, pelo princípio dos anos 40, numa situação dita «existencial». Então em pleno drama europeu, a filosofia, a literatura, logo o teatro e também o cinema, e imediatamente a moral, assumiram responsabilidades de ambiguidade — que certa pintura de Cézanne lhe oferecera, uns trinta anos atrás, no espaço de alguns dos seus quadros finais. Estes vemos agora, no conjunto da exposição nova-iorquina e parisiense.

Há, então, dois Cézannes em vez de somente um, de que a história da arte ocidental se tem apropriado, sobre ele reflectindo num pé só; e o outro é o do que eu tenho chamado, há uns vinte anos já, e com a ligu ma fortuna, «espaço ambíguo», e x pressão que quer dizer e x a ctamente o que diz e se opõe à do espaço classicamente perspectivado como também aos valores de «equivoco» que caracterizam, visivelmente, as relações «figura»/ fundo do cubismo — que chamam pela mesma palavra (isto é, sinal) duas coisas desde sempre, até então e mesmo então, diferentes. Mas que deixaram de o ser, na ambiguidade que passou a ser-nos, geração de 40, necessária.

Creio ter entendido isso pela primeira vez quando das exposições do cinquentenário na

Continua na pág. 4

COMEMORAÇÕES E HISTÓRIA

Também quanto a comemorações se carece de um critério de austeridade. No que se refere aos gastos e no que se refere aos pretextos. Sabemos que não será fazendo discursos, descerrando lápides, promovendo cerimónias de gosto duvidoso e sempre dispendiosas que se encontrará solução para os problemas nacionais. E não está provado que com certo tipo de comemorações o Povo aprenda a vencer as dificuldades que experimentamos e a vencer os perigos que nos espreitam. Disse há dias, com o recorte polémico que lhe é peculiar, Vitorino de Magalhães Godinho: «Não é descerrando lápides a imperadores que morreram há séculos que se honra o esforço do povo.»

Juízo este que, na sua transparência e indiscutível oportunidade, se aplica a outras comemorações. Não se faz «pedagogia cívica», faz-se «comemorativismo».

O povo não será honrado com flores de retórica, interpretações pessoais, versões contraditórias da sua História, projectos desencontrados, publicações, banquetes, festas solenes por muito democrático que seja o vocabulário e por muito desadaptados à antiga «grandeza imperial» e ao elitismo aristocrático que sejam os figurantes. O que é canhestro não é popular. O provincianismo é um vício dos cidadãos. A «comemoração» é uma frustração que procura compensar-se. Mas são outras as compensações que este Povo espera.

Espera ser honrado, no concreto do seu viver quotidiano, com um «trabalho de renovação» (tarefa a que não podem furtar-se os dirigentes do Estado e dos «partidos») e uma «participação cívica» efectiva (direito que a Constituição lhe outorga). Espera que as conquistas de Abril sejam defendidas não só no «discurso político», mas na «prática política». Que sejam defendidas firmemente e que nessa defesa participem o Governo, os «partidos», os sindicatos, as associações populares, as formas várias e diferenciadas de organização popular que surgiram da criatividade das massas em movimento. Espera que, neste «Portugal em mudança», a democracia seja, sem ambiguidade, claramente, movimento de massas legal e pacífico para o socialismo.

Não disputará este Povo a Camões a glória que lhe cabe, mas não desiste, igualmente, dessa glória que soube reconquistar em 25 de Abril de 1974. Porque nesse dia nasceu um Portugal novo e humanista. Porque nesse dia, com a sua própria liberdade, o Povo escreveu uma página da liberdade de outros Povos. Portugal criador de Nações, e não só desbravador de mares e descobridor de terras, cumpriu-se em 25 de Abril.

Pede-se aos homens que vão ao leme que tenham a noção desta responsabilidade. Pede-se-lhes que percam, perante a «direita» desmascarada, o complexo de inferioridade. Pede-se-lhes que usem as armas que o Povo lhes deu, votando. E que saibam escutar, interpretar, respeitar a vontade popular.

O Povo é quem mais ordena. E é o Povo que faz a História.

HISTÓRIA E VIDA CÍVICA

Discursando em Chaves, por ocasião das comemorações da instituição do «município» por Tito Flávio Vespasiano, imperador romano, o Presidente da República disse: «A criação do Município

de Chaves enquadra-se numa política que visava assegurar a participação activa dos cidadãos numa organização social que era estranha e integrá-los numa estrutura administrativa capaz de reforçar a unidade do próprio Império Romano».

Efectivamente, por vocação de antiquários, o que se comemorou em Chaves foi um «facto de colonização». E razão teve o general Ramalho Eanes para acrescentar de pleno direito: «Retenho do facto histórico a ideia da participação entendida como direito à iniciativa, desde logo utilizada pelos novos munícipes...»

Sem participação popular, e sem iniciativa das massas populares, não existe democracia, nem a instituição municipal terá vida autêntica.

Não podemos hoje confinar-nos nos sonhos federalistas de Henriques Nogueira ou na visão romanista de um Herculano. Mas não podemos ignorar a **necessidade municipal**. A saber: a necessidade de autarquias que assegurem a participação responsável dos cidadãos no autogoverno das comunidades locais. A «democracia política», sem marginalizar ou desconhecer as forças políticas nacionais, terá que se concretizar numa participação directa dos cidadãos e não poderá contentar-se com a hierarquização de «representatividades delegadas» ou de «autoridades delegadas». A «autarquia administrativa» é «escola cívica» e é «poder local».

António Sérgio concebeu os «municípios escolares» como escolas de cidadãos. A «Democracia nova» deste «País novo» precisa de escola, de treino, de prática. A Democracia não pode prescindir da «base democrática». Da base social onde a participação do cidadão seja espontânea e directa, onde a criatividade popular se possa exprimir, manifestar e expandir.

«Retenho do facto histórico a ideia da participação entendida como direito à iniciativa...» — disse o Presidente Eanes. Que o Governo retenha das comemorações históricas, esta boa lição.

O NOME DE PORTUGAL

Não só o nome de Portugal, como a qualificação de portugueses, não podem servir de capa e espada para assaltos de espadachins reacçãoários. Forças políticas da «direita» servem-se do nome de Portugal, e do qualificativo «português», para acobertarem propósitos e actividades de recuperação reacçãoária, de intriga desestabilizadora, de conspiração subversiva. Antigos servidores de Salazar surgem à cabeça destas iniciativas.

O Partido do Centro Democrático Social que, no Governo, prossegue uma política que não se cinge a uma colaboração pacífica com o Partido Socialista, que, como é notório, vai conquistando «espaço governamental», influência nas estruturas, posições nos centros de decisão, é, todavia, contestado pela «extrema-direita» e pelos reacçãoários sem máscara e sem pudor que não escondem o objectivo de atrair a base do CDS.

Não será de estranhar, portanto, que os dirigentes do CDS tenham repellido as solicitações e denunciado um tal «Instituto de Estudos Portugueses». O dr. Freitas do Amaral, antes de partir para Madrid a encontrar-se com Suárez, e estando Mário Soares, em Badajoz, a dialogar com Filipe Gonzalez, declarou que «nem directa nem indirectamente» o CDS cooperaria com o tal «Instituto de Estudos Portugueses» e explicou o motivo: «porque agrupa forças políticas diferentes situadas à nossa direita».

E Freitas do Amaral manifestou a esperança de que as forças da «direita» e da «extrema-direita» não crescerão espectacularmente. O problema está, realmente, no que se deva considerar como espectacular. Os «fascistas» agitam contra a Democracia o nome de Portugal e dão-nos, como vimos, há dias, nas próprias ruas o espectáculo do seu regresso.

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

SUIÇA AUSTRIA
Lago Constança - Munique - Salzburg
Viena - Villach - Cortina d'Ampezzo
Innsbruck - Zúrique
Partidas: 20 e 27/7, 3.10.17.24 e 31/8, 79.

SUIÇA ITÁLIA AUSTRIA
Lagos da Suíça - Interlaken - Geneve
Milão - Pádua - Veneza - Cortina d'Ampezzo
Innsbruck - Zúrique
Partidas: 20 e 27/7, 3.10.17.24 e 31/8, 79.

8 DIAS DE VIAGEM

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160
Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207
Telef. 317921

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
Ministério dos Assuntos Sociais

CONCURSOS PARA O 2.º SEMESTRE DE 1978

CONCURSO N.º 3-1439/78 — Azeite
" " 3-1439 — Carnes diversas, miudezas e derivados
" " 2-1440-78 — Ervilhas em grão congeladas ou conservadas
" " 3-1441/78 — Vinhos e Vinagres

CONCURSOS PARA O 3.º TRIMESTRE DE 1978

CONCURSO N.º 3-1442/78 — Batatas
" " 3-1443/78 — Frutas
" " 3-1444/78 — Hortaliças
" " 3-1445/78 — Peixe fresco ou congelado

Os interessados poderão consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, situado no Campo dos Mártires da Pátria n.º 91, telef.: 40525, em qualquer dia útil excepto ao sábado, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas até à hora e data marcada para o recebimento das propostas, que devem dar entrada neste Serviço até às 9.30 horas do dia 22 do corrente mês de Junho.

A abertura das propostas será pública e efectuar-se-á meia hora depois de terminado o prazo para a sua entrega.

Hospitais Civis de Lisboa, 1 de Junho de 1978
Pel'O CHEFE DO SERVIÇO
José Rodrigues da Silva

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 574073
LISBOA

PLENÁRIO GERAL DO SECTOR AUTOMÓVEL

Convocam-se os trabalhadores do sector Comércio Automóvel para um Plenário a realizar no dia 20 de Junho de 1978, (3.ª feira) pelas 21 horas na sede do nosso Sindicato — Av. da República 29/31 — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciar e criticar Tabelas Salariais apresentadas na Comissão Técnica — pelo Ministério do Trabalho;
2. Outras Informações.

Lisboa, 12-6-78

A DIRECÇÃO

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 44249, para «processo para a preparação de ésteres de ácido amidotiofosfórico».

Trata: Clarke, Modet & C., Lda. Patentes e Marcas. Rua Castilho, 201-3.º Esq. Lisboa 1.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 64555, para «célula ou pilha electroquímica não aquosa».

Trata: Clarke, Modet & C., Lda. Patentes e Marcas. Rua Castilho, 201-3.º Esq. Lisboa

ENTRE MEIA DUZIA DE FELIZARDOS QUE VÃO FAZER FILMES

Victorino d'Almeida já tem subsídio

São quase todos jovens realizadores os contemplados com subsídios da Secretaria de Estado da Cultura para a produção das seis longas-metragens portuguesas no âmbito do plano de 1978. Só Fernando Lopes (a quem vai ser atribuído um subsídio para realizar um filme intitulado «Maria Vai Com as Outras») é suficientemente conhecido pelas suas obras anteriores. Os demais são nomes mais ou menos novos no pequeno mundo do cinema luso. Entre eles avulta António Victorino d'Almeida, um músico com larga audiência, que se prepara para estreia no cinema.

Os subsídios devem ser atribuídos em função do relatório

do Grupo de Trabalho criado pela SEC, ontem mesmo entregue ao secretário de Estado, dr. António Reis. Segundo esse relatório, as longas-metragens a subsidiar serão:

«A Culpa», de António Victorino d'Almeida; «A Festa da Malta», de Barradas; «Fanny Owen», de João Roque; «Maria Vai com as Outras», de Fernando Lopes; «O Último Soldado», de Jorge Alves da Silva e João Botelho; e «Pacto de Sangue», de Solveig Nordlund.

Estes últimos acabaram há pouco tempo as suas primeiras obras, respectivamente «Alexandre e Rosa» e «Nem Pássaro nem Peixe», ainda não exibidas comercialmente, mas conside-

radas pela crítica como exemplos interessantes do novo cinema português.

Foram apontados como suplentes para atribuição de subsídios os seguintes filmes: «Antão e Madalena», de Artur Semedo; «As Noivas» de Noémia Delgado; «O Regresso», de Rogério Ceitil; e «Silvestre», de João César Monteiro.

Recorde-se que Artur Semedo tem actualmente um filme em exibição já em sexta semana, «O Rei das Berlengas», e que J. César Monteiro tem igualmente o seu filme «Veredas» em exibição em Lisboa. Noémia Delgado é autora da longa-metragem «As Máscaras», que deverá ser exibido em Lisboa depois do Verão.



Da TV para a longa-metragem

ENSINAR PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO

Abriu curso para 40 futuros leitores

Começou ontem em Lisboa, e é frequentado por cerca de 40 pessoas, o Primeiro Curso Intensivo para Leitores de Português no Estrangeiro, que vai decorrer até finais do mês de Julho.

Ser Leitor de Português no estrangeiro transcende um professorado competente: é ser um embaixador da cultura portuguesa — disse o dr. Oliveira Marques, catedrático da Universidade Nova de Lisboa, no início do curso. Este professor acrescentaria mais algumas ideias acerca da missão e da responsabilidade dos Leitores no estrangeiro, salientando que eles devem ter consciência do que é e do que foi Portugal e do intercâmbio de

culturas que sempre caracterizou o homem português ao longo do tempo.

É a primeira vez que um grupo de jovens nomeados para exercer funções de professorado da Língua Portuguesa e universidades estrangeiras recebe uma preparação específica prévia e um enquadramento nas orientações gerais da nossa política externa. São 40 pessoas seleccionadas após concurso prévio. O objectivo é, para além do que disse Oliveira Marques, «assegurar a melhor qualidade possível dos qua-

dros que irão colmatar as necessidades detectadas em universidades estrangeiras», segundo palavras do próprio presidente do Instituto Português de Cultura, José Augusto França.

A sessão inaugural, que decorreu na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, foi presidida pelo secretário de Estado da Cultura, dr. António Reis.

O secretário de Estado encerrou a sessão com uma breve intervenção de que se des-

taca a intenção de o Governo tomar iniciativas no sentido de promover a coordenação e planificação da cultura portuguesa no estrangeiro, não continuando passivamente à espera que sejam os leitores e adidos culturais, individualmente, a movimentarem-se.

«A missão do Leitor deve estar articulada com as missões diplomáticas, nomeadamente com os adidos culturais» — disse Reis, que concluiu garantindo ser no contexto da sua identidade cultural que Portugal encontrará a melhor maneira de se afirmar no Mundo.

NOVOS LIVROS

"A economia obediente" de Sokoloff

O livro tem um subtítulo e vem logo na capa: «Vida Económica e Decisões Políticas na URSS». O que constitui desde logo um indicativo do que se trata, evidentemente atractivo para o leitor, para o leitorado potencial — cujo âmbito pode incluir, por exemplo, tanto o interessado mais em problemas económicos como o sobretudo sensível à problemática política, quer dizer, e numa aceção mais restritiva, ideológica.

Um ideia fundamental atravessa a «tese» defendida pelo autor: é a ideia de que, na URSS, a vida económica, praticamente a todos os níveis, encontra-se submetida a rígidos princípios políticos. A observância destes princípios será vigiada pelo mais poderoso, mas sobretudo numeroso, extenso, aparelho de Estado de que há memória. Trata-se do PCUS, evidentemente.

O estudo de George Sokoloff é um relance ligeiro pela his-

tória económica da URSS, e uma reflexão mais demorada e atenta sobre a situação económica actual. E também uma espreitada da perspectiva pelas últimas décadas na União Soviética. E nesta ousadia fácil gera-se um certo pessimismo quanto ao futuro dos povos da União em termos designa-

mente de economia. Resulta, é como quem diz: o demonstrandum, aqui, é determinante.

Mais uma peça anti-soviética, dirá o fã fácil e suspeito dos prós. Digamos que não, pelo menos porque dizer sempre a mesma coisa, além de muitas vezes não ser justo, também cansa. (Publicações Europa-América)

Sessão pública em Évora vai recordar Bento Caraca

A figura do cientista e lutador antifascista Bento de Jesus Caraca vai ser homenageada em Évora, no âmbito das comemorações do 30.º aniversário da sua morte.

Para o efeito realiza-se no próximo dia 7 de Julho uma sessão pública no Teatro Garcia de Resende, na qual usará da palavra a escritora Maria

Lamas e actuarão grupos corais alentejanos e de Lisboa. A sessão será antecedida de uma romagem à casa onde viveu o cientista na localidade de Montolito.

Entretanto, e ainda dentro das comemorações da morte de Bento Caraca, será descerado um busto em Vila Viçosa, a que se seguirá uma sessão solene durante a qual usará da palavra o médico Paulo Lencastre e o dr. Quintino Lopes.

A comissão promotora das comemorações do distrito de Évora é composta por representantes do Instituto Bento de Jesus Caraca, Escola Superior de Estudos Económicos e Sociais Bento de Jesus Caraca e a respectiva Associação de Estudantes, Associação dos Estudantes do Instituto Universitário de Évora, União dos Sindicatos e Centro Cultural.

As comemorações prolongam-se até ao próximo mês de Outubro.

Cézanne ao fim e ao cabo

Continuação da pág. 3

morte de Cézanne, em 1965, embora elas não tivessem sido organizadas com esse fim. Na presente exposição, porém, a outra situação cézanneana resalta — e um dos prefácios do catálogo, de Liliane Brion-Guerry, aborda o problema, ao falar, por exemplo, desta «pesquisa dum espaço unificado em que todas as coisas estão abertas umas às outras, sem limites nem ligações», e ao citar o pintor, numa carta já de 1886: «... as coisas sem limite da natureza me atraem». E também ao citar o conceito de «espaço múltiplo» de outro pintor, Jean Bazaine, que sempre entendi ser, na geração da «guerra-após-guer-

ra, o melhor agente e criador dum novo espaço re-cézanneano, por assim dizer, espaço que Bissière vislumbrou e a que Vieira da Silva deu outra e pessoal semântica. Adiante desta «multiplicidade» dum pintor ou desta «unicidade» dum crítico, que são paradoxalmente a mesma coisa, estará a tal ambiguidade. Tudo isso vindo dos quadros de paisagem que, diante da sua montanha de Sainte Victoire, e a par de outros, de outra linha, Cézanne produziu solitário, ignorando, no ascético empenho de quem descobre algo de novo, uma nova realidade que seja aquela que aos outros homens há-de convir, quando forem capazes de a entender.

Uma realidade referida às «coisas da natureza» que são

as mais autênticas — naturalmente, se diria... Uma realidade de que o grande e angustiado drama dos existencialistas viveu, e que, hoje em dia, é também modo de vida do naturalismo ecológico, enfim tranquilizado na certeza de que, tal como a moral (e a política), não tem normas imperativas, os objectos da vida não têm limites, e os espaços não têm fronteiras. Sequer pictorialmente possíveis, depois de Cézanne ter provado (como essas coisas se provam, quer dizer, pintando) que elas são desnecessárias. Toda a grande pintura do nosso tempo (enquanto pôde, ou pode, ou poderá ser pintura) vem dessa outra lição de Cézanne, por cima do cubismo, que de outro modo foi pontualmente indispensável

VENDO

Porsche — 911T
Particular — impecável
(barato)
Telf. 778431



O caderno reivindicativo é amanhã entregue à Câmara Municipal responsável por um concelho em explosão demográfica

Comissões de Almada contra a vida cara

As Comissões Unitárias contra o Aumento do Custo de Vida do concelho de Almada vão entregar, amanhã de manhã, ao presidente da Câmara Municipal daquela cidade, o caderno reivindicativo aprovado no plenário de comissões realizado no Laranjeiro no passado dia 4.

Em conferência de Imprensa efectuada ontem, as comissões sublinharam que aquela reunião foi precedida de plenários em várias zonas do concelho para discutir os problemas mais sentidos pela população, agora consubstanciados no caderno reivindicativo.

Os promotores da concentração de amanhã, acentuaram que esta «não é contra a Câmara, onde estão homens de esquerda, mas para aí levar os problemas do concelho, exigin-

do que a Câmara, apoiada nas populações, faça todos os esforços para a sua resolução».

Repudiaram ainda «a actuação do Governo PS/CDS, que tem piorado as condições de vida das classes mais desfavorecidas com as suas medidas reaccionárias».

O caderno reivindicativo aprovado aponta para o impedimento do aumento dos preços da água, luz e transportes considerados urbanos, e para a não aplicação do imposto de lixo, que algumas Câmaras pretendem exigir, devendo a Câmara reclamar ao Governo verbas para a manutenção da limpeza municipal.

Prevê ainda a criação de grupos de fiscalização de preços que detectem açambarcadores e especuladores, e em

que intervenham os moradores; a instalação de postos de leite em várias localidades do concelho; e acriação, na Trafaria, de «uma lota em condições com a participação activa das Brigadas de Fiscalização».

No campo social o caderno reivindicativo aponta para a mobilização da população inscrita nas casas do Bairro do Raposo para impedir que a atribuição de casas seja feita «segundo esquemas que não tenham em consideração a vontade dos moradores»; que a Câmara não admita o aumento das rendas nos bairros camarários do concelho; e que os atrasos de rendas de alguns moradores de bairros de renda social sejam amortizados consoante o rendimento familiar,

não implicando despejos.

Pretende também que entre em funcionamento a Escola Primária do Laranjeiro de Fora, já construída; que sejam dadas melhores condições ao Infantiário Popular da Trafaria; que se faça um inquérito à actuação da comissão de gestão do Centro de Bem-Estar social do Laranjeiro; e que seja reaberta a Maternidade da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica, encerrada há vários anos.

Reivindica ainda a abertura de um posto médico no Laranjeiro, melhoria no abastecimento de água a alguns locais e a colocação de sinalização conveniente junto à Escola Primária do Feijó por forma a evitar-se a repetição de acidentes com crianças.

Inquérito em Setúbal às famílias abrangidas pelas Operações SAAL

Considerando que o preço da construção subiu mais de 400 por cento desde 1974, e tendo ainda em conta que mais de 50 por cento dos habitantes das barracas não podem custear qualquer renda, a Câmara Municipal de Setúbal aprovou a elaboração de um levantamento rigoroso da situação económica das famílias inseridas nas Operações SAAL.

Foi igualmente aprovado que se proponha ao Fundo de Fomento de Habitação o pagamento de rendas consoante as possibilidades de cada família. Relativamente aos projectos de habitação social foi proposto que no âmbito dos Serviços Municipais de Habitação sejam elaborados os projectos de habitação destinados a Cooperativas de Habitação Económica ou a moradores com poucos recursos económicos.

Esses projectos deverão ser elaborados por equipas sob a coordenação de técnicos designados pelo executivo camarário, que trabalharão fora das horas normais de serviço e de acordo com um regulamento cujo esboço foi já apresentado.

Foram aprovadas autorizações para início de actividades económicas no concelho e a concessão de taças para provas desportivas. Foi aprovado por unanimidade e abono da importância de 50 contos ao Teatro de Animação de Setúbal a fim de ali ser levado a efeito o Festival de Teatro.

Foi ainda aprovada a concessão de terreno para um centro de convívio para cabo-verdianos e a atribuição de 50 contos para a Associação Protectora de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais e para segurança social. Foi ainda lembrada a necessidade urgente de ser apressada a execução do projecto do novo cemitério, já que, segundo informação do chefe dos respectivos Serviços, os covais devolutos neste momento são apenas os indispensáveis até ao fim do ano.

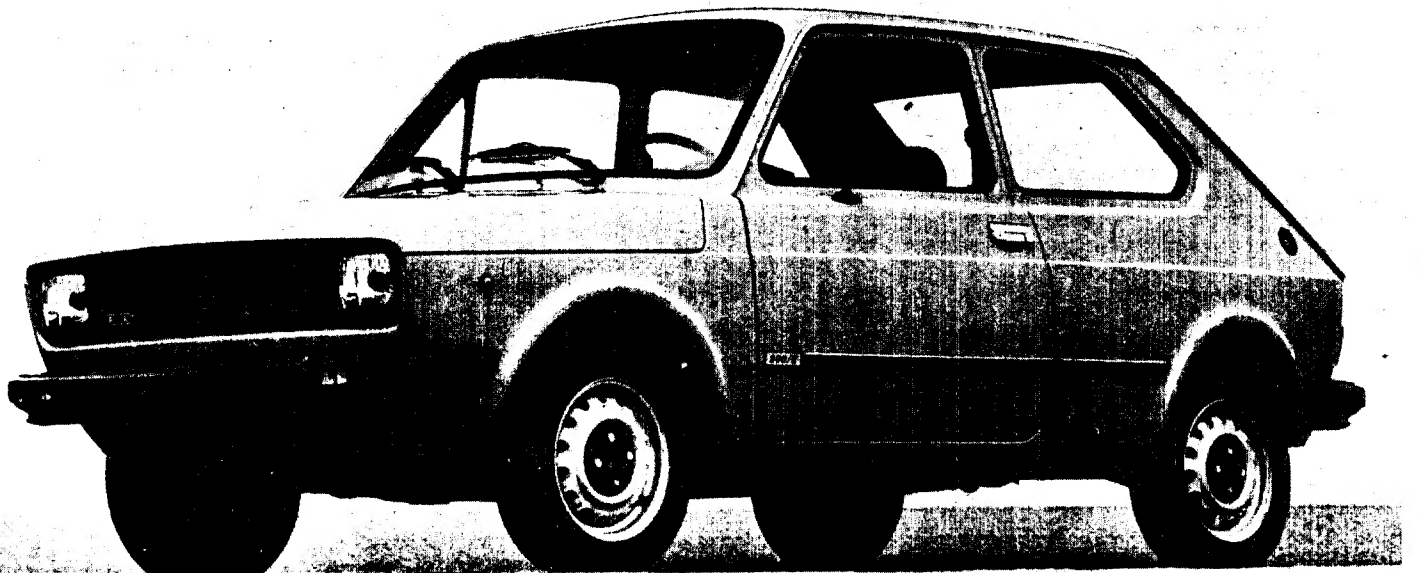
Aniversário dos "Amigos das Crianças"

Por ocasião do 25.º aniversário da Fundação Musical dos «Amigos das Crianças», aquela instituição vai promover amanhã e nos dias 26 e 28 do corrente, três concertos, de música de câmara.

O primeiro concerto terá lugar pelas 18 e 30, no Museu de Arte Antiga; o segundo no dia 26, às 19 e 30, no Igreja de Santa Catarina; e o último, com a presença de Ana Bela Chaves e outros solistas, no dia 28, às 19 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian.

UM GRANDE CARRO

PARA CONSUMO MUITO PEQUENO



A carroçaria do novo Fiat 127 foi redesenhada. Esteticamente é agora mais bonita. Funcionalmente mais eficiente, mais completa.

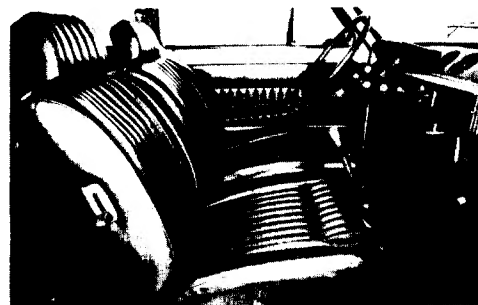
Mais confortável

Os bancos do novo 127 são reclináveis, maiores e mais envolventes. Muito mais confortáveis. Os encostos de cabeça, além de maior segurança proporcionam mais conforto. O revestimento do piso interior é todo alcatifado.

Mais funcional

O tablier, agora mais completo, foi totalmente redesenhado para mais fácil leitura dos instrumentos. A alavanca de mudanças, revestida de borracha e com feito anatómico, é mais fácil de manejar, graças também à nova sincronização da caixa.

A 3.ª porta abre mais abaixo, articulando-se com uma prateleira ao nível dos bancos e que oculta o porta-bagagem. Os pára-choques de resina elástica absorvem



pequenos choques.

As janelas posteriores, de traçado horizontal, são mais amplas e abrem a compasso. O vidro traseiro tem também maiores dimensões.



A todo o comprimento do carro foi aplicado um friso de borracha que protege das pequenas pancadas laterais. Os grupos ópticos traseiros são mais visíveis pois foram consideravelmente aumentados, incorporando agora luzes de marcha atrás.

Maior economia

Com a nova relação de diferencial verifica-se uma redução no consumo, entre 7 e 10 %. Isto significa que se pode ir de Lisboa ao Porto com pouco mais de meio depósito, à velocidade média de 80 km/h.

Novo Fiat 127

um grande carro, para consumo muito pequeno.

NOVO 127 a responsabilidade de ser FIAT

Continuam protestos contra regresso de Tomás

Organizações de trabalhadores continuam a pronunciar-se contra a anunciada decisão de Ramalho Eanes de permitir o regresso do último Presidente da República do fascismo.

A Comissão de Trabalhadores da Administração-Geral do Porto de Lisboa, considerando Tomás como o principal responsável pelos crimes da PIDE, afirma que aquele ex-almirante não pode regressar sem ser julgado pelos crimes que cometeu.

Para a CT da Companhia de Seguros Orligue, a decisão do PR é «tentativa de democratização da situação e dos ideais da Revolução de Abril».

Por seu turno um abaixo-assinado dos trabalhadores das

Oficinas Gerais de Material Aeronáutico exigem que seja anulada a decisão do Presidente da República, afirmando que a ilibação de Tomás corresponde a «negar-se 48 anos de fascismo». Sugerem ainda à CGTP-IN para que «em unidade com todos os antifascistas, mostre na rua o seu repúdio por esta decisão atentatória dos sentimentos antifascistas do povo português».

Também à CGTP-IN é dirigida uma sugestão, por trabalhadores da firma José António Carocinho, Irmão e Coelhos, Lda., mas para convocar uma paralisação nacional de meia hora, como forma de protesto contra a medida que permite o regresso de Tomás.

Brasileiros presos na Argentina

Encontra-se desde ontem em Buenos Aires uma delegação de juristas franceses e brasileiros, procurando investigar a situação de presos políticos naquele país.

A missão é mandatada pela Federação Internacional dos Direitos do Homem e pela Associação Católica, e composta por dois advogados franceses e por um deputado do MDB, Ayrton Soares, conhecido como defensor dos presos políticos brasileiros.

Entre outros casos que a missão procurará deslindar citam-se o de dois antifascistas brasileiros, Flávio Koutzi e Jorge Alberto Basso.

Alunos de Enfermagem sem bolsas

Os alunos das escolas de enfermagem reunidos em Coimbra, no seu segundo encontro nacional, decidiram marcar ao Ministério das Finanças o dia 27 deste mês para prazo limite do pagamento das bolsas de

Segundo um comunicado do Comité Pró-Amnistia Geral no Brasil, divulgado em Lisboa, o primeiro daqueles presos está em risco de vida, devido às suas precárias condições de saúde e às péssimas condições de detenção nos cárceres argentinos.

O outro prisioneiro é um caso típico do que tem sido a repressão na Argentina. «Desaparecido» durante mais de um ano, foi recentemente encontrado numa prisão do extremo-sul da Argentina, sem processo nem culpa formada.

O CAB, em Lisboa, pede à opinião pública portuguesa para que se manifeste pela libertação destes dois antifascistas brasileiros.

estudo que desde Janeiro deste ano não são pagas.

Caso isto não se verifique, irá ao Ministério no dia 29, uma delegação para fazer as diligências necessárias.

10 DE JUNHO: COMEÇOU O JULGAMENTO DOS MILITANTES DA UDP

A defesa tenta provar que a Polícia matou Moraes

No Tribunal de Polícia, onde estão a ser julgados, foram ontem ouvidos os réus António Leitão Correia, Henrique Santos Sá, Pedro Pimenta de Castro e Sérgio Corvacho, acusados de «crime de injúria e difamação» à Polícia de Segurança Pública. Os réus, activistas da UDP, tinham sido detidos durante uma distribuição de comunicados alusivos aos acontecimentos do 10 de Junho, no Largo Camões.

No início do julgamento, o dr. Baptista de Carvalho, defensor de Sérgio Corvacho, apresentou três requerimentos ao tribunal, sendo o primeiro deles o pedido de prova dos factos imputados à Polícia. Portanto, se o relatório da Polícia Judiciária provar que a PSP atingiu José Jorge Moraes, os réus ficarão isentos da pena. Aliás, a chamada prova da verdade só se admite quando os factos são imputados a funcionários públicos. E foi com base nesta disposição do Art. 409.º do Código Penal que o dr. Baptista de Carvalho apresentou o seu requerimento. O advogado solicitou ainda que se juntasse ao processo a cópia do relatório balístico que incidia sobre a bala extraída do corpo de José Jorge Moraes. E mais: requereu que o tribunal se deslocasse ao local da ocorrência acompanhado de peritos, a fim de serem recolhidas pedras e pedaços de cantaria que contenham restos de sangue da vítima e vestígios das balas disparadas.

Os dois primeiros requerimentos foram admitidos, mas o terceiro teve da parte do juiz um acolhimento um tanto reservado. Apesar da não oposição do delegado do Ministério Público ao exame do local da ocorrência, o juiz deu-lhe deferimento, mas para «altura mais oportuna». Talvez

depois de ouvir as testemunhas.

Entretanto, o dr. Rui Afonso, defensor do réu António Leitão Correia, requereu que fosse trazido a tribunal o próprio agente que fez os tiros, baseando-se numa notícia publicada no semanário «O Jornal» em que, numa breve entrevista, o comandante da PSP de Lisboa disse: «... Motivo pelo qual uma guarda, e só um, fez disparos «de G3». Este agente tem já pendente um processo criminal, que está a ser instruído sob responsabilidade da Polícia Judiciária. O tribunal indeferiu este requerimento.

«PORCO DE MILITAR»

Em primeiro lugar foi ouvido António Lopes Leitão Correia, estudante, de 20 anos, que contou ter sido convocado pela organização a que pertence (UDP) para distribuir comunicados no Cais do Sodré.

Cerca das 18 horas apareceu a Polícia que, depois de uma discussão a propósito de um cartaz que estava afixado na parede, levou António Leitão para a cadeia. O mesmo sucedeu com Henrique de Sá, seu companheiro, na tarefa de «agitação».

Das declarações dos réus destaca-se o relato feito por Henrique Santos Sá, da sua vivência na esquadra, lembrando que a certa altura, um dos agentes lhe disse: Quem é você? Tem algum paizinho a protegê-lo? O detido, respondeu: O meu pai é militar. Comentário do agente: Um porco de militar.

Na verdade, Henrique Santos Sá é filho de um capitão da Força Aérea.

Por outro lado, Pimenta de Castro e Sérgio Corvacho afirmaram terem sido detidos junto ao Centro Comercial do Rossio, onde distribuíam panfletos. Foram depois levados para a esquadra do Teatro Nacional Pimenta de Castro, ao recordar a morte de José Jorge Moraes,

da qual «não tinha a menor dúvida ter sido causada pela polícia», não conseguiu conter as lágrimas. Os réus, aliás, fizeram afirmações coincidentes. Todos eles andavam a distribuir panfletos por ordem da UDP, convencidos de que não estavam a difamar ninguém. Temos confiança na nossa organização e sabemos que não fomos divulgando mentiras. Por outro lado, todos agiram debaixo da emoção que lhes causou a morte de José Jorge Moraes.

A defesa assenta em três linhas-mestras. Uma delas é provar que a morte de José Jorge Moraes e o baleamento de Falcato Simões foram da autoria da PSP. A outra, denunciar as irregularidades que neste género de processos a Polícia largamente comete nas esquadras — é acusada de insultar presos e mantê-los incomunicáveis, sem possibilidades de defesa. A finalmente o papel desempenhado pela organização UDP no julgamento, em que os seus dirigentes irão depor, assumindo a responsabilidade das acusações à Polícia.

Segundo o relatório da autópsia, o cadáver de José Jorge Moraes apresenta um orifício de entrada de um projectil de 40X28 milímetros e mostra ainda laceração do fígado com hemorragia. O projectil descreveu uma trajetória ligeiramente acentuada, de cima para baixo e após fractura das costelas direitas em dois pontos (à frente e atrás), ficou alojado na pele, na porção mais baixa do lado direito. A morte foi causada por hemorragia interna. O projectil, extraído do corpo, foi recolhido numa peça de vidro e submetido a exame por peritos de balística da Polícia Científica da Judiciária. O exame ao projectil revela, pelo seu aspecto, constituição da liga, características morfológicas, que se trata de uma bala de calibre 7,62, que é a utilizada nas «G 3».

TESTEMUNHA IMPORTANTE

Presume-se que tenha um certo peso o testemunho do jornalista Vítor Leitão, do jornal «A Luta», que assistiu aos acontecimentos do 10 de Junho, da varanda da delegação do seu jornal, situada na Rua do Loreto. Eis o seu depoimento:

«Estava tranquilamente a trabalhar quando ouvi barulho na rua. Vi então que estavam a acontecer cenas de pancadaria entre os «nacionalistas» e os contramanifestantes. Entretanto, dois policiais, do lado onde eu estava, desataram a disparar tiros para o ar. Mas eram tiros de pistola. Os contramanifestantes dispersaram. E começa a pedrada entre os dois grupos rivais. Em dado momento os «nacionalistas» já estavam a recuar, mas vejo um dos policiais a disparar baixo. Mais: vejo o polícia, armado de metralhadora, em frente do jornal «A Luta», a disparar rajadas em direcção ao Calhariz».

De acordo com as afirmações de Vítor Leitão o comportamento dos fascistas era bastante curioso: incitavam a Polícia a disparar, tendo mesmo um deles, impaciente porque as coisas não corriam como ele desejava, tentado tirar a arma da mão do polícia. Isto aconteceu num momento de pausa, quando a Polícia estava a meter novo carregador na «G 3» — diz Vítor Leitão, que diferenciou a atitude do polícia que disparava «G 3» da de um outro seu colega, armado de pistola, e que se recusou a disparar, tendo a certa altura dito: Não posso, querem que eu os mate?... Foi então que um dos fascistas sugeriu: Se vocês não querem dêem-nos as armas.

Vítor Leitão viu ainda um outro polícia saído de um carro a disparar à altura da cintura. E viu os fascistas, aos saltos, baterem palmadas nas costas dos policiais, comentando: Bestial, é assim mesmo!

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

GRANDE ENCONTRO

DE MULHERES DO DISTRITO DE LISBOA APELO

A TODAS AS MULHERES TRABALHADORAS!

No dia 2 de Julho, no Pavilhão dos Desportos, pelas 10,00 horas, o Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa, o Movimento Democrático de Mulheres e as CUM's, levam a efeito um Grande Encontro de Mulheres para discussão dos problemas que mais nos afligem.

- Face à crise de desemprego que atinge todos os trabalhadores, mas que afecta as mulheres de uma forma especial;
- Face ao aumento vertiginoso dos preços dos bens essenciais;

- Face aos despedimentos, massivos e por vezes coercivos que tocam muitas vezes em maioria as mulheres por exercerem profissões não especializadas;
- Face à repressão patronal que atinge todos os trabalhadores e até os delegados sindicais e dirigentes;
- Face ao problema dos jovens;
- Face ao problema dos reformados;
- e ainda face a todas as dificuldades que recaem sobre as mulheres, e que não lhes permite ter tempo para participar na vida sindical, na luta por melhores condições de vida e de trabalho, o nosso Sindicato e o Departamento de Mulheres aderiu a este Encontro e vai colaborar em todo o trabalho de mobilização e discussão dos temas apresentados.

É necessário que as mulheres, discutam e encontrem em conjunto propostas para solução dos seus problemas! É esta a razão fundamental por que apelamos a todas as mulheres que vão a este Grande Encontro.

TEMOS DE FAZER DO NOSSO ENCONTRO, UM GRANDE ENCONTRO!

PARTICIPA! NÃO FALTES!

Podes ter o teu filho; haverá uma sala com amigas para o entreterem. Haverá piquenique! Leva a família.

Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa e dos Sindicatos da Indústria Farmacéutica, Cerâmica, Indústrias Eléctricas, Transportes Colectivos de Lisboa, Metalúrgicos, Técnicos de Desenho, Trabalhadores na Imprensa, Gráficos, Químicos, Hotelaria, Ferroviários, Panificação, Telecomunicações, Câmara Municipal de Lisboa e Bebidas.

Lisboa, 19 de Junho de 1978



SINDICATO MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

CCT — MARINHA COMÉRCIO

O nosso Contrato está em vigor há mais de três anos.

O nosso Contrato está em revisão há mais de 9 meses.

O Governo/Armadores continuam entre outras coisas a querer impor-nos as 56 horas, a liberdade de despedimentos, e a não querer dar-nos o aumento que pedimos.

Por isso o Sindicato dos Marinheiros convoca todos os associados a reunir para:

1. SITUAÇÃO DAS NEGOCIAÇÕES
2. POSIÇÕES A TOMAR

As reuniões terão lugar no seguintes locais e horas:

NAZARÉ	Dia 24	Às 15 horas	No Clube Operário Marítimo
SALIR	Dia 24	Às 10 horas	No Clube Recreativo e Cultural (Lg. da Bica)
ERICEIRA	Dia 25	Às 15 horas	No Grupo Desportivo União Ericeirense
F. FOZ	Dia 24	Às 15 horas	No Desportivo Clube Marítimo da Gala
ILHAVO	Dia 25	Às 10 horas	Na Sala do Refeitório Centro dos Pescadores
LISBOA	Dia 26	Às 18 horas	Na sede do Sindicato

COMPARECE

PARTICIPA

QUEREMOS O HORÁRIO QUE TEMOS — 40 HORAS

QUEREMOS UM AUMENTO QUE CHEGUE PARA OS PACOTES

QUEREMOS O NOSSO DIREITO AO TRABALHO GARANTIDO

A DIRECÇÃO
PRESIDENTE

JOÃO MARTINS MADEIRA

QUEM SÃO OS DROGADOS: TEMA NA GULBENKIAN

Maioria está em idade escolar

O combate ao desemprego entre os jovens insere-se na luta contra o uso e abuso da droga, sendo este aspecto, como factor preventivo, o que maior realce assume antes, propriamente, da atitude repressiva que as autoridades desencadeiam para estancar o desenvolvimento e generalização do fenómeno que coloca Portugal como um dos países onde aquela mais se consome. Daí que o Governo tenha já uma verba de 62 mil contos destinada ao combate à droga, pois que o número de «viciados»

é presentemente de cerca de 100 mil, «a maior parte dentro da juventude escolar».

Aquelas e outras afirmações foram produzidas, ontem, na sessão de abertura do seminário internacional que decorre, até sexta-feira, sobre a problemática da droga, na Calouste Gulbenkian, com a participação de vários especialistas estrangeiros e portugueses, no âmbito do protocolo de acordo para o efeito estabelecido entre Portugal e as Nações Unidas.

Aspectos vários de tão com-

plexa questão foram já ontem ventilados na sessão da tarde, depois do prof. Mário Mendes, secretário de Estado da Saúde,

em representação do adjunto do Primeiro-Ministro, dr. Almeida Santos, ter declarado abertos os trabalhos. Assim, a actividade legislativa e repressiva ocuparia os participantes no que de mais significativo teve o debate, que esta manhã prosseguiu. O dr. António Claro, do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD), perguntaria a propósito:

«A GNR, PSP e a PJ devem ou não actuar na execução da lei?».

Questão pertinente, esta, bem como uma outra, sublinhada no documento assinado entre Portugal e as Nações Unidas, em cujo preâmbulo se afirma que o «tráfico ilícito constitui também um problema importante e os portos portugueses correm o risco de se transformarem em centros europeus de droga se os serviços policiais não forem dotados dos meios de treino necessários para enfrentar o problema», podendo comparar-se a Marselha e outros. Paralelamente, está em discussão a necessidade de uma legislação que alguns dos participantes salientaram não existir em conformidade com a gravidade do problema, conquanto um dos presentes ter ontem referido que, com a aprovação de uma lei, o ano passado, pela AR, a juntar a outras que já vigoram, para o tráfico ilícito, as autoridades dispõem de instrumentos razoáveis para actuar.

As conclusões dos debates, que ontem envolveram introduções de P. O'Carroll, George Ling e Armando Rocha (director do Centro de Investigação de Droga), entre outros, serão recomendadas ao Governo, que sobre as mesmas deverá tomar medidas julgadas adequadas em vários domínios, sabendo-se que depois do «cannabis» os drogados recorrem, em Portugal, aos medicamentos (psicotropos) que contêm anfetaminas e quejandos, para cujo comércio não há punição. Por outro lado, está a intensificar-se o cultivo da erva no nosso país.

ENSINO

UNIDADE REENCONTRADA NO DIA 28?

Greve dos professores: um certo sabor a fracasso

A greve dos professores, do Norte e do Sul, traduziu-se num certo fracasso e na demonstração da falta de unidade que reina entre os docentes. Resta saber o que irá acontecer no próximo dia 28. Recordamos que a Assembleia da Área da Grande Lisboa dos professores decidiu fazer greve apenas nesse dia, no que é apoiada por todos os professores (a nível nacional) afectos ao PCP. A relativa vitória do MEC com esta fraca adesão poderá empalidecer no próximo dia 28, prevendo-se uma maior dinamização entre os docentes.

No entanto os problemas Sindicatos-MEC não conhecem qualquer alteração. A uma certa desorganização entre os professores corresponde uma quase certeza da demissão dos dois secretários de Estado do MEC (da Orientação Pedagógica e da Administração Escolar), para além de toda a equipa dirigente do Instituto Nacional de Investigação Científica.

Quanto muito, adia-se para Outubro a resolução de problemas que continuam a contribuir para a degradação do ensino.

COMO FOI NO NORTE

PORTO, 20 — Embora de acordo com informações do Sindicato mais de 50 por cento dos Conselhos de Avaliação

não tivessem funcionado, a greve geral que estava marcada para ontem nas escolas de toda a zona Norte não teve grandes adesões, tornando-se apenas greve selectiva. Este facto ficou a dever-se, de acordo com a informação de um dirigente sindical por nós contactado nesta manhã, não só a má compreensão dos professores — pensaram que a greve era selectiva e não geral — como também à actuação de «grupos divisionistas» que têm apelado para o boicote à greve. Todavia, segundo a direcção do Sindicato dos Professores, «a greve atingiu os seus objectivos». E continuará a atingir, segundo a mesma fonte, já que esta manhã igual ou até maior número de Conselhos de Avaliação não estavam a funcionar.

Deixando de ser geral, como havia sido decidido em Assembleia, para se tornar apenas selectiva, a greve está a acentuar naturalmente as divisões já existentes na classe.

Como já ontem noticiámos os professores do P.C.P. manifestaram-se claramente contra a greve, posição esta que foi frontalmente atacada quer pela Direcção sindical, quer num comunicado conjunto do Secretariado dos Professores da zona Norte da UEDS, de professores da LCI e UDP. Por outro lado, núcleos sindicais de algumas escolas têm-se manifestado contra a greve, apro-

vando votos de desconfiança à direcção.

Estão marcadas para quinta-feira, assembleias distritais para análise da situação, prevendo-se novas reuniões para o dia 28 que, como se sabe, será de greve geral nacional.

A direcção do Sindicato do Norte enviou ontem um telegrama ao Presidente da República no qual acusa o MEC de recusa de diálogo negocial, sugerindo a Ramalho Eanes intervenção «para defesa dos interesses superiores do País». Ao ministro da Educação foi igualmente enviado um telegrama em que, depois de uma referência à «vitoriosa greve de avaliação», se propunha uma reunião urgente com as quatro direcções sindicais.

NA ZONA SUL ADESAO NULA

Também na zona Sul a greve decretada pela Direcção sindical teve uma adesão praticamente nula, segundo revelaram dirigentes sindicais dos distritos de Évora e Beja.

Nos distritos de Évora, Beja e Portalegre a adesão à greve praticamente não existiu, já que, segundo um funcionário sindical, «esta não é a altura mais própria para o desencadear de uma greve, uma vez que ela viria pôr em causa todo o trabalho dos estudantes ao longo do ano».

COM QUASE 10 MIL MILITANTES

UEC faz balanço de um ano

A Comissão Central da UEC considera que «uma questão central para o reforço do Movimento Associativo e da corrente unitária reside no encontrar de formas de acção de unidade que aprofundem a quebra de influência e de apoio das forças de direita, atraíndo para a luta pela resolução dos problemas estudantis um número cada vez maior de estudantes que hoje ainda se absterem ou votam em listas de direita».

Esta foi uma das conclusões da reunião da Comissão Central da UEC, nos passados dias 17 e 18, da qual foi divulgado um comunicado intitulado «Um ano de reforço estudantil, um ano de reforço da UEC». No comunicado faz-se o balanço deste ano lectivo. «No Ensino Superior, nas eleições para as AAEE, as listas unitárias apoiadas pela UEC obtêm mais 1600 votos do que no ano passado, conseguindo um total de 8929 e 13 vitórias, contra 8

no ano passado. Outras listas com a participação de militantes da UEC obtiveram 3422 votos contra 2450 votos, alcançando vitórias em 7 escolas. No ensino médio, 15 em 26 AAEE são influenciadas pela corrente unitária». Estes números não deverão ainda incluir as recentes vitórias em Letras, Economia, ISCTE e Medicina de Lisboa.

Depois de sublinhar a manutenção, por parte do MEC, de «uma linha de acção reaccionária» com vista «à aplicação da sua contra-reforma do ensino», a UEC refere-se ao ensino secundário, para o qual considera necessário encontrar «as formas mais adequadas de associativismo estudantil, dando forma ao objectivo do fortalecimento de um Movimento Associativo enquanto educador democrático da juventude, encontrando os meios mais eficazes de combate à brutalidade das organizações fascistas e neonazis,

exigindo das autoridades governamentais e escolares as condições de exercício das liberdades nas escolas».

A concluir a UEC assinala o facto de estar prestes a atingir os dez mil militantes (9.875) e saúda a delegação portuguesa que participará no XI Festival Mundial da Juventude.

Portugal/URSS

Atingiram no ano passado 120 milhões de rublos as trocas comerciais entre Portugal e a URSS — informa um serviço especial da Agência Novosti, delegação de Lisboa, a propósito do quarto aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas levado a cabo pelos dois países.

Em todos os sectores de relações, aliás, terá havido «um avanço notável», diz o articulista da Novosti.

Jovens drogados matam-se na cadeia

Nos últimos meses pelo menos dois jovens suicidaram-se na Penitenciária de Lisboa. Causa próxima: a droga.

O primeiro caso foi há quatro meses, tendo o suicida posto termo à vida com a ingestão de comprimidos.

O segundo foi o caso de António Paulo Correia Pinto, de 22 anos, cenógrafo no Trindade, encontrado na sua cela (ala E da Penitenciária) com o corpo suspenso de um cinto. Deram por ele enforcado cerca das 8 da manhã da última quarta-feira.

A família de António Paulo deslocou-se entretanto ao «DL» e contou que ele já ultrapassara a fase do «fumo», passando a injectar-se. Acabaria por ser preso ainda por motivos ligados à aquisição de droga. Detido há cinco meses, o jovem deveria ser julgado no próximo dia 21.

Conta a família que tentou tudo para que António Paulo fosse transferido para o Hospital de Caxias, já que ele vinha anunciando para breve o próprio suicídio. Certo dia o preso chegou mesmo a ir a Caxias, «tiraram-lhe uma radiografia à cabeça, não tinha nada, mandaram-no de volta à Penitenciária». Aqui, e por causa de uma «chatice» que arranjara, foi metido no «isolamento». Mais tempo agora para pensar no suicídio.

As necessidades de consumo empurraram-no para o

assalto à farmácia. Pela mesma razão fora preso o outro, que se matou em Março. Só não foram presos segundo a família — os que tinham dinheiro e puderam pagar uma caução de 150 contos. Estes não têm (ainda) motivo para se suicidarem.

Os parentes de António Paulo contam que ele costumava dizer: «Quero morrer com o meu fato de ganga». A família não estranha, por isso, que ele estivesse assim vestido quando foi encontrado, manhã cedo. Mas pergunta: «Como é que deixam entrar um cinto, se mesmo nós, visitas, éramos revistas?». A resposta está talvez na declaração de um guarda «amigo»: «Eles até droga passam, não sabemos como».

Oito dias antes de pôr termo à existência, António Paulo parecia ter assumido a decisão de romper com os estupefacientes. Pediu então à Judiciária que fosse a sua casa e levasse dali as seringas, ervas e outro «equipamento». Mas os factos vieram provar que ele, sozinho, não conseguia libertar-se. Precisava de um médico, e de ser internado num hospital. No seu caso, Caxias. Esta derradeira oportunidade foi-lhe recusada.

A atenção da família vai agora para a mãe de António Paulo: espera-se que ela consiga recuperar do ataque cardíaco que sofreu ao saber da morte do filho.

Pub

MANIFESTAÇÃO



FASCISMO NUNCA MAIS! TOMÁS!

**Dia 22/6/78
5ª Feira
18.30 Horas**

Largo de Alcântara

NÃO AO REGRESSO DE

DE

COMISSÃO NACIONAL UNITÁRIA CONTRA O REGRESSO DE TOMÁS

Acácio Barradas, Adelino Cardoso, Adelino Gomes, Andrade e Silva, António Rosas, Armando Norte, Batista Bastos, Beça Múrias, Brás Pinto, Carlos Benigno da Cruz, Carlos Botelho, Carlos Lage, Carlos Cáceres Monteiro, Catalina Pestana, Cruz Ferreira, Eduardo Graça, Emídio Serrano, Fernando Lopes Graça, Gualter Bassilio, Graciano Oliveira, Humberto Delgado, João Benard da Costa, João Paulo Oliveira, Joel Hasse Ferreira, José Flecha Rodrigues, José Rafael Botelho, José Rodrigues da Silva, Lopes Cardoso, Luisa Dias Amado C. Duarte, Luis de Sttau Monteiro, Manuel Lopes, Margarida Vieira, Maria Lamas, Maria Velho da Costa, Mariana Charrua, Marieta Silveira, Mário Bruxelas, Mário Dionísio, Mário Murteira, Myriam Halpern Pereira, Orlando Carvalho, Paulo Borges, Paulo Quintela, Piteira Santos, Ramon La Féria, Rui Namorado, Rosa Rainho, Rui Canário, Sérgio Carvalho Duarte, Urbano Tavares Rodrigues, Vital Rodrigues, Vitor Wengorovius e César de Oliveira.

A COMISSÃO EXECUTIVA

Acácio Barreiros, Alcina Bastos, Lima das Neves, Luis Moita, Nuno Teotónio Pereira, Ruy Luis Gomes,

Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes

MOÇÃO

No dia 10 de Junho, contrariando frontalmente a Constituição e a ordem democrática, uma associação nazi organizou duas manifestações que evidenciaram o ódio e a violência fascistas claramente contra o 25 de Abril, a Constituição e todo o regime democrático.

Na manifestação de Lisboa foi morto um estudante e outras pessoas foram vítimas da violência das forças policiais aí presentes.

Há relativamente pouco tempo foi anunciada a possibilidade de regresso a Portugal de Américo Tomás, um dos principais responsáveis pela ditadura terrorista que oprimiu, humilhou e explorou o nosso Povo durante 48 anos.

Organizações fascistas como o MIRM, FLAMA, FLA, CAP e outras têm ultimamente (até como fruto do seu desespero) multiplicado as suas acções e ameaças ao Povo, à Constituição e ao regime democrático, com um escandaloso à-vontade.

Faça a esta situação, a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, reunida em Lisboa no dia 16 de Junho, decide:

- 1 — Repudiar energicamente as manifestações de ódio e violência fascistas evidenciadas nos acontecimentos de 10 de Junho;
- 2 — Manifestar o seu pesar pela morte do estudante José Jorge Mourais;
- 3 — Condenar a actuação do Ministério da Administração Interna, dos governadores civis de Lisboa e Porto por terem autorizado a realização dessas manifestações declaradamente fascistas;
- 4 — Condenar o aparato policial bem como o seu triste e amargo procedimento;
- 5 — Lamentar a decisão que possibilita o regresso a Portugal do fascista Américo Tomás e exigir a sua justa condenação pelos crimes imensos que cometeu contra Portugal e o seu Povo;
- 6 — Exigir medidas enérgicas contra as organizações fascistas e contra todos aqueles que saudosistas do passado, pretendem impor sistemas e métodos autoritários.

PELA DEFESA DAS LIBERDADES!

ABAIXO O FASCISMO!

(Aprovada por unanimidade e aclamação)

MOÇÃO

Trabalhadores Gráficos, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária no S.T.I. em 16/6/78 decidem:

- 1 — Apoiar a justa luta dos trabalhadores de «O Século» pelo direito ao trabalho, e ao mesmo tempo repudiar qualquer tomada de posição contra a desnacionalização da empresa;
- 2 — Reafirmar o apoio ao seu Sindicato por todas as medidas que venha a tomar em defesa dos trabalhadores de «O Século» seus associados.

TRABALHO SIM, DESEMPREGO NÃO! PELA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO!

(Aprovada por unanimidade e aclamação)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente n.º 61 777, para «processo para a preparação de pirazolas-(5) 1-substituídas com efeito diurético, salurético, anti-hipertensivo e anti-trombótico, aplicação das mesmas para a preparação de composições farmacêuticas com efeito diurético, salurético, anti-hipertensivo e anti-trombótico e aplicação destas composições farmacêuticas no tratamento de edemas e de hipertensão».

Trata: Clarke Modet & C.ª Ld.ª. Patentes e Marcas. Rua Castilho 201 - 3.º Esq. Lisboa 1.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 61 535, para «aparelho terminal de comunicação para altifalante e processo de funcionamento».

Trata: Clarke Modet & C.ª Ld.ª. Patentes e Marcas. Rua Castilho 201 - 3.º Esq. Lisboa 1.

«TETRA-TÉCNICOS DE ELECTRÓNICA TELEVISÃO E RÁDIO, LIMITADA»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

R. Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.

NOTÁRIO

Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de 22 de Março de 1978, lavrada neste Cartório de fts. 42 a 43v.º, do livro n.º 94 H, Alípio Caetano Augusto cedeu a Odete da Conceição Neves Simões a sua quota de 40 000\$00 na sociedade em epígrafe.

Pela mesma escritura foi aumentada de 80 000\$00 para 120 000\$00 o capital da mesma sociedade e alterado o pacto social, no tocante ao art.º 5.º, que passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de cento e vinte mil escudos, em dinheiro e nos diversos valores que constituem o activo da sociedade correspondendo à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: João Filipe Simões uma quota de oitenta mil escudos e D. Odete da Conceição Neves Simões uma quota de quarenta mil escudos.

ARTIGO QUINTO

Ambos os sócios são gerentes sem caução, bastando a assinatura de um dos gerentes para obrigar a sociedade.

Está conforme

Lisboa, 14 de Abril de 1978

O 3.º AJUDANTE DO CARTÓRIO (Assinatura Illegível)

«A Lutuosa Insular»

Rua dos Ferreiros, 65
FUNCHAL

EDITOS

Tendo falecido em Lisboa, Fernando António Bettencourt, sócio que foi desta Associação onde teve o n.º 636, sem deixar declaração testamentária para a entrega dos subsídios — estatutário e adicionais — no total de Esc. 14 996\$00, convidam-se todas as pessoas que se julguem com direito àquela importância, a habilitarem-se perante a Direcção, dentro do prazo de trinta dias, a contar da última publicação deste anúncio.

Findo este prazo e não havendo reclamação, deliberar-se-á sobre o assunto.

Funchal, 19 de Abril de 1978.

O Presidente da Direcção
José Jorge Frutuoso da Silva

Diário de um caixeiro-viajante

ALEXANDRE GAGO

SEGUNDA-FEIRA

Inveja?

— Quantos anos tens, Fátima?

Silêncio.

— Como te chamas, Fátima?

Silêncio.

— Quantos irmãos tens, Fátima?

Silêncio.

A Fátima é pequenina. E é tão magra... está suja. Muito, muito suja. A Fátima cheira mal. A Fátima é um horror. E pequenina. Tão pequenina...

— Só te chamas Fátima, Fátima?

Silêncio.

Já nos conhecemos há tempo mas a Fátima nunca me responde. Olha-me. Fica calada e olha-me. Tem uns olhos grandes, calmos, azuis. É linda. Muito branca. E triste. Não diz nada. Olha-me. Que me lanço-lia...

Mora por cima da loja. Ou melhor: por cima da loja moram os pais de Fátima. A Fátima e os irmãos moram em toda a rua, em casa dos vizinhos, na pastelaria, na loja. A D. Elsa é amiga dela e dos irmãos. A D. Elsa diz que às vezes lhe dá de comer, a lava, lhe oferece roupa. Mas não resulta.

A Fátima precisa de comer a todas as horas de comer, de se lavar várias vezes ao dia, de vestir roupa lavada quando os vestidinhos que traz estão sujos. E a Fátima tem irmãos, cinco meninas e meninos que também precisam de comer a todas as horas de comer, de se lavar várias vezes ao dia, de vestir roupa lavada quando os vestidinhos que trazem estão sujos.

A D. Elsa diz que ajuda. Mas não resulta. Poderia resultar?

Tens fome

Fátima?

Silêncio.

— Queres um bolo, Fátima?

Silêncio.

A Fátima nunca me diz nada. Fala com os olhos, com o silêncio, com a tristeza, com a humildade. A Fátima é obediente em extremo. Tal como os irmãos. Crianças caladas, de olhar doloroso, angustiados. Só os olhos vivem. Muito abertos, fixam-se em mim e olham-me todo o tempo, parados, inocentes — tristes e inocentes, exprimindo um pismo atterrador.

— Queres vir comigo, Fátima?

Silêncio. Estendo-lhe a mão e saímos. Todo o percurso em silêncio. Come em silêncio. Bebe. Passa-me o copo em silêncio. Regressamos em silêncio.

Dou-lhe à despedida o último bolo. O filho da D. Elsa vê a Fátima a comer e desata num berreiro. Quer um bolo. Quer o bolo da Fátima. Se pudesse, arrancava-lhe das mãos.

Corro à pastelaria. Porque diabo me esqueci do filho da D. Elsa?

A D. Elsa diz que ajuda. Mas não resulta. Poderia resultar?

TERÇA-FEIRA

Retrato Breve

Ainda tenho nos ouvidos as suas palavras:

— Vou fechar isto. Ninguém quer trabalhar e fecho isto. Vou brincar com a mãe deles!

O sr. Joaquim é um bom homem. Veio do nada. Trabalhava como um moiro, passou infinitas privações. Tudo voluntariamente. Tinha um projecto: fazer uma casa, formar clientela. Foram anos e anos. Conseguiu-o.

O sr. Joaquim tornou-se um dos nomes mais respeitados

da área: grande volume de negócios, pagamentos firmes, empregados com vencimentos em dia. Fornecer ao sr. Joaquim era um privilégio. Trabalhar em sua casa, um favor.

O sr. Joaquim tem andado ultimamente muito nervoso. Posso garantir que a sua excitação é mesmo tremenda. É por isso que me repete sempre que nos vemos:

— Vou fechar isto. Ninguém quer trabalhar e fecho isto. Vou brincar com a mãe deles!

O sr. Joaquim tem andado tão nervoso que nem aceita que se atravesse uma crise. Para ele, a crise é apenas conversa de políticos, modos de disfarçar o que o está à vista de todos: ninguém quer trabalhar!

O sr. Joaquim é até apolítico. Foi-o toda a vida. Detesta a política.

— A política é a coisa mais suja deste mundo.

E reforça:

— Uma vigarice!



Mas o sr. Joaquim votou, que não tem partido é coisa notória e pública. Di-lo a toda a gente. Mas votou. Foi dos que saltaram da cama ao romper da manhã para votar bem cedinho.

O voto do sr. Joaquim, porém, não foi eficaz. Foi mesmo uma insuportável desilusão. Com o tempo, o voto entrou também no rol das coisas odiadas. E tanto assim que, se lhe falam em votar, logo exprime a certeza de que «não está longe a altura de acabar com a palhaçada».

Já nem se sabe o que não o lança num desespero aflitivo. E podia ser pior. É que tomou precauções mal entendeu oportuno, pois o sr. Joaquim não possui um mas vários meios de ganhar a vida: dez ou doze prédios gigantescos, dois dos quais em construção — e embargou as obras; restaurante e café, de que se livrou por trespassse; uma empresa de transportes e terraplanagens, de que o genro passou a ocupar-se depois de a aliviar de algumas máquinas e respectivo pessoal; enfim, vivenda com terras de pomar, vinha e horta — segundo ele, um pequeno recreio para os tempos livres, e que, por isso, não cede a ninguém.

Antes do mais, o sr. Joaquim é homem de grande coerência.

— Quem manda na minha casa sou eu!

E daí resulta toda a sua perturbação.

Pela força ninguém conte com ele. Peçam-lhe e as suas mãos abrir-se-ão magnanimemente. Peçam-lhe.

O sr. Joaquim veio do nada e deve a si mesmo aquilo que tem. Haverá quem melhor possa avaliar o drama dos que nada têm?

QUARTA-FEIRA

Na Leitaria

São quatro: a dona da casa, cansada do trabalho e das desilusões; um reformado sem saúde e sem vintém; uma moça sem família e sem trabalho, e um ex-combatente de África, 28 anos, casado, dois filhos, desempregado.

Levo pela segunda vez a chavena à boca e volto a pô-la em cima do balcão sem provar o café. Escuto. Não quero escutar e escuto. Mas não é só por isso que não bebo o café. Sinto-me mal. Agonia-me.

As pessoas continuam a falar e não sou capaz de as olhar porque sei que esperam que

paga. Há muitos portugueses doentes dos rins em Espanha. E a Previdência paga. Milhares e milhares de contos por mês. E é longa. Gasta quanto tem em gasolina. Não pode faltar. Não consegue faltar.

— Vivo num pavor. Recebo dezenas de chamadas por dia. Sempre que o telefone toca, sobressalto-me. Será para me dizerem que ele morreu? Ao fim do dia dói-me o peito. Aqui.

Limpou a cara, os olhos. Animo-o. Caminha penosamente para o interior da garagem. Estafado. Um farrapo.

— Se estivesse em Portugal... Mas em Cáceres! Em Cáceres!

E todas as semanas lá vai. Como tantos outros. A Cáceres.

SEXTA-FEIRA

Questão de Ideologia

São uns matulões. O mais novo do grupo deve ter uns 15 anos. Todos os outros andam pelos 18 ou mais. São uns matulões.

Nasceram ali. O bairro era deles. Nunca ninguém lá pôde entrar. Nem outras crianças. Só os amigos. Desconhecido que aparecesse era corrido. A pedrada ou a cacete.

Uma vez houve uns tantos que resistiram. O chefe dos residentes, um arruaceiro que hoje já é médico, correu a casa e trouxe a caçadeira do pai. Não disparou porque não quis. O bairro era deles.

Não havia quem estivesse seguro. Valia tudo: vias, apedrejamentos, assaltos. Morador que não fosse do grupo ia para a lista. Mais dia, menos dia, caíam-lhe em casa.

Houve uns anos de paz. Uns anos? Talvez uns meses. Depois voltou-se à mesma. Ou pior. Quem não estava com eles era da esquerda. Ficava tudo raso.

Comprou a vivenda porque era uma pechincha. A cada objecto, o preço descia. E desceu tanto que a comprou. Teria o vendedor dito a verdade? Não. Estava apavorada. Chegou à conclusão de que não conseguia ocupar a casa e vendeu-a. São uns matulões e o bairro era deles.

Começou com as obras. Desapareceram na primeira noite as ferramentas dos operários. Viriam entretanto a desaparecer as fechaduras novas, as torneiras, um bidê, latas de tinta. Larápios, evidentemente.

Instalou a vedação. Na mesma noite, deitaram-na a terra, partiram os suportes, cortaram os arames a alicata. Vigiou noites seguidas. É claro, são uns matulões.

A polícia precisava de provas. Deu-lhas. Mas passou a acusar:

— É comum. Não queremos comunas no bairro. Isto é uma luta política. Fora com o comunal!

São cento e tantos contos de prejuízo. E a vivenda? Abandonar a vivenda? E que tem a política com isto? Nem o conhecem. Da esquerda? Guerra aos matulões!

O processo seguiu para tribunal: assalto, roubo, destruição. Os papas metem cunhas, choramingam, maldizem e espancam a prele. O vizinho é um excelente homem, declararam, e dizem-se do seu lado.

Averiguou-se há pouco que os materiais roubados foram vendidos. Enquanto durou o dinheiro, foi uma festa. A pancada ideológica começou. Levaram-na a tais extremos que se dizem apolíticos. E também querem passar-se para o campo inimigo.

São uns matulões e o bairro era deles.

A ESPERA DE LEGISLAÇÃO

CT's

organizam-se colectivamente

A situação legal e constitucional das Comissões de Trabalhadores é o tema fundamental a debater no Encontro de Comissões de Trabalhadores que o secretariado da Cintura Industrial de Lisboa promove no próximo sábado, com início às 10 horas, no refeitório da Fábrica de Louça de Sacavém.

O Encontro visa encontrar uma resposta colectiva para a situação que possa vir a ser criada pelo patronato às Comissões de Trabalhadores, com o argumento de que não há Lei que regule a sua actuação.

Apesar de ter sido considerada inconstitucional a Lei das Comissões de Trabalhadores votada na AR no passado dia 31 de Maio, a questão não está encerrada, sublinha o secretariado da CIL recordando em seguida que as organizações de trabalhadores não são contra uma Lei específica para as CT's, mas são contra «qualquer lei que não respeite a experiência e a prática das Comissões de Trabalhadores».

As realizações e dificuldades das CT's constam também da ordem de trabalhos do Encontro.

ENQUANTO PREPARA O PRÓXIMO

Hotelaria luta pelo CCT

Registou uma adesão de 100 por cento em certos locais a paralisação que os trabalhadores de hotelaria da ilha Terceira ontem efectuaram, como alerta aos responsáveis pela possibilidade de uma greve mais prolongada, se as entidades patronais continuarem a recusar-se a negociar melhoria de algumas condições de trabalho.

Os trabalhadores estão dispostos a paralisar por tempo indeterminado a partir de quinta-feira, se a atitude do patronato persistir.

As reivindicações básicas dos trabalhadores são redução do horário semanal de 48 horas para 45 horas, pagamento generalizado do décimo terceiro mês e pagamento a 100 por cento das horas extraordinárias e a 50 por cento do trabalho executado entre a meia-noite e as 7 da manhã.

ALGARVE DISCUTE CCT

Delegados e dirigentes sindicais de hotelaria do Algarve reuniram-se em Faro para analisar os principais problemas da classe e, principalmente, para discutir os que se prendem como o novo contrato colectivo de trabalho.

Os representantes dos trabalhadores abordaram também

um estudo sobre a organização sindical, analisaram a Constituição da Federação Nacional da Hotelaria e denunciaram a o sindicato «fantoche» inspirado pelo patronato.

CAFÉ DO BARREIRO EM GREVE

Com vista às negociações do novo CCT, também o Sindicato de Hotelaria do Sul está

a promover plenários em empresas.

Entretanto, e dado que há patrões que ainda não cumprem o CCT em vigor, como é o caso do Café-Bar Barreirense, no Barreiro, os trabalhadores deste estabelecimento vão efectuar paralisações progressivas a partir de sexta-feira próxima. Assim, no dia 23, a paralisação do Café-Bar Barreirense é das 19 às 23, no dia 24, das 12 às 16 e no dia 25, das 0 às 24 horas.

RESOLUÇÃO DO GOVERNO EM CAUSA

Plenário da CIFA exige reunião com ministros

Os trabalhadores da empresa têxtil «CIFA», do Porto, reunidos em plenário aprovaram, por unanimidade, uma moção na qual, para além de fazerem várias reivindicações à administração, exigem uma reunião urgente com os ministros da Indústria e Tecnologia e das Finanças para análise da situação da empresa e do seu futuro, designadamente quanto ao problema do contrato de viabilização, à proposta de aumento do capital social e à nomeação de gestores devidamente qualificados para a constituição do Conselho de empresa a resolução ministerial tomada quando da de-

sintervenção estatal, como também não foi totalmente considerada por aqueles a contraproposta apresentada à administração em Maio deste ano.

De acordo com as decisões tomadas, os trabalhadores exigem da administração o pagamento até final deste mês da parte restante do 13.º mês que ainda não foi paga e do subsídio de férias aos trabalhadores que já estiveram ou estejam de férias.

Até fins de Julho exigem o cumprimento das tabelas salariais em vigor com salários não superiores a oito mil escudos com excepção dos trabalhadores químicos; aproximação das tabelas salariais em vigor para os trabalhadores que auferem salários entre 8 a 12 contos, não podendo a diferença para a tabela ser superior a 500 escudos. Aproximação também dos que recebem entre 12 e 20 contos, não podendo a diferença ultrapassar mil escudos; e, análise, caso a caso, dos que tiverem salários superiores a 20 contos e não forem abrangidos por contratos.

J. Pimenta para amanhã

Os trabalhadores da J. Pimenta paralisarão amanhã as suas actividades, concentrando-se, a partir das 15 horas, em S. Bento, para manifestarem o seu «repúdio perante o boicote da banca ao financiamento decidido pelo Conselho de Ministros».

Esta greve, decidida em plenários sectoriais da empresa, visa também «exigir uma tomada de posição firme do Governo face ao financiamento e demais reivindicações dos trabalhadores».

A luta na J. Pimenta arrasta-se desde há bastante tempo, constando entre as principais reivindicações o pagamento de cinco meses de salários em atraso e restantes dívidas, colocação de materiais nas obras

Empresa têxtil de Santo Tirso sem garantias de futuro

Tendo em conta que, segundo decisão governamental, acaba no fim do mês a intervenção estatal na empresa têxtil de Santo Tirso «Abel Alves de Figueiredo», sem que seja conhecido «qualquer projecto do Governo de desintervenção ou de viabilização», os trabalhadores daquela empresa, reunidos em plenário no dia 17, decidiram exigir que seja prolongada a intervenção «pelo tempo que for necessário de forma a garantir o emprego a todos». Isto por considerarem que não estão criadas as condições para que se dê a

desintervenção, garantindo todos os direitos dos trabalhadores, nomeadamente postos de trabalho e salários.

Como o mesmo problema afecta os trabalhadores das fábricas «Jacinto» e «Fiação de Crestuma», o pessoal da Abel Alves Figueiredo decidiu também exigir que se inicie a viabilização das três empresas, tendo em conta a opinião dos que nelas trabalham e que, de imediato, o MIT receba os representantes das três firmas para análise conjunta do seu futuro.

AUTORIDADES NÃO ACTUAM

Saez Merino mantém "lock-out"

A administração da multinacional Saez Merino manteve ontem o «lock-out» que tinha iniciado na sexta-feira no sentido de «ultrapassar» a greve de solidariedade decidida pelas trabalhadoras face ao despedimento de duas delegadas sindicais.

Esta manhã, dirigentes sindicais voltaram a comparecer junto aos portões encerrados daquela fábrica, com o objectivo de encontrarem uma solução, pois da parte do Ministério do Trabalho parece não haver qualquer vontade de intervir contra uma situação proi-

bida pela Constituição e prevista na legislação em vigor.

A ilegalidade da administração da Saez Merino, que tem sede em Espanha e fabrica os produtos «Lois» em Portugal, é reforçada pela transferência dos cartões de ponto para Lisboa e, ainda, por pressões sobre trabalhadores contratados a prazo, ameaçando-as com a não renovação do contrato.

Como curiosidade neste processo de «lock-out» — que não é único pois diversos casos têm sido verificados sem quaisquer resultados conheci-

dos de actuação das autoridades assinala-se que representantes do Ministério do Trabalho estiveram ontem presentes no local, tendo mesmo chegado a advertir o patronato da ilegalidade que cometem.

Por outro lado, uma patrulha da GNR deslocou-se à fábrica onde foi recebida pela administração, afirmando à saída, aos trabalhadores, que tinha ido informar-se da situação garantindo que não interviria. Enfim, uma posição diferente da que tem sido adoptada noutros casos, sempre contra os trabalhadores.

E, na verdade, a GNR viria a intervir, ontem, à tarde. Finalidade: «facilitar» a entrada na fábrica das trabalhadoras eventuais que tiveram «autorização» para trabalharem.

Recorde-se que as duas trabalhadoras despedidas eram delegadas sindicais e o motivo invocado pela administração para o seu despedimento foi o de se terem ausentado do local do trabalho sem autorização. Só que tal se verificou, nos termos da lei, em exercício das funções para que foram eleitos pelos trabalhadores.

Conflito da Petrogal em vias de solução

Está em vias de solução o conflito surgido na Petrogal, em Leça da Palmeira, com o despedimento, considerado arbitrário, de um quadro técnico. Os trabalhadores da fábrica de lubrificantes, que se têm mantido em greve desde há mais de um mês já decidiram aceitar a última proposta do Conselho de Gerência, por contemplar os objectivos por que lutavam. Entretanto, ao fim da manhã, decorria um plenário nacional de representantes de trabalhadores para análise da proposta e decisão a tomar.

De acordo com a informação que nos foi prestada por um elemento da CT prevê-se que o plenário aceite a proposta na

qual o Conselho de Gerência se compromete não só a continuar a pagar ao eng.º Marques Rodrigues a remuneração que lhe era devida até que o tribunal julgue o processo e sob a condição de aquele repor as quantias que lhe foram pagas, caso perca a causa como também a colocá-lo numa empresa da Petrogal à sua escolha.

Ao fim da tarde, efectua-se um plenário de zona com todos os trabalhadores da refinaria, no qual se espera que venha a ser aceite a proposta da administração.

Entretanto, continuavam hoje em greve os trabalhadores de escritório da expedição.

Cometna paga salários

Deverão ser hoje pagos os salários de Maio na Cometna, na sequência de mais uma paralisação que os trabalhadores fizeram ontem, das 9 ao meio-dia.

A média geral de adesões à paralisação foi de 88 por cento, tendo-se verificado em Lisboa 50 por cento de adesões 95 por cento em Palmeira e 99

na Amadora.

Foi a segunda paralisação efectuada numa semana pelos trabalhadores desta empresa metalúrgica, com o objectivo de levar a Administração a pagar os vencimentos em atraso. Este atraso deve-se, fundamentalmente, ao boicote dos responsáveis da banca nacionalizada ao financiamento da empresa.

Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

(SECTOR MARINHA DO COMERCIO)

Efectua-se no próximo dia 26, segunda-feira, pelas 20.30 horas uma Reunião Geral de Sócios (Sector Marinha do Comercio) deste Sindicato, nas futuras instalações da nossa Associação de Classe sita no Largo do Calvão, 30, r/c., Dt.º Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Análise do estado actual das negociações da Convenção Colectiva da Marinha do Comercio.
- 2 — Decisões a tomar.

Lisboa 19 de Junho de 1978

Pel'A DIRECÇÃO

Artur Manuel Meneses Montenegro de Miranda

Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte

AV. DOS ALIADOS, 151-3.º — PORTO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores de Farmácia filiados no Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte, Comércio, Escritórios, Portaria e Vigilância e Técnicos de Vendas para uma reunião geral a realizar no próximo dia 21 do corrente mês, pelas 21.30 horas, na sede deste Sindicato, sita na Av. dos Aliados, 151-3.º, S/11, desta cidade do Porto, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- Ponto 1 — Apreçar o andamento do processo do Contrato Colectivo de Trabalho (PRT) e reafirmar formas de luta já decretadas.
- Ponto 2 — Actuação do M.A.S. sobre os exames previstos na portaria 367/72.

Porto, 16 de Junho de 1978

Pel'A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL
Manuel Henrique Ribeiro Sarmento

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

PLENÁRIO DISTRITAL DE SANTARÉM

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os professores sindicalizados do Distrito de Santarém para um Plenário Distrital a realizar no próximo dia 22 (5.ª-feira) às 21 horas na E. P. do Entroncamento com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Análise da situação sindical — preparação da greve de dia 23
- 2 — Federação dos Sindicatos de Professores
- 3 — Delegação Distrital

A Direcção

CONTICEX

MAQUINAS DE CONTABILIDADE "KIENZLE"

CALCULADORES ELECTRONICOS "CASIO"

COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

AV. JOÃO XXI, 4.º e D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

Alguns dias de chuva e depois bom tempo

As condições meteorológicas do último trimestre provocaram o atraso de uma a duas semanas nas culturas de Primavera que necessitam de 10 graus centígrados como temperatura base — diz o Boletim do I. N. M. G.

A situação verifica-se em todo o território português, enquanto o conteúdo de água no solo varia de 53 a 84 por cento nas regiões a Norte do Tejo, sendo os valores mais baixos na Beira Litoral e Estremadura e os locais mais altos do distrito de Vila Real. Nas regiões a Sul do Tejo varia entre 52 e 95 por cento, ocorrendo os valores mais baixos no litoral para Sul de Setúbal e em todo o Algarve, e os mais altos na região de Portalegre.

As albufeiras, por seu la-

do, e segundo o mesmo boletim, têm uma percentagem de armazenamento de 95 por cento da capacidade total, sendo, em igual data do ano passado, de 90 por cento.

O Instituto de Meteorologia e Geofísica prevê que o estado do tempo em Portugal Continental será influenciado inicialmente por núcleos depressão centrados nas proximidades da Península Ibérica, que provocará chuva ou aguaceiros.

Com o enchimento dos referidos núcleos e a intensificação do anticiclone dos Açores, que deverão desenvolver-se lentamente em crista sobre a Europa Ocidental, haverá uma melhoria gradual das condições meteorológicas em todo o território.

SOARES NA MADEIRA: AUTONOMIA EM QUESTÃO

Soluções são possíveis a curto prazo

O Primeiro-Ministro Mário Soares e mais quatro ministros do actual Governo (Almeida Santos, Firmino Miguel, Vítor Constância e Rui Pena) reuniram-se ontem no Funchal com uma delegação do Governo Regional da Madeira. A delegação madeirense era chefiada pelo presidente do GR, Alberto João Jardim, e dela faziam parte ainda o ministro da República para o arquipélago, Lino Miguel. Tratava-se da autonomia para a Região e as conclusões a que a reunião chegou foram positivas, de acordo com as declarações de alguns intervenientes, e sobretudo nos termos de um comunicado emitido no final.

«A necessária implementação da autonomia regional, que está em pleno desenvolvimento, só é possível no quadro institucional da democracia pluralista actualmente existente, e só faz sentido no ambiente de tolerância política, de diálogo permanente e da paz civil, repudiadas todas as formas de violência, de intimidação ou de discriminação», lê-se no texto, a dada altura.

O texto, subscrito pelas duas participações, começa por recordar os objectivos da reunião: «clarificar a autonomia político-administrativa da Região Autónoma da Madeira, segundo o entendimento que decorre da letra e do espírito da Constituição», e «concretizar, no plano prático, a autonomia». Diz, depois, que «as conversações incidiram particularmente sobre questões de natureza económica, sobre temas referentes a política fiscal, monetária e cambial e, ainda, sobre assuntos que se prendem com a Reforma Administrativa

Depois diz — «foi

possível realizar uma ampla, muito franca e produtiva troca de pontos de vista, tendo-se verificado longas faixas de convergência, a par de alguns aspectos pontuais em que ainda subsistem interpretações diferentes da Constituição». De qualquer modo — acrescenta — «foi possível encarar soluções a curto prazo, de interesse mútuo, que venham beneficiar as populações da Madeira e Porto Santo».

Ainda nos termos do comunicado, ficou «sublinhada a necessidade de prosseguir o processo de regionalização visando a participação democrática dos cidadãos, o desenvolvimento económico e social, e a promoção e defesa dos interesses da Região considerando, segundo os termos da Constituição, que isso se faz

para um reforço da unidade nacional e dos laços de solidariedade entre todos os portugueses».

As conversações vão prosseguir para — do texto, ainda — «melhor concretização de soluções, continuando a formalizar a transferência dos serviços periféricos». Neste sentido, secretários regionais, ministros e secretários de Estado vão continuar a ter reuniões, presume-se que quer no Funchal quer em Lisboa.

AÇORES EM S. BENTO

Entretanto, realiza-se esta tarde em S. Bento na residência oficial do Primeiro-Ministro mais uma reunião entre representantes do Governo Central e representantes do Governo Regional com vista à concretização da autonomia do

arquipélago.

A delegação açoriana, que se encontra desde ontem à noite em Lisboa, é chefiada pelo presidente do Governo Regional, Mota Amaral, e integra três secretários regionais: Reis Leite, da Educação e Cultura, Pacheco de Almeida, dos Transportes e do Turismo, e António Lagarto, do Trabalho.

A delegação açoriana almoçou em S. Bento, e a reunião deveria começar logo a seguir ao almoço — segundo uma informação de S. Bento. A reunião estava para ser de manhã, mas foi adiada para tarde, com início às 15 horas.

Deverá tratar-se de questões directamente ligadas aos departamentos regionais cujos titulares estão presentes, e ainda do acordo luso-americano sobre a Base das Lajes.

CONCLUEM TÉCNICOS DO SECTOR

Classe "C" do leite é para abolir

Problemas do leite foram discutidos no passado fim-de-semana em Aveiro, numa reunião em que participaram técnicos ligados ao sector. Os temas em foco relacionaram-se com a produção, classificação, recolha e abastecimento daquele produto.

No encontro, que foi promovido pela Agrinova, estiveram presentes mais de meia centena de técnicos agrários do Minho e das Beiras, bem como dirigentes das cooperativas leiteiras. Os trabalhos, dirigidos pelo técnico Serafim de Andrade, permitiram a discussão de diversos temas, nomeadamente «o fomento da produção do leite», da autoria do veterinário Jaime Machado, e «Classificação do leite», de Mário Ribeiro, professor catedrático da Escola Superior de Medicina Veterinária. Foram ainda apresentadas outras teses, tais como «Recolha e concentração do leite», um trabalho

colectivo, «Indústria privada e cooperativa», do eng.º agrónomo Vital Rodrigues, e «Abastecimento do leite», do veterinário e director da Central Pasteurizadora de Lisboa Inácio Santos.

No final da reunião os participantes aprovaram várias conclusões e ainda um documento-moção no qual se propõe a realização de um encontro de cooperativas das Beiras. As conclusões irão ser entregues ao ministro da Agricultura e Pescas por uma comissão de elementos que participaram no encontro de Aveiro. Entre as reivindicações contidas no documento destaca-se o pedido de abolição da classe «C» na classificação do leite, medidas de fomento forrageiro, recuperação dos terrenos alagados e poluídos pelo Vouga e Caima, e criação de centros de recria de novilhos para melhoramento genético do efectivo leiteiro nacional.

LIGAS DO NORTE

Na sede da Cooperativa Agrícola da Maia realizou-se uma reunião das Ligas do Norte, que teve como objectivo o debate dos problemas ligados à produção do leite e ainda «sensibilizar outros agricultores para o cooperativismo».

Durante a reunião foram referidos os altos custos das rações para o gado e apontada a necessidade de os sectores oficiais apoiarem a produção de forragens e o estabelecimento de áreas destinadas a prados. Os representantes das Ligas sublinharam também as carências em matéria de assistência veterinária à produção e criticaram a recente diminuição do subsídio para salas de ordenha de 80 para 40 por cento.

Foram ainda debatidos problemas da comercialização das carnes.

FFE PROMOVEU COLÓQUIO NO LNEC

Boas condições ao Sul do Sara para a tecnologia portuguesa

A necessidade de encontrar novos mercados e de dar ênfase, em especial, às relações intercambiais com as ex-colónias foi posta com acuidade e insistência por Eurico Correia e Filipe da Silva presidente e técnico, respectivamente do Fundo de Fomento de Exportação ao intervirem em torno do tema «Como exportar para os países africanos ao Sul do Sara?». No colóquio que decorreu no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Que existem no continente africano «condições favoráveis à introdução de novos produtos, sem esquecer a prestação de serviços e a venda de «know how», e que, mais importante do que produzir para exportar é, sem dúvida, produ-

zir para satisfazer as carências do mercado interno, são afirmações do presidente da FFE (organismo promotor do colóquio) que também chamou a atenção dos exportadores para o facto de encontrarem — «É bom que se convençam disso» — sublinhou Eurico Correia — «ai mercados exigentes sob muitos dos aspectos, não devendo alimentar a ideia de «fazerem negócios da China».

Filipe Silva, por seu turno, referiu a importância e significado do restabelecimento das anteriores ligações comerciais de Portugal com as suas ex-colónias, hoje países independentes, como tendência a optimizar, do mesmo modo que os territórios africanos de expressão francesa que, com raras excepções, continuam a man-

ter elevado valor intercambial com a França. Para aquele técnico impõe-se que os esforços dos nossos exportadores incidam mais acentuadamente na recuperação dos mercados tradicionais dos novos países de expressão portuguesa, designadamente Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, Tânzania, Mauritânia, Senegal, Costa do Marfim e Gabão, são por outro lado, mercados africanos ao Sul do Sara que devem também merecer a atenção dos nossos exportadores, não só no concernente aos nossos produtos tradicionais como a outros, pois existem aí condições para introduzir novos, assim como a prestação de serviços e a venda de «know how».

AMONÍACO NO LAVRADIO?

Contestada instalação da fábrica

A Comissão de Trabalhadores e Técnicos da Empresa de Petroquímica e Gás (EPG-Cabo Ruivo) contestou ontem, em conferência de imprensa, a instalação de uma nova fábrica de amoníaco no Lavradio, integrando um projecto da Quimigal.

Segundo os argumentos invocados, a montagem da nova fábrica irá provocar a inviabilidade económica da EPG, obrigando a um aumento de preço

do gás de cidade e a um prejuízo anual, em divisas, situado entre 17 e 47 milhões de dólares.

No sentido de se encontrar uma solução, foi ontem sugerido que se dê reinício às reuniões do grupo de trabalho que integrava técnicos do MIT e das suas empresas, com o objectivo de estudar globalmente a situação presente e as alternativas de evolução. Estas reuniões foram interrompidas em

6 de Março, num momento em que todos os projectos em poder do MIT, incluindo os ligados ao amoníaco, iam ser realizados tendo em conta a capacidade global de investimento da economia nacional.

Os técnicos pediram a suspensão do despacho ministerial de Março «antes que à sua sombra se tomem posições irreversíveis».

"Sagres" dá a volta ao Mundo em 10 meses e 24 escalas

O navio-escola «Sagres», que parte no próximo dia 23 para uma volta ao Mundo em que percorrerá cerca de 26 mil milhas durante 10 meses e com 24 escalas, deixou esta manhã Lisboa para curta viagem de treino.

A bordo seguiram, como convidados, directores de

órgãos de Comunicação Social e jornalistas, o conselheiro da Revolução major Vítor Alves e o secretário de Estado da Emigração, João Lima.

Durante a viagem de treino o subchefe de Estado-Maior da Armada, almirante Tavares, explicará aos jornalistas presentes a finalidade da viagem.

15 DIAS ESPECIALÍSSIMOS
Durante 15 dias oferecemos-lhe algo de diferente na compra de um carro Eurocasion.
Venha informar-se. Esperamos por si.

CENTRO EUROCASION
Av. Praia da Vitória, 7 - LISBOA

Não há razão para V. desistir de ter um carro. A Eurocasion dá-lhe vantagens de um carro novo na compra de um carro usado: estado impecável e segurança completa, assistência técnica em todos os centros da rede EUROCASION e a garantia EUROCASION.

EUROCASION — organização europeia de carros usados.



ABERTO ATÉ
AS 22 HORAS

**EM PORTUGAL COMO EM TODA A EUROPA
CARROS USADOS COM A GARANTIA EUROCASION**

CIP COMENTA ABERTURA DA CEE

Adesão de Portugal implica outra política económica

A recente resolução dos «nove» da CEE abrirem em Outubro que vem as negociações com Lisboa para a entrada de Portugal no Mercado Comum «não marca mais do que o início de um processo trabalhoso e difícil de prospecção de oportunidades e riscos que à nossa economia se abrem por efeito da integração e de negociação das soluções mais adequadas às especificidades do caso português» — diz a Confederação da Indústria, CIP, num texto ontem

emitido e posto a circular. Trata-se de uma tomada de posição sobre a recente resolução dos «nove» e a CIP, diz, espera do Governo «a inteligência e o sentido das necessidades reais do país para, afastando tentações de sobrançeria e auto-suficiência, criar uma nova política económica que concite a confiança e o decidido empenho da iniciativa privada».

A iniciativa privada, segundo a CIP, sempre: ela é «condição indispensável à participação

plena da iniciativa privada na busca das melhores soluções, em autêntica coordenação de esforços com as entidades encarregadas da condução das negociações por parte do Estado Português» — diz o texto, lembrando que a posição da Confederação nunca foi outra e que sempre defendeu uma economia de mercado «em toda a transparência, no nosso País».

Em conta do «estado degradado da situação económica e

financeira do País» — diz a CIP — é útil «a tomada de medidas de estabilização». Necessidades que o texto aponta como prementes: garantir, nos próximos

anos, a um volume cada vez maior de investimentos, a modernização e a viabilização de grande número de sectores da economia, e, antes disso, o enfrentamento de condições de concorrência reconhecidamente mais duras do que em qualquer altura no passado.

APAZIGUAR DIVERGÊNCIAS?

Sá Carneiro reuniu em Lisboa com gente do "Grupo dos 42"

Subscritores do documento «Opções Inadiáveis» e Sá Carneiro estiveram reunidos ontem em Lisboa na sede da Fundação Oliveira Martins. Objectivo aparente: ultrapassar a crise que assola o PSD. Presentes, entre outros, Magalhães Mota e Rui Machete.

Estes encontros surgem na sequência de repetidas declarações de Sá Carneiro de que não pretende provocar uma fractura no interior do seu partido. Isto em vésperas do próximo Congresso, marcado já para os

dias 1 e 2 de Julho e quando as tendências que se confrontam se preparam para um embate que poderá ser decisivo.

Nova reunião deste tipo poderá ter lugar amanhã, também em Lisboa, desconhecendo-se se Sousa Franco e Sérvulo Correia, duas das principais personalidades do «grupo dos 42», subscritor do documento «Opções Inadiáveis», estarão presentes, o que não sucedeu na reunião de ontem ao que se indica por motivos «justificáveis».

A reunião já realizada não terá

tido como resultado o avançar de quaisquer decisões, o que todavia não se exclui que possa ser alcançado em próximos contactos.

Sá Carneiro, que entretanto participaria, na noite de ontem, numa festa integrada nas comemorações do 4.º aniversário do seu partido, recusaria fazer quaisquer declarações antes da realização do Congresso.

A festa serviria contudo para uma defesa da figura de Sá Carneiro feita por Meneres Pimentel,

actual presidente da Comissão Permanente social-democrata: «Com a força inquebrantável de Francisco de Sá Carneiro sempre na primeira linha estaremos à altura daquilo que de nós espera a esmagadora maioria dos portugueses».

Substituídos elementos em Conselhos de Informação

Para o Conselho de Informação da ANOP foi designado pelo CDS Paulo Manuel Rocha Libano Monteiro em substituição de José Albuquerque Cristo, de acordo com um despacho da Assembleia da República ontem publicado no jornal oficial.

O CDS designou também Paulo Jorge Marcelino Baptista de Andrade para o Conselho de Informação da RDP, em substituição de Ângelo Alberto Ribas da Silva Vieira. No que respeita ao Conselho de Informação para a RTP, foram nomeados pelo mesmo partido Pedro Mascarenhas Cardoso, Nuno d'Orey da Cunha Santiago e Vera Margarida Farini Spiguel, em substituição de João de Korth Brandão, Henrique Pereira de Moraes e José Manuel Cabral Fernandes. Em substituição de Mariano An-

tónio da Palma Mira e Castro a UDP designou para a RTP Eduardo Manuel Fernandes Miranda.

PROTESTO DO PCP

Em esclarecimento ontem divulgado a SIP do PCP acusa os representantes do PPD/PSD no Conselho de Informação de «distorcerem gravemente os factos ali ocorridos», nomeadamente quando pretendem «associar os representantes do PCP à orientação assumida naquele órgão pela maioria PS-CDS».

A nota do PCP diz que nos Conselhos de Informação este partido pauta a sua acção pelos objectivos de assegurar o pleno e eficaz funcionamento daqueles órgãos e o desempenho cabal e completo das funções que legalmente lhes estão cometidas, «procurando dar incessante-

mente uma contribuição fundamentada, séria e construtiva aos trabalhos desses conselhos, com vista, nomeadamente, a que os órgãos de Comunicação Social estatizados reflectam as disposições constitucionais que regulam a sua actividade e para que os gravíssimos problemas desse sector possam ser resolvidos de acordo com as opiniões e aspirações dos que neles trabalham e com os interesses da democracia portuguesa, no quadro de uma política democrática da informação».

A nota assegura ainda que «o PCP tem combatido activamente, no Conselho de Informação para a Imprensa, a frequente orientação da maioria PS-CDS no sentido de reduzir a capacidade de intervenção daquele órgão e de esvaziar o conteúdo prático das suas funções legais».

Conferência dos Poderes Locais com Aquilino Machado na presidência?

Aquilino Ribeiro Machado, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, é candidato à presidência da Conferência dos Poderes Locais e Regionais da Europa, cuja décima terceira sessão começou, ontem, em Estrasburgo.

Segundo as suas palavras, trata-se de «uma candidatura socialista», contrapondo-se à do conservador Pirie Gordon, «mas igualmente uma iniciati-

va apoiada pelos países periféricos, para que possam fazer ouvir a sua voz».

Com efeito, uma das intenções dos participantes socialistas nesta reunião, inserida no âmbito do Conselho da Europa, é a de politizá-la criando grupos políticos no seio da conferência.

Aquilino Ribeiro Machado apresentará, no dia 22, um relatório sobre os desequilíbrios regionais na Europa.

Ministro checo visita Lisboa

Chega na próxima segunda-feira a Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros da Checoslováquia, Bohuslav Chnoupek.

Do programa da visita constam diversos encontros de trabalho entre delegações dos dois países e reuniões com o ministro Sá Machado, o primeiro-ministro e o Presidente da República.

Durante a visita, a primeira de um membro de um governo checoslovaco a Lisboa, serão ainda assinados uma série de acordos entre os dois países.

"CERNACHE" ARDEU EM ALVERCA

Dez trabalhadores intoxicados

Dez trabalhadores ao serviço da «Polinave» estiveram em risco de perder a vida no convés do «Cernache», quando, subitamente, se manifestou pavoroso incêndio a bordo do antigo bacalhoeiro agora transformado em arrastão-congelador, acostado ao cais dos estaleiros de Alverca do Ribatejo para revestimento das suas câmaras frigoríficas. Aliás esta «operação», implicando o recurso ao «polyter» mais as fagulhas dos maçaricos deixadas cair por um dos soldadores para dentro de uma das câmaras provocaram fogo imediato (sem chamas) e o conseqüente desprendimento de rolos de fumo suficientemente denso para intoxicar todos os trabalhadores a bordo.

Durante mais de uma hora os dez operários lutaram contra a morte, e foi com grande dificuldade que os primeiros seis saíram da aflição situação, já bastante intoxicados, com a ajuda de um boque para assistência à reparação. Depois, e num período que não ultrapassou mais de 15 minutos, os restantes quatro, agora já com a intervenção dos Bombeiros Voluntários de Alhandra, Alverca, Vila Franca de Xira e Póvoa de Santa Iria, conseguiram pôr-se a salvo.

A retirada dos últimos quatro operários, entre os quais o encarregado, Jorge Correia, de 29 anos (que nos momentos mais periclitantes patentearia enorme sangue-frio, evitando que o pânico se apoderasse dos trabalhadores, naquelas condições),

foi árdua e emocionante, durando mais de uma hora. Valeria, na circunstância, o facto de o encarregado conhecer palmo a palmo o arrastão-congelador, pois foi através de uma escotilha, e depois de verificarem que os extintores de espuma se encontravam vazios, que os últimos operários deixariam o «Cernache».

O «Cernache», que deveria ser em breve entregue ao armador, terá que passar agora por uma fase de recuperação que retardará, inevitavelmente, o compromisso assumido pela «Polinave» face àquele.

Entretanto, todos os trabalhadores se encontram livres de perigo, a despeito de alguns deles terem necessitado, ontem, de receber soro, tal era o grau de intoxicação em que foram transportados para o Hospital de Vila Franca de Xira. Mais tarde, e porque não era grave o seu estado, recolheriam às suas residências.

Eia as suas identificações:

Jorge Correia, 29 anos, casado, encarregado; José Carias Mendes, 20 anos, solteiro; Virgílio Anastácio, 57 anos; Francisco António Gomes, 47 anos, casado; José António Fernandes, 22, solteiro; Francisco Campaniço, 55 anos, casado; Pedro Gomes Correia, 20 anos, solteiro; Leandro Lopes, 40 anos, casado; José Moniz Carvalho, 25 anos, casado, e Alfredo da Silva Borges, 37 anos, casado, todos operários. Os quatro últimos são naturais de Cabo Verde.

pensamos

Pensamos que a nossa experiência lhe pode ser útil. Em 1959, nasceu a ADRETA PLÁSTICOS, em Portugal, baseada em conhecimentos acumulados desde 1925. Em 1977, exportámos para 71 mercados internacionais.

Hoje, pensamos poder servir ainda melhor. Os nossos laboratórios estão aptos a pesquisar novas fórmulas e novos compostos. Novas telas calandradas a partir do PVC e novas fórmulas, para novos produtos, em telas calandradas. Eis o que temos para lhe oferecer. Pensamos em si. Procure-nos.

ADRETA

FÁBRICA
P. O. BOX 3 — Mem Martins
Tel. 2910691
Telex 13806 Plasto P
VENDAS
Estrada Benfica, 420 — Lisboa 4

MUNDO SOCIALISTA

Tito apresenta hoje seu testamento político

O presidente Josip Broz Tito revela hoje o que aspira quanto ao futuro da Jugoslávia num discurso importante com que inaugurará um congresso do Partido Comunista, onde se considera como certa a resolução de continuar a ser independente do bloco oriental e do Ocidente, desenvolvendo o seu próprio estilo especial de comunismo.

O chefe de Estado, de 86 anos, ainda mentalmente ágil e aparentemente robusto, abrirá o congresso de quatro dias analisando o progresso do PC Jugoslavo desde o corte histórico com o bloco soviético, há exactamente 30 anos.

O congresso indicará também o que pensa o presidente Tito acerca do arranjo político quando se afastar da vida pública ou falecer. Em outras palavras: Tito fará o seu «testamento político».

O representante soviético no congresso é Fyodor Kulakov, membro do Politburo. Mais de 130 partidos comunistas estarão representados em Belgrado, incluindo Enrico Berlinguer, secretário-geral do PC Italiano.

O presidente Tito, ainda dirigente incontestado, passou várias semanas na sua ilha-retiro de Brioni, no norte do Adriático, a trabalhar no seu relatório. Altos funcionários disseram que o documento representava uma espécie de últimas vontades e testamento, justificando o «titismo», a autogestão pelos trabalhadores e uma política

comunista não alinhada.

O congresso, em que participam mais de 2000 delegados, analisará ainda os problemas económicos da Jugoslávia. Aleksander Grlickov, secretário para as Relações Externas do Partido, declarou que esses problemas eram a baixa produtividade, investimentos mal aplicados, grande desemprego e um défice comercial enorme, calculado no equivalente a 90 milhões de contos.

Grlickov disse também que alterações nos estatutos do Partido dariam aos membros maior liberdade de manifestar as suas opiniões, embora apenas dentro do âmbito do PC.

O congresso modernizará ainda as linhas do Partido, reduzindo a presidência do PC, o órgão que toma decisões, de 48 para 24 membros e reforçando o papel do próprio presidente.

Como o marechal Tito é tanto chefe do Estado como presidente perpétuo do Partido, o novo realce dado ao seu papel poderia apenas significar uma concessão de mais poder ao seu eventual sucessor.

Embora Tito tenha evitado firmemente nomear um herdeiro-aparente, políticos de Belgrado indicam geralmente Edvard Kardelj, em esloveno, de 68 anos, que é amigo íntimo do presidente, como seu sucessor. Kardelj tem sido um dos seus colaboradores mais estreitos, desde há 40 anos.



Três consulados do Vietname fechados no Sul da China

A China confirmou hoje que informara o Vietname do encerramento dos seus consulados em três cidades no sul do país.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros não indicou a razão, mas observou: «Fechámos os consulados estabelecidos pelo Vietname em Kimming, Nanning e Cantão».

A medida assinalou nova degradação nas relações entre a China e o Vietname, já empenhados numa guerra azeda de palavras sobre o que Pequim classifica como «a perseguição e expulsão de cidadãos chineses do Vietname».

Pequim afirmou que mais de 130.000 indivíduos de etnia chinesa foram expulsos do Vietname e, em consequência do êxodo, a China suspendeu

algum do auxílio que prestava a Hanói.

A emissora «Voz do Vietname» informou, ainda, que a China ordenara o encerramento daqueles consulados face à alegada recusa vietnamita em autorizar a representação consular chinesa em Haiphong, Danang e cidade de Ho Chi Minh, a antiga Saigão.

Tal acusação foi energeticamente repudiada pelo Vietname que, no domingo, anunciou que a China poderia estabelecer um consulado em Ho Chi Minh, no último trimestre deste ano.

O embaixador vietnamita em Pequim confirmou a notícia e afirmou também que a China poderia estabelecer um consulado, como pedira, no porto de Hap-hong, em qualquer altura.



PETRÓLEO

Congelamento nos preços poderá dividir a OPEP

A vitória da Arábia Saudita, ao conseguir manter congelados os preços do petróleo até ao início de 1979, significa também um agravamento das relações entre os treze componentes da «Organização dos Países Exportadores de Petróleo» — OPEP.

Os membros da OPEP concluíram ontem a sua reunião de Genebra, num clima de desânimo e ceticismo que traz dúvidas quanto ao futuro da organização, segundo Fernando Laurregu, da EFE.

Ait-Laoussine, chefe da delegação da Argélia, foi contundente nas suas declarações:

«Esta não foi uma reunião positiva», afirmou, para, logo a seguir, assinalar que «a OPEP demonstrou uma vez mais a sua incapacidade e a Argélia interroga-se sobre a utilidade desta organização de exportadores de petróleo».

No mesmo sentido se pronunciou o representante da Líbia, Ali Mabruk, delegado de outro dos Governos «duros» partidários duma subida imediata do actual preço do barril de petróleo bruto, para assim compensar as perdas nos rendimentos, resultantes da instabilidade do dólar e da inflação.

Estes dois últimos factores — sustentam os «duros» — fazem com que os rendimentos reais pelo preço do barril, actualmente de 12,70 dólares, tenham sido reduzidos cerca de 25 por cento.

A Argélia sugeriu, recentemente, que o aumento no preço do barril seja, por isso, também de 25 por cento.

Ainda que pareça pouco provável, alguns observadores chegaram mesmo a especular, on-

tem, em volta duma possível «retirada parcial», da OPEP, dos países «duros» — Argélia, Líbia e Iraque.

Estes três países argumentam que a Arábia Saudita, líder dos moderados no seio da OPEP, não é «politicamente independente», aludindo aos laços de Riade com Washington.

Aliás, a notícia foi recebida com alívio no Ocidente e em Washington um informador da Casa Branca agradeceu à OPEP por mostrar «moderação». As autoridades governamentais alemãs-ocidentais e japonesas declararam que também estavam satisfeitas mas não surpreendidas pela continuação do congelamento de preços.

Um delegado iraquiano declarou após a reunião: «Eles (os sauditas) substituíram as companhias petrolíferas no controlo dos preços do petróleo», numa referência ao sistema em vigor antes de 1973 sob o qual os preços eram calculados pelas companhias internacionais.

EUROPA

Tindemans continua sem qualquer alteração

O Governo belga sucede-se a ele próprio, desde ontem, com a mesma coligação, os mesmos ministros e o mesmo programa. O rei Balduino «recusou» finalmente a demissão que apresentara na passada quinta-feira o primeiro-ministro Leo Tindemans.

Quatro dias bastaram para desfazer esta minicrise, provocada por desentendimento no interior da coligação sobre três pontos: a lei anticrise exigindo «cortes sombrios» nos orçamentos, os «poderes especiais» reclamados nesta ocasião e o texto de lei sobre regionalização. Em definitivo, os orçamentos sociais não serão «ratados» como receavam os socialistas, mas evitar-se-ão créditos suplementares para os ministros dos Assuntos Sociais e do Emprego. Os «poderes especiais», serão admitidos, mas não irão além de 31 de Dezembro. E, por último, segundo o calendário elaborado em Abril, os textos da regionalização serão apresentados ao Parlamento antes das férias para serem votados até ao fim do ano.

De facto, os parceiros governamentais estavam condenados a entender-se. A perspectiva de novas eleições em Julho ou Agosto era inadmissível e ninguém sonhava verdadeiramente em modificar a composição da actual maioria parlamentar.

O acerto final era portanto de se prever a «operação saída regresso» de Tindemans não fazia correr muitos riscos. Aliás, foi a segunda demissão «bem sucedida» desde há quatro anos de presidência a dois Governos sucessivos, sem contar as «ameaças de demissão».

Kadhafi prevê novo Dien-Bien-Phu

O coronel Muamar El Kadhafi, chefe de Estado da Jamahiriya Líbia, aconselhou a França a «retirar-se do bico africano», a fim de evitar que «a tragédia de Dien-Bien-Phu se repita» no Shaba ou na Mauritânia.

Perante o clube da imprensa da emissora francesa «Europe 1», Kadhafi salientou que só uma solução negociada podia

ASIA

URSS manifesta-se contra aproximação sino-japonesa

A União Soviética declarou ontem ao Japão que se opõe à conclusão do falado tratado de paz e amizade sino-nipónico.

A URSS avisou também que «se os Governos de Tóquio e Pequim assinarem esse acordo, Moscovo poderá alterar a sua política em relação ao Japão».

A posição soviética foi dada a conhecer numa declaração entregue ao vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Keisuke Arita, pelo embaixador da URSS em Tóquio, Dmitri Polyanski.

A URSS considera que os líderes de Pequim «mantêm uma atitude hostil em relação a Moscovo e que o Japão está a ser arrastado para a linha de política externa anti-soviética dos chineses». O texto do tratado inclui uma cláusula pedindo a proibição da «hegemonia das superpotências» na Ásia e Pacífico, que Moscovo entende ser-lhe directamente dirigida.

Entretanto o Ministério japonês dos Negócios Estrangeiros rejeitou hoje a acusação da União Soviética, segundo a qual o tratado sino-japonês de paz e amizade se dirigia contra Moscovo. O vice-ministro japonês dos Negócios Estrangeiros terá informado o embaixador soviético de que um dos princípios básicos da política externa japonesa consiste em firmar laços de amizade com todas as nações, e que o tratado com a China se não dirige contra terceiros, incluindo a União Soviética.

Por outro lado, o vice-ministro japonês expressou o seu pesar face à disputa territorial existente entre o seu país e a União Soviética, e que impede a conclusão de um tratado de paz entre os dois países.

Pelo seu lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Sunao Sonoda, declarou que o Japão assinará o tratado de amizade com Pequim apesar dos protestos de Moscovo.

AFRICA

Duro ataque ao Ocidente na reunião da OUA

O Ocidente foi vivamente atacado, ontem, em Dar es-Salaam, na abertura da sessão do Comité de Libertação da OUA (Organização da Unidade Africana).

Os cinco oradores da sessão condenaram «as ingerências estrangeiras dos imperialistas» em África e, em particular os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França.

O secretário-geral da OUA, William Eteki M'Bumua, acusou os ocidentais de «criarem focos de tensão» e de «encorajarem iniciativas desestabilizadoras». Indignou-se, ainda com a «inacção» do Ocidente perante o massacre perpetrado, em princípios de Maio, pelas forças sul-africanas, contra um acampamento da SWAPO, situado em Angola.

O presidente da sessão, o líbio Mohamed El Zwai, pôs em causa a política francesa em África, que, disse, «é um desses países imperialistas que, depois de terem sido expulsos pela porta, tentam regressar pela janela».

Em nome de todos os movimentos de libertação da África Austral, falou um representante da ANC da África do Sul, Thomas N'Kobi, que acusou o Ocidente de ter como único objectivo a defesa dos seus interesses. Pôs em relevo que a SWAPO exige que o porto de Walvis Bay seja realmente incluído no território da Namíbia.

SENGHOR E A III GUERRA MUNDIAL

O presidente senegalês Leopold Sedar Senghor, «revela ao mundo» que «a primeira fase da III Guerra Mundial começou em Angola e estendeu-se depois ao Sara Ocidental, ao Corno de África, ao Tchad e ao Shaba».

Mais: «A independência dos Estados africanos está em perigo porque desde o fim da guerra da Indochina, o confronto ideológico e de interesses entre Leste e o Ocidente mudou-se da Ásia para a África» — observou o dirigente senegalês, e defensor acérrimo da «negritude» a entrevista ao «Figaro», de Paris.

Senghor preconiza ainda na sua entrevista a divisão da África em blocos militares. Recorda-se que foi ele quem mais defendeu a formação da chamada força interafricana e tem já as suas tropas nesse corpo expedicionário na província zairense de Shaba.

facto da França, «país da liberdade, da igualdade e da fraternidade, se permitir o envolvimento num problema árabe que se traduz pela opressão dum povo por Marrocos e pela Mauritânia». O dirigente líbio afirmou, por outro lado, que estava em total desacordo com o presidente francês, Giscard d'Estaing, no que diz respeito à análise da situação em África.

LONDRES

Férias e Negócios

Fim de Semana - 4 dias
Midi-Semana - 5 dias
Midi-Semana - 8 dias

Partidas todas as Quintas e Domingos.

Programas Reservas
VIAGENS RAWES

Lisboa-Correspondência: R. Bernard, no Costa 47
Expediente Trav. do Corpo Santo 15 Tel. 370231
Para-Rua Conselheiro Bivar 72 Tel. 23195/6

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prens Latina e Reuter

Aprender a ser - dança e desenho

Rui Mário Gonçalves

Por ocasião do vigésimo aniversário do «Estúdio — Escola de Dança Clássica de Anna Mascolo», organizou-se uma exposição de desenhos de Almada Negreiros, Alice Jorge, Rolando Sá Nogueira e Lagoa Henriques, que foi inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes e agora se apresenta, até ao dia 18, no Teatro da Trindade.

Nada há certamente melhor do que a dança, para entender a relação íntima entre as artes do espaço e as artes do tempo. Melhor, isto é, na sua essência, na sua origem.

A auto-reflexão da modernidade na arte é, quanto a mim, nos melhores casos, um despo-

Almada Negreiros dizia-me um dia que, nas polémicas da modernidade, a palavra «ultrapassar», mal entendida, andava fazendo muito mal. Perguntava: «Como é que se pode ultrapassar, se vamos todos para trás?»

Para Alain, é a dança a primeira das artes. O filósofo organizou um sistema de compreensão de todas as artes a partir do corpo humano.

A perfeição artística visa o objecto e o sujeito. Agradecemos aos artistas que eles pareçam resolver por nós os conflitos emocionais. Ficamos todos melhor, depois de ouvir Beethoven, depois de olhar Van Gogh...

tricos: do ponto à linha, da linha à superfície, desta ao volume, e do movimento do volume à descoberta do espaço. No domínio do rigor científico, os próprios números devem ser, refeitos no momento em que, são utilizados (Kant, referido por Alain, citado por Almada).

Paul Valéry, que reunia o espírito de rigor e o espírito de finura, escreveu admiravelmente sobre Degas, a dança e o desenho. Limitemo-nos a confrontar duas afirmações. A primeira, de Degas: «Um bom desenho dá-nos vontade de desenhar também». A segunda, de Valéry: «O prazer de dançar suscita em seu redor o prazer de ver dançar».

guagem, diz Lévy-Strauss. E bom que um etnólogo, observando os mais diversos grupos humanos, evidencie este primado do significante, o primado do corpo do sinal possível. Mas deve acrescentar-se: a obra de arte tende a tornar-se linguagem perpétua. E perpétua, não porque um seu significado se fixe no conjunto de conceitos, numa memória frígida que dispense o corpo gerador, mas precisamente porque é este que incessantemente nos faz reviver o seu sentido. E um signo nascente.

O prazer da linearidade pura é já uma emoção estética muito forte. Herbert Read, ao falar do ritmo do traço, recorre à teoria da empatia — «a nossa sensibilidade física projecta-se, de certa maneira, dentro do traço, porque afinal o traço em si não se move ou dança; somos nós quem se imagina a dançar ao longo do seu curso».

Almada foi sempre um extraordinário desenhador. Em todas as suas obras, a linha corre continuamente. Na estilização das figuras, na demarcação das zonas de luz e sombra, no recorte de um perfil, todas as possibilidades expressivas da linha são exploradas. Há por vezes malícia no modo como acentua algum pormenor; sintetiza a teatralidade dos gestos humanos, os gestos nítidos; faz-nos sentir o equilíbrio dinâmico da dança e a sua essencialidade. E, rica de implicações espaciais, a linha comanda a composição e manifesta o construtivismo que desde a primeira hora interessou a Almada Negreiros, tendo chegado a levá-lo até à abstracção.

Alcança uma ampla generalização da forma, sendo cada pintura sua concebida como um jogo de planos e os planos como elementos geométricos, atingindo-se uma visão válida da estrutura de qualquer tema. Se se mantém um ou outro esquema tradicional, e se o ideal clássico decorrente da síntese das partes é visado no jogo de planos, volumes e linhas, a verdade é que as relações rítmicas dessas partes são modernas. E esse ritmo que é necessário entender.

A novidade da pintura do nosso século consiste na contada de exprimir o tempo por meios puramente visuais. Não o tempo espacializado dos relógios, nem o tempo subjectivado de Bergson; mas, sim, o tempo como existir. Um tempo a que Romero Brest, pensando talvez em Proust, chamou tempo temporizado. «Em que se misturam as noções do passado e do futuro, assim como as de sujeito e objecto, essência e existência, sendo o espaço uma ficção, porque é anterior a toda a realidade. Um tempo que permite descobrir que o sentido da vida é dado pela morte. E que por esse caminho nos põe em presença do Absoluto, não como motor, nem sequer como princípio, menos ainda como devir, mas como presença do ser».

«Começa já a tratar da tua presença», foi um dos apelos de Almada.

Este português sem mestre, como lhe chamou José Augusto França, não poderia deixar de ser evocado numa exposição realizada a propósito de vinte anos de actividade pedagógica de Anna Mascolo. Nessa exposição participam Lagoa Henriques, Rolando Sá Nogueira e Alice Jorge. Além de um companheirismo de geração, há um comum empenho na renovação pedagógica em Portugal. «É preciso criar a Pátria portuguesa do século vinte».



Anna Mascolo num momento de «O Cisne»

jamento e um retorno às origens. A arte moderna procura efeitos, mas nunca escondendo as suas causas. Permanece transparente no seu processo e apela para a comparticipação criativa, anulando fronteiras entre artista e espectador.

Inova e renova.

Só é perfeito o que pode ser refeito. Para Kierkegaard, perfeito é o que pode repetir-se indefinidamente. Mas há que ir mais longe do que a aparência. Para Klee, a pintura não reproduz o visível torna visível. E propôs uma didáctica do desenho a partir do movimento dos elementos geomé-

É claro que um bom desenho suscita também o prazer de o ver. Foi feito para isso. E é claro que uma boa dança dá vontade de dançar também.

É a movimentação do corpo que nos dá o ensinamento próprio do espaço. Adquirimos conhecimento pelo corpo e com o corpo, o nosso e o dos outros; o conhecimento de nós através dos outros, e dos outros através de nós; o conhecimento de nós através de nós próprios, com o corpo próprio que nós próprios vemos...

A função — espelho, que fazemos cumprir em nós e nos outros, é mais do que um fixador de instantes. Mostra-nos num incessante devir, afirma-nos e reafirma-nos... fluidamente. Desdobra-nos. E mais do que isso.

Não há corpo mais ágil do que o do bailarino. Não há pensamento mais rápido do que o pensamento visual.

Dança e desenho são talvez as duas artes mais espontâneas. E são também as que melhor atingem a auto-reflexão.

No estúdio, o dançarino movimenta-se diante de um espelho. Aprende a desenhar-se. «Nunca gostei de quem não sabe desenhar-se», dizia Almada Negreiros.

A linha — impulso e a linha — lei; a mais espontânea e a mais controlada; a linha surge da mão pensante do desenhador e do gesto ágil do dançarino. O arabesco é arte pura.

Cada obra de arte é um objecto que tende a tornar-se lin-

"Mudo" sueco na Gulbenkian

Principiou ontem, na Gulbenkian, o Ciclo de Cinema Mudo Sueco que vai prosseguir até ao dia 5 de Julho. No decorrer deste período são exibidas 17 películas, especialmente dos dois grandes realizadores Victor Sjöström e Mauritz Stiller.

O cinema sueco atingiu no princípio do século, nomeadamente entre 1912 e 1925, a sua maior importância sendo considerado nessa época o mais significativo depois do cinema americano. Os filmes suecos desse período abriram novos rumos através de obras como os «Os Proscritos» de Victor Sjöström, que chegou a ser considerado o melhor filme do mundo. Alguns desses filmes foram exibidos na década vinte não tendo sido posteriormente repostos o que determina que a grande maioria do público português desconheça a escola sueca.

Salienta-se que o cinema sueco é anterior ao expressionismo alemão e ao cinema russo tendo influenciado ambos poderosamente. Esta influência fez-se sentir sobretudo através das obras dos dois

cinéastas mencionados. No decorrer deste ciclo será exibido o famoso filme «Os Proscritos», «A Carroça Fantasma», «Terje Vigen», «O Mosteiro de Sendomir», «As últimas vontades de Sua Excelência» e «Ingator Holm» de Mauritz Stiller, cujas comédias abriam caminho para os filmes de E. Lubitsch e através destes para a comédia norte-americana.

Serão ainda exibidos «Amor e Jornalismo», «O Melhor Filme de Thomas Craak», «O Filho Bastardo», «Erotikom» e ainda duas obras céleberrimas baseadas na obra de Selma Lagerlöf: «O Tesouro de Arne» e «O Velho Solar». Além destes autores, estão ainda representados cineastas menos conhecidos como Af Klercker, «O Prisioneiro do Forte Karlsten»; «Carl Barcklind», «O Povo de Memmo»; Per Lindberg «O Bando de Norrtul» e John W. Brunius, «O Filho Adoptivo».

As sessões efectuar-se-ão no Auditório Dois, a partir das 18 horas, sendo todos os filmes projectados na versão original com subtítulos em Inglês. Os bilhetes são vendidos ao preço único de 10\$00.

MARINHA GRANDE • MONTIJO • PORTO • QUELUZ • TOMAR • ALFERRAREDE • ALMADA • AVEIRO • BARREIRO • BRAGA • CACÉM • CASCAIS • COIMBRA • LISBOA • GUIMARÃES • FARO • ÉVORA

COMOLEX

A COZINHA QUE A SUA CASA MERECE...

comolex móvel

LISBOA - Filial - Av. Berna, 24 - A - Tel. 776147
 PORTO - Filial - Rua Serpa Pinto, 182 - Tel. 482587
 CORUCHE - Fábrica - Av N Sra. do Castelo, 37 - Tel. 62151

NO PORTO

NOS MODESTOS Rua Gonçalo Cristóvão
 n.º 190 — Tel. 20412

teatro da Cornucópia

música para Si

de Franz-Xaver Kroetz

PROLONGAMENTO DE CARREIRA
 POR MAIS 3 DIAS

SÓ HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
 ÀS 21e 30

«Absolutamente indispensável», Carlos Porto

Subsídio da SEC
 Colaboração do Inst. Alemão do Porto

IMPRESSOR / AUXILIAR

Fotógrafo "Offset"

PARA EMPRESA GRÁFICA EM LISBOA
 PRECISA-SE

Resposta a este jornal ao n.º 2061



Jorge Paupério, Adelaide João, Manuel João Borges e Luís Alves num momento dos ensaios

Peça de Marguerite Duras em ensaios pelos "Cómicos"

O grupo de teatro «Os Cómicos» estreia ainda este mês a peça de Marguerite Duras «L'Éden-Cinéma», encenada por Fernando Heitor. No elenco integram-se Adelaide João, Eugénia Bettencourt, Isabel Ruth, Jorge Paupério, Luís Alves e Manuel João Borges.

«L'Éden-Cinéma» é a adaptação, por Marguerite Duras, do seu romance «Uma barragem

contra o Pacífico», que René Clément cinematizou em tempos. Aliás, boa parte da obra desta autora tem vindo a ser transportada para a tela, e ela própria, Marguerite Duras, é realizadora cinematográfica com créditos firmados.

A estreia mundial de «L'Éden-Cinéma» foi em Outubro do ano passado, em Paris, pela famosa Companhia Jean-Louis Barrault/Madeleine Robinson.

«Os Cómicos» tentam, neste seu trabalho, recriar o clima especial da obra de Marguerite Duras, todo ele repassado de silêncio e vazios de uma estranha eloquência.

A participação do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa nos Encontros que estão a decorrer na Fundação Gulbenkian foi assinalada por três primeiras audições absolutas: **Discurso Tardio** de Clotilde Rosa, **Comunicações** de Paulo Brandão e **Trio do venezuelano** A. Marcato.

Sobre o poema homónimo de Eugénio de Andrade, **Discurso Tardio** representa um primeiro sinal de renascimento na nova música portuguesa da tradição do Lied. Jorge Peixinho escreveu a **Eurídice Reamada** (ainda por ouvir) sobre poemas de Herberto Helder: trata-se, em todo o caso, de uma cantata.

Filipe Pires também fez as suas experiências vocais. Clotilde Rosa, porém, vai mesmo ao fundo da tradição do Lied, e curiosamente, de uma tradição nossa. Não apenas por ser de Eugénio de Andrade o poema e de Fernando Serafim a voz solista, **Discurso Tardio** pressupõe a obra vocal de Lopes-Graça. A escrita de Clotilde Rosa, diferente da do autor do ciclo de canções **As Mãos e os Frutos** — diferente, por imperativo histórico, por opção estética, por elaboração de uma linguagem própria, informada na assimilação crítica das tendências mais actuais da música europeia — estabelece a ponte com essa herança de mais de cinquenta anos de trabalho criador, onde o Lied ocupa um lugar central.

Traz impressa essa ligação, que diria cultural. Ligação cultural porque não é uma ligação frágil, porque ultrapassa o nível da mera coincidência de tal ou tal motivo melódico (do seu recorte, dos seus intervalos, dos seus parâmetros), porque vai mais longe: ligação ao nível da assimilação de um universo sonoro familiar que se não rejeita, enquanto transposição estética superior da condição de «nado e criado» neste País; ligação ao nível da atitude face às outras componentes

da nossa consciência social de portugueses de hoje (e uma delas é, sem dúvida, a grande poesia que temos); ligação ao nível da intervenção que se assume responsabilmente e que se explica na simples referência ao dedicatário deste **Discurso Tardio**: José Dias Coelho. Depois, há a factura totalmente dominada do material sonoro, da voz, dos instrumentos (talvez menos da banda magnética), a sólida integração das duas linguagens (poética e musical). Intervieram na realização da obra, além do tenor Fernando Serafim, Pedro Teixeira (flauta), Paulo Teixeira (obó), Lopes e Silva (guitarra), Catarina Latino (percussão), Manuel João Afonso (violino), António Oliveira e Silva (viola), Luís Vasconcelos (violoncelo), Jorge Peixinho (piano), António Reis Gomes (banda magnética)

e a própria autora (harpa), todos sob a direcção de Carlos Franco.

Paulo Brandão (n. 1950) é um jovem compositor cheio de talento, que tem percorrido a via do teatro instrumental. **Biólogos**, novamente apresentada este ano numa vigorosa interpretação do autor e de Lopes e Silva, situa-se mais acenhuadamente nessa via (a que não é estranha uma atitude de adesão entusiástica às experiências de Mauricio Kagel) do que **Comunicações**, estreada agora. Aqui encontramos mais a procura das subtilidades tímbricas e menos o gesto como espectáculo, ainda que o episódio dos intercomunicadores seja sobretudo jogo teatral. Obra experimental, até pela sua secção em duas partes estilisticamente distintas (sem aparente ligação ao nível da própria linguagem), anuncia

novas possibilidades, mas não é ainda afirmação do compositor. Que Paulo Brandão poderá ser. Entre os executantes, assinalo um jovem músico de 17 anos, António Saiote, que realizou com plena compreensão a parte de clarinete, de importância central.

Obra de maturidade (tanto mais surpreendente quanto o seu autor tem apenas 25 anos) é o **Trio** para flauta, viola e violoncelo, do venezuelano Alfredo Marcato. O espírito da música de câmara é aí conscientemente reconstituído pelo compositor, em sonoridades dir-se-ia persuasivas ou encantatórias, onde, em dados momentos, em particular no final, julguei identificar um certo colorido de intenção etnográfica (músicas sul-americanas tradicionais). Carlos Franco, António Silva e Luís Vasconcelos foram os intérpretes.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

"Temas e variações": só falta o espectáculo

Jremilda Gil, Teatro-Estúdio de Lisboa. Teatro Vasco Santana. Junho 1978.

Raul Brandão é um dos maiores escritores do século XX português e talvez o nosso único dramaturgo de génio do mesmo período. Viveu um tempo conturbado da nossa história e da história do mundo. Fazer um espectáculo sobre ele e sobre a sua época (em vez de montar uma das suas peças) podia ser, em princípio, um projecto aliciante. Digamos que Luzia Maria

Martins, neste espectáculo em que o TEL reapareceu, se ficou pelo projecto: nele o teatro escasseia de tal maneira que chega a ser doloroso.

Numa mesa de leitura, alguns actores debatem Raul Brandão, a sua obra e o seu tempo. São actores da companhia, mas são também intérpretes de determinadas personagens criadas por Luzia Maria Martins, que igualmente escreveu os respectivos diálogos.

Raul Brandão surge num plano superior, onde na primeira parte do espectáculo está colocada a maquete de um livro gigante e até onde se deslocam os actores para dizer textos do autor de «Os Pobres», alguns dos quais dialogados. A segunda parte abre com uma pequena cena de «O Gebo e a Sombra» (ao que suponho), cena teatralmente curiosa em que o Gebo surge como uma espécie de Cristo crucificado numa roda suspensa da teia, figura que evoca também o célebre desenho de Leonardo da Vinci.

Esta cena que prova como uma peça naturalista como é «O Gebo e a Sombra» pode ser objecto de uma encenação expressionista, uma outra em que Helena Félix conta, com aquela capacidade interpretativa que a distingue, os seus começos no teatro como corista, e ainda uma terceira cena em que Raul Brandão surge com toda a sua força (a que nos mostra o amor de um ladrão pelo filho) constituam os momentos (demasiado breves) em que se vislumbra qualquer coisa parecida com teatro. O resto, pode dizer-se, é como se não existisse. É certo que há textos de Raul Brandão, mas de maneira geral tão insuficientemente trabalhados que mais vale lê-los em casa. E, a agravar as coisas, os diálogos que constituem o debate dos actores, que rodeiam um encenador, é de uma debilidade (quando não é de uma mediocridade) que não me parece de admitir, embora cheios de boas intenções (políticas). Isto para esquecer coisa do género de «não é uma assembleia parlamentar, é uma assembleia para lamentar», piada que já nem os Parodiantes usam.

Então, os problemas do TEL subsistem: a fragilidade do elenco, a excessiva timidez do trabalho cénico, a incapacidade de comunicação, a pobreza de invenção, aqui agravados em razão de uma peça que, não sendo coisa nenhuma, a nenhuma parte leva, naturalmente.

Brincar aos teatros

«A Boda dos Pequenos Burgueses», de Brecht pelo Grupo «As Quatro Tábuas». Encenação: Carlos Paulo. Casa da Criança. Junho 1978.

Representar, isto é, apresentar uma peça para um público implica um mínimo de sentido de responsabilidade. Isto quer se trate de profissionais quer de amadores. Quando a um grupo, para o caso novo, se juntam os nomes de Carlos Paulo, que é um actor responsável e encenou (?) a peça, e da Comunidade aquela foi apresentada, não é que aumentem as responsabilidades mas pelo menos adquiram ou um outro sinal que até pode ser o da justificação do interesse do público.

Ura, este trabalho com a peça de Brecht é um desagradável e lamentável reflexo de irresponsabilidade por parte daqueles que o fizeram e daqueles que lhe deram o seu nome. Poucas vezes tenho visto tão barbaicamente desaproveitadas as potencialidades dramáticas, estéticas e ideológicas de um texto como neste caso. Esse desaproveitamento implicou a própria destruição da peça, no pior sentido da palavra.

Não se pode fazer teatro como quem faz uma festa de anos para os amigos ou como quem vai a uma excursão domingueira. Ou melhor, pode — nesse caso, porém, não se convidam estranhos.

C.P.

SÉRGIO AZEVEDO apresenta no

TEATRO ABC
Tel. 26 02 45

HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinéas» às 16 h.



A REVISTA QUE CERTOS DEMOCRATAS... PRETENDERAM FAZER CALAR



VERA MÓNICA
Éxito em «A Filha de D. Afonso Henriques»

- FLORBELA
- OCTÁVIO DE MATOS
- ANABELA
- HERMAN JOSÉ
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA
- NINA FLORES
- VICTOR NORTE
- JOÃO LUÍS
- LIA SARA

A frente de uma grande companhia

A BARRACA



ANTESTREIA 4.ª F.
(TEL. 688300)

O REI DAS BERLENGAS
um ÉXITO em 7.ª SEMANA!
realização de ARTUR SEMEDO
444

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE ÀS 21.45 HORAS
AMANHÃ
último espectáculo às 16 horas
«PHÉDRE»
DE RACINE
COMP.ª ANTOINE BOURSEILLER
com a colaboração da Embaixada de França
A BILHETEIRA ABRE ÀS 13 HORAS • Tel. 322210
PREÇOS: 70, 100, 150 e 200 ESCUDOS
HOJE E AMANHÃ — 50% DE REDUÇÃO PARA ESTUDANTES
(ESPECTACULOS PARA TODOS)



Últimos ensaios de «Woyzeck», de Georg Büchner, pelo Teatro da Cornucópia: o espectáculo deve subir proximamente à cena em tradução de Jorge Silva Melo, com cenografia e encenação de Cristina Reis, Luís Miguel Cintra e (de novo) Jorge Silva Melo. Grande expectativa rodeia este trabalho da equipa da Cornucópia, que entretanto tem em cena no Porto o original de Kretz «Música para si»

Hoje



Denis Carvatho em «O Casarão»

I PROGRAMA

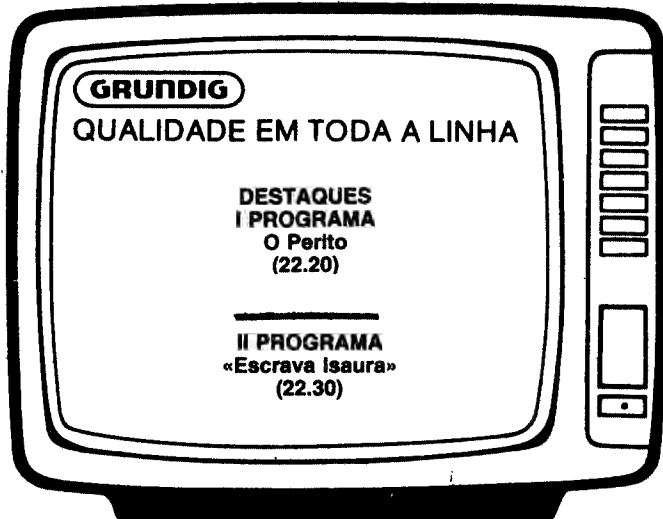
- 18.25 **Telejornal** 2ª edição
 18.32 **Lições de Basquetebol** - 5ª lição
 19.00 **Um Mundo para Descobrir** - Em estilo de magazine podemos ver neste 2º programa: Teatro de Fantoches/Marcha com Mola Elástica/Os Dois Ursos/Barcos a Motor.
 19.25 **Colectividades** - Continuando a divulgação de algumas das mais representativas sociedades de Recreio, teremos neste 2º programa: «Os Franceses».
 20.00 **Telejornal** - 3ª edição.
 20.35 **O Casarão** - A história e sociologia brasileira dos primeiros anos da República até aos nossos dias. Episódio nº 122 da telenovela de Lauro César Muniz.
 21.10 **O Tempo**
 21.15 **Forum** - «Psiquiatria Social». A propósito do 7º Congresso Mundial de Psiquiatria Social.
 22.20 **O Perito** - 7º episódio. «Morte Suspeita». Intérpretes: Marius Goring, Virginia Stride.
 23.20 **Telejornal** - 4ª edição.
 23.30 **Fecho.**

TUDOR

BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 **Ano Propedéutico**
 22.00 **Telejornal**
 22.35 **Escrava Isaura** - (Repetição do episódio nº 84)
 23.05 **Fecho.**



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 12.10: Fazemos de Agricultura; 12.40: Escrava Isaura - episódio nº 87; 13.15: Telejornal - 1ª edição; 17.35: Eurovisão - Transmissão directa do jogo Holanda-Itália a contar para o 11.º Campeonato Mundial de Futebol; 19.40: Telejornal - 3ª edição 20.00: O Casarão - episódio 123.º; 20.40: O Eurovisão - Transmissão directa do jogo Brasil-Polónia a contar para o 11.º Campeonato do Mundo de Futebol; 22.40: Concurso 31 de Boca; 23.40: Telejornal - 4ª edição; 00.10: Fecho.

II PROGRAMA

13.25: Ano Propedéutico; 22.00: Telejornal; 22.15: Escrava Isaura (repetição do episódio nº 85); 22.45: Repetição do jogo Holanda-Itália a contar para o 11.º Campeonato do Mundo de Futebol; 00.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
 COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
 DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS - SERVIÇO PERMANENTE

Telef. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

FUTEBOL, A QUANTO OBRIGAS!

MÁRIO CASTRIM

No que respeita a transmissões de futebol, os telespectadores portugueses têm tirado a barriga de miséria neste mês de Junho. Mas o mês está quase a passar e depois... depois terão de se contentar com a meia dúzia de **telefutebol** aos serões domingueiros, praticamente destinadas aos «militantes» ou aos doentes.

Esta profusão futebolística deve-se, como se sabe, ao Campeonato do Mundo. Aqui, não há tantos problemas a resolver. A coisa passa-se lá pela Argentina, é pouco provável que a concorrência da televisão possa causar polémicas. Mas os campeonatos do mundo praticam-se de quatro em quatro anos, fora isso há os encontros nacionais e internacionais. Nestes domínios, as relações entre a televisão e os organismos dirigentes do futebol não são das melhores.

Ainda agora assistimos a mais um desencontro, a propósito da final da Taça entre o Porto e o Sporting. Por estranho que pareça, esta questão pelo menos quanto à final da Taça, encontrou solução adequada em certos países. Em Portugal ainda

não, embora nos últimos anos tenhamos assistido a um retrocesso.

Ou seja: a Federação terá imposto condições inaceitáveis para a RTP. Esta lamenta o facto, comunica que vai dar preferência a outras modalidades desportivas e a outros acontecimentos desportivos de vária proveniência.

Este comunicado tem o sabor de uma ameaça. Na realidade, a Federação de Futebol está a fazer um jogo perigoso para os interesses do próprio futebol e dos clubes praticantes. Se a Rádio aderisse à resposta da Televisão, qual seria o destino do futebol?

VELHO PROBLEMA

O problema é velho e não apenas nosso.

Raymond Marcillac no seu livro «Desporto e Televisão» relata os seus esforços no sentido de fazer a transmissão dos jogos de futebol. A sua primeira vitória foi conseguir ser recebido pelos dirigentes da Federação. «Mas tive a impressão», acrescenta, «de que eles me ouviam por simples delicadeza»...

Pôde, ainda assim, sugerir a criação de uma comissão mista para estudar os problemas. Num ponto se mantinha irredutível: a transmissão dos encontros internacionais, pois se tratava de uma representação nacional e não clubística. Argumentaram que a transmissão iria prejudicar as receitas dos pequenos clubes empenhados em jogos à mesma hora...

Conseguiu acordo para a transmissão de certos encontros, desde que obtivesse o acordo de ambos os clubes e daí não viessem prejuízos para terceiros. Todas as transmissões falharam por uma razão ou outra. Inclusive, foi recusado à Televisão francesa a transmissão de uma parte do França-Bulgária.

Foi então que Marcillac lançou o seu golpe: a transmissão num domingo em directo do encontro entre a Hungria e a Alemanha, aguardado com grande interesse. A Federação e os clubes ficaram abalados com o soco. Mas poderosas influências se moveram e a breve trecho tudo voltou praticamente ao mesmo.

Ora tudo quanto acabámos de ler aconteceu em França. Mas entre nós conhecemos fases semelhantes ao longo dos anos. Incluindo o recurso à transmissão de um desafio internacional. De uma coisa não restam dú-

vidas: se a televisão resolver atacar em força, as bilheteiras dos estádios vão-se ressentir. A Federação precisa de ser mais maleável a negociar...

A QUESTÃO É... POPULARIDADE

A popularidade da TV está intimamente ligada à popularidade do desporto. Recordemos o aumento nas vendas de televisores durante o Campeonato Mundial de Futebol de 1966 e as vastas audiências conseguidas pela transmissão do Benfica-Real Madrid, do Benfica-Barcelona e pelas transmissões dos Jogos Olímpicos. Há mesmo quem diga (mas isso é uma história para contar noutra altura) que a televisão nasceu... por causa do futebol. O futebol, agora, faz negaças à Televisão. O ingrato!

Entre nós, o desporto mais popular é o futebol. Sem dúvida a Televisão entre nós já tentou outras modalidades: o rãguebi, o andebol, o basquetebol. Mas o hóquei em patins é o único em condições de fazer uma certa concorrência televisiva, particularmente nos jogos internacionais.

O drama para a Televisão portuguesa é que ela precisa urgentemente, de uma base de popularidade, a popularidade que lhe foge dia a dia. As suas emissões

Continua na pág. 18

Grandes Festejos Populares no Teatro

Á DOQUE
de 12 a 2 de Julho

Preços: 80.00 e 50.00

Poderá ver a Revista

ROUPA VELHA
COM UM GRANDE ELENCO!
TODOS OS DIAS ÀS 21.30 h - MATINEE NO DOMINGO, ÀS 15h.
E DEPOIS DA REVISTA TEMOS BAILARICO
NOS FINS DE SEMANA E NAS VESPERAS E DIAS
DOS SANTOS POPULARES
Comes e Bebes (Baratinhos)
• sardinhas • caldo-verde • iscas • chourico-assado •
• pastelinhos de bacalhau • vinho tinto e branco •
etc etc
DURANTE O ARRAIAL TEREMOS
CANTIGAS e SURPRESAS

Va ao ÁDOQUE Divertir-se por pouco dinheiro
LARGO MARTIM MONIZ (Metro Socorro) Tel 874476

TEATRO ABERTO R. de ESPANHA (metro: PALHAVA)
tel. 77 09 69

grupo 4 APRESENTA

a sátira musical

W. ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SORRAL, RUI MENDES, FERNANDO TORO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO
encenação de RUI MENDES

O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

com a participação de S. E. C.
espectáculo não aconselhado a menores de 13 anos

3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª FEIRAS: ÀS 21.15
SÁBADOS: ÀS 20.30 E 23 HORAS
DOMINGOS: ÀS 15.30 E 21 HORAS

3.º MÊS

UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM



HENRIQUETA de CARVALHO
MAYRA de CASTRO
FERNANDA COIMBRA
PAULO de CARVALHO
LUIZA BASTO
CARLOS GONÇALVES
FERNANDO TORO
PEDRO OSÓRIO
ALVARO FARIAS
RUI MENDES
MELENA ISABEL
ADELAIDE FERREIRA
MANUEL MENDONÇA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal das seguintes Patentes de Invenção:

N.º 56 292 — Para «processo para a preparação de uma composição quimio-terapêutica contendo derivados de fenil-imidazolil-alcano»

N.º 61 775 — Para «processo para a preparação de composições farmacêuticas com efeito diurético, salurético e anti-hipertensivo e aplicação destas composições farmacêuticas no tratamento das perturbações da circulação sanguínea e do metabolismo dos sais».

N.º 61 776 — Para «processo para a preparação de pirazolonas-(5) com efeito

diurético e salurético, aplicação das mesmas para a preparação de composições farmacêuticas com efeito diurético e salurético e aplicação destas composições farmacêuticas no tratamento de edemas de hipertensão».

N.º 61 777 — Para «processo para a preparação de composições farmacêuticas com efeito diurético, salurético e anti-hipertensivo e aplicação destas composições farmacêuticas no tratamento das perturbações da circulação sanguínea e do metabolismo dos sais».

Trata: Clarke Modet & C.ª, Lda. Patentes e Marcas. Rua Castilho, 201 - 3.º Esq. Lisboa 1

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa** vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Figuras do "Clok"



O eng. Pisco Eugénio foi ele o motor da iniciativa. Já com créditos anualmente firmados, o «Grande Prémio Clok» tornou-se um indelmentável teste para os ciclistas candidatos à «Volta». Ao lado, Vitor Marquês (igualmente da «CLOK»)



O dr. Raul Neves (da Associação de Ciclismo de Santarém) entrega um troféu a Carlos Santos (Benfica). Na imagem, outros dois homens que estiveram na base do êxito do «GPC»: Raul Brandão (da empresa patrocinadora) e Mário Ferreira (presidente federativo)



António Almirante: o homem de Alpiça que funcionou como excelente estafeta-moto, ligando a corrida com os representantes dos órgãos de Comunicação Social

FUTEBOL

Sarilhense protesta contra Federação

O «1.º de Maio Futebol Clube Sarilhense» torna público o seguinte comunicado:

«O 1.º de Maio Futebol Clube Sarilhense considera-se um exemplo de dignidade na prática do futebol. Os seus jogadores são todos amadores, dignos de uma estrutura que foi criada com os maiores sacrifícios.

«Por isso, o 1.º de Maio Sarilhense será também digno nas suas actuações, dentro do recinto de futebol e fora. Associados e atletas têm demonstrado que merecem perfeitamente o clube que têm.

«Por isso, o 1.º de Maio Sarilhense é e será sempre contra quem quer beliscar a sua actividade. Trata-se mais propriamente da espoliação de que foi alvo no Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, quando a Federação Portuguesa de Futebol resolveu aplicar uma derrota ao Marítimo Rosarense e ao 1.º de Maio Sarilhense, no jogo efectuado no campo do primeiro, no dia 19 de Março último. A derrota não aflija uma colectividade que encara o desporto como o encaram associados, dirigentes e atletas. Mas, iremos até ao fim para fazer vingar os valores morais que nos assistem.

«A Federação de Futebol considera que houve invasão do campo por parte dos associados dos dois clubes, resultando daí a derrota de ambas as equipas, facto que tirou a possibilidade ao 1.º de Maio Sarilhense de ser o 1.º classificado (com 39 pontos) e tivesse sido qualificado para subir à 2.ª Divisão Nacional, lugar que provamos amplamente merecer, e porque constituíramos um exemplo de como se pode ganhar em futebol com futebolistas dignificados.

«Considerando que a decisão do Conselho de Disciplina da FPF não traduz a realidade o que se passou, pois a «invasão» do campo por parte dos nossos associados deu-se para vitoriar a obtenção do 2.º golo do Sarilhense, que fazia 2-1, aos 70 minutos, e resultava praticamente na manutenção do 1.º lugar da série e na subida de divisão, não tendo por isso nada que ver com a invasão que se deu por parte dos assistentes afectos ao clube da casa, consequentemente aquele que acabou de sofrer o 2.º golo.

Desta decisão arbitrária, recorreu o 1.º de Maio Sarilhense para o Conselho Jurisdicional. Pois, embora não tenhamos conhecimento oficial da sua decisão, atendendo à marcação dos jogos da fase final do Nacional da 3.ª Divisão para sábado úl-

timo tudo leva a crer que também aquele órgão de decisão da FPF alinhhou pelas mesmas arbitrariedades, prejudicando nitidamente uma colectividade que não é digna de atitudes deste quilate, por aquilo que representa.

«É evidente que, mesmo assim o 1.º de Maio Sarilhense não se desmobilizará na luta para que lhe seja feita justiça. Não se conformará com decisões tomadas unilateralmente. E irá até onde lhe for possível, recorrendo para os restantes órgãos da hierarquia futebolística, até que lhe seja feita justiça.»

«TAÇA» MAIS BARATA

O jogo repetição da final da «Taça de Portugal» tem bilhetes mais baratos que na 1.ª edição: de 300 a 100 escudos, respectivamente para tribuna ou cabeceira, contra os «antigos» 400 e 150 escudos. Será que a Federação já está a prever grande

do qualquer resposta dos dirigentes de Pequim quanto à viabilidade da comitiva «leonina» poder iniciar a viagem no próximo domingo.

Caso contrário, permanece a outra hipótese alvitrada: embarque amanhã para a China e apresentação da equipa de juniores na repetição da final da Taça de Portugal, perante o F.C. Porto.

SERÁ VERDADE?

Segundo um diário português, o famoso Keegan (28 anos, dianteiro do Hamburgo) teria sido abordado pelo presidente leonino com vista a eventual transferência para Alvalade...

AVINTES SEM TREINADOR

Em comunicado público a direcção do Futebol Clube de Avintes informa que o técnico Rolando se escusou a firmar contrato com a colectividade, desistindo à última hora em favor de

pelas 21 e 30, no campo do Bairro Padre Cruz (Benfica) um jogo de futebol entre o emblema aniversariante e um misto do Benfica (seniores e juniores).

ÁRBITROS REÚNEM-SE

Plenário dos associados da Comissão Regional dos árbitros de Futebol de Lisboa, na noite de 22 do corrente, na Rua dos Fanqueiros, 150, 2.º Lisboa. Vai ser discutida a proposta apresentada pela DGD às Comissões Regionais, considerada pelos juizes como «o fim da sua independência».

JUVENIS

Os juvenis do Vitória de Guimarães classificaram-se em 2.º lugar no «Torneio de Orense» (Espanha), após empate a dois golos com o grupo local e derrota tangencial (2-3) frente ao Corunha. O Sporting de Braga foi 4.º cotado, com desaire frente ao Orense (0-1) e empate sem golos com o Corunha (a marcação de «penalties» deu êxito aos espanhóis).

FARENSE:

NOVO TÉCNICO

Fernando Mendes deixa o Farense: o novo técnico é Luis Mira, que esteve esta época à frente da turma do Almada. Helder (vindo do Lusitano de Évora) e Viçente (que jogava no Portimonense) passam-se para o clube farense, que já renovou compromisso com Rogério, Caixinha, Cajuda, Carlos Alberto, José Rafael e Ismael.

MAIS UM BRASILEIRO

EM OLHÃO

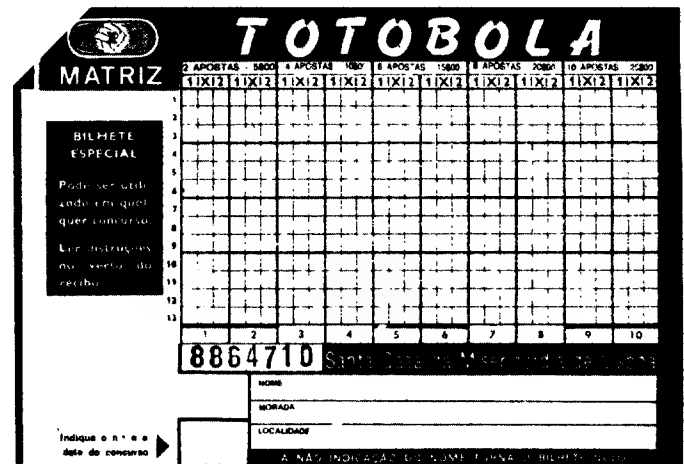
Hilton (que pertencia ao Lusitano de Évora) firmou contrato com o Olhanense, que terá como orientador técnico Sérgio, também jogador.

ADEMIR EM ESPANHA?

O brasileiro Ademir (Porto), muito cobiçado pelo Boavista (com quem já rubricou contrato para a próxima temporada), recebe agora proposta de transferência para o Celta de Vigo (Espanha). Para já, dirigentes do Celta e do Boavista encontraram-se em Vigo: verbos e cláusulas contratuais estiveram em discussão.

MÃO BAIXA

A sede do A.C. Milan (Itália) foi assaltada, tendo sido levados vários troféus, entre os quais três Taças de Itália, e oito milhões de liras (cerca de 400 contos). Dirigentes do clube declararam estar a avaliar o montante total do roubo e acrescentaram que as Taças de Itália são de prata maciça.



Inovação no totobola

O Totobola está a lançar um novo modelo de matriz que pode ser utilizado em qualquer concurso, bastando para tal que o apostante ordene os símbolos consoante os jogos da «chave» referentes ao concurso em que pretende participar. Simples e prático

desfalque nas turmas oponentes?

Foi adiada para hoje a reunião da direcção do Sporting, no decorrer da qual os dirigentes «leoninos» decidirão a data da partida para a República Popular da China. O adiamento da reunião deve-se ao facto de Sporting ainda não ter recebido

compromisso com outro clube, pelo que os avintenses se encontram à procura de um técnico no mercado especializado.

FESTA DE «OS UNIDOS»

Integrando nas festividades comemorativas do 38.º aniversário do Clube de Futebol «Os Unidos», realiza-se amanhã,

Mobiliza-se o Fundão para erguer um pavilhão

Vários ranchos folclóricos da Beira Baixa, entre eles o famoso agrupamento de Silveiras, actuam nos dias 23, 24 e 25 na Feira Popular do Fundão, contribuindo para a recolha de fundos em que se empenhou aquela vila da Cova da Beira, com o objectivo de construir um pavilhão gimnodesportivo.

A Feira Popular é organizada pela Associação Desportiva do Fundão e está a funcionar desde o início deste mês, nos terrenos da Associação, permanecendo aberta até ao final do mês de Julho. Já por lá passaram agrupamentos artísticos, cantores, grupos desportivos; já se realizaram provas de «motocross» em zonas próximas e uma exposição filatélica; estão previstas tardes desportivas e noites recreativas e culturais; tudo para que um concelho de 35 mil habitantes possa vir a ter o pavilhão gimnodesportivo há muito justificado.

Já em 1974 chegou a arrancar-se para a implantação do pavilhão Nasser altura, o Fundão era considerado prioritário em matéria de equipamento desportivo. Trata-se de uma terra em que se realizaram campeonatos nacionais de natação e uma final da Taça de Portugal, em Basquetebol. E tradicionalmente dedicada ao desporto.

Principalmente pelas condições climáticas da região, a falta do pavilhão é há muito sentida. Em 1974 foi concedida uma participação e o ministério mandou a câmara avançar com a obra. A câmara municipal comprou o terreno, iniciou as terraplanagens e muros de suporte até que, com os trabalhos em curso, foi recebida ordem de suspender já que, dizia-se, «havia outras obras prioritárias a nível nacional e uma perspectiva diferente da prática desportiva, mais orientada para o desporto de rua».

Novas diligências municipais, em 1977, pouca atenção mereceram da Direcção-Geral dos Desportos até que a Associação Desportiva resolveu tomar o assunto nas próprias mãos e confiar no povo do concelho para reunir fundos e concluir o pavilhão gimnodesportivo. É o que está a acontecer há duas semanas com a Feira Popular que, só nos seus dois primeiros dias, contou com a presença de quatro mil pessoas.

Muito provavelmente efectuar-se-á em Lisboa, em local e data a determinar, um espectáculo especialmente organizado por naturais do concelho com o idêntico objectivo de recolher fundos para o pavilhão da Associação Desportiva do Fundão.

"DIA OLIMPICO"

Halterofilistas batem "records"

Vinte levantadores, em representação de oito clubes, participaram na taça «Dia Olímpico».

Os vencedores nas diversas categorias foram os seguintes: 56 kg - Pedro Carvalho, Ginásio Clube Figueirense, 80+100=180 kg (arranque + arremesso: total); 60 kg - Virgolino Pereira, Escola de Setúbal, 107,5+125=232,5 kg; 75 kg - Eduardo Baptista, Escola de Setúbal 95+135=230 kg.

Em tentativa extra no arremesso, Eduardo Baptista estabeleceu novo recorde nacional de juniores, com 136 kg; 82,5 - Albano Pereira, Grupo Sportivo de Carcavelos, 120+157,5=277,5 kg.

A classificação por pontos ficou assim ordenada: 1. Albano Pereira, 77,08 - taça «Comité Olímpico»; 2. Vitor Estrela,

76,85; 3. Jorge Soares, União Piedense, 72,72; 4. Pedro Carvalho, 69,90; 5. Eduardo Baptista, 68,65.

Durante a competição foram batidos outros recordes nacionais. Na categoria de 67,5 kg, Jorge Soares (União Piedense) levantou 130 kg em tentativa extra no arremesso, o que constitui novo máximo nacional de juniores.

Na categoria de 75 kg, Luís David (Ginásio Clube Português) estabeleceu novo recorde nacional de juniores do arranque, com 105 kg. Na categoria de 100 kg, Fernando Custódio (Ginásio Figueirense) actuando extra competição, fixou o recorde nacional de juniores do arranque em 90,5 kg. Carlos Moreira (Ginásio Clube do Sul) estabeleceu novo máximo nacional absoluto do arranque na categoria de 67,5 kg, ao levantar 110 kg.

FÉRIAS NA PRAIA

TRÓIA-ESTÁDIAS
ALGARVE-ESTÁDIAS E COM TRANSPORTE
COSTA DEL SOL-ESTÁDIAS E COM TRANSPORTE
BENIDORM-ESTÁDIAS E COM TRANSPORTE
PALMA DE MAIORCA
IBIZA-LAS PALMAS
Preços desde
1.975\$00
1 SEMANA
Peça nos programas

CONSULTE BUISSON VIAGENS - TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA



O Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu de Passos Manuel labuta pela divulgação do andebol. Esta é a equipa de juniores que, depois de obter o título lisboeta, alcançou o 1.º lugar no campeonato nacional da modalidade. Da esquerda para a direita, ajoelhados: Bernardino, Rui, Belone, Goulão, Henrique e José Pedro. Em cima: Aristides, Casimiro, Álvaro, Pato, Armando, Luís Santos, Valente e Florêncio (treinador). Outros campeões, ausentes da imagem: Armindo, André e Miguel Valente (treinador adjunto)

HÓQUEI PATINADO DGD e árbitros no ponto de mira

A Direcção-Geral dos Desportos foi severamente criticada pelas várias Associações de Patinagem do País, no decorrer dos Congressos que se realizaram na Casa do Desporto, no Porto, sendo aquele organismo acusado de dar exíguo apoio financeiro ao hóquei em patins.

O Congresso ordinário resumiu-se à apreciação, discussão e votação do relatório e contas do ano de 1977 (que foi aprovado por aclamação) e o Congresso Extraordinário teve por ordem de trabalhos a rectificação dos estatutos e regulamento geral nos artigos que se referem à arbitragem. Os estatutos e regulamento geral previam a criação de um Conselho Central da Arbitragem, com cujo articulado não se coadunava o novo projecto da Direcção-Geral dos Desportos, resultando daí algumas alterações.

Quando das críticas à Direcção-Geral dos Desportos, o

presidente da Federação Portuguesa de Patinagem afirmou que o novo coordenador da modalidade na DGD, prof. Monteiro de Sousa, encontra-se a estudar os problemas do hóquei em patins e que «os dirigentes da Federação estão cientes de que as coisas entrarão no bom caminho».

Também foi criticada a actualização da Comissão Central de Arbitros (CCA), acusada de muitas anomalias na marcação de árbitros, de que tem resultado várias faltas de comparência (com nítido prejuízo para os clubes) e foi unânime o desejo de que a CCA vá a congresso «prestar contas» do seu trabalho.

Por fim, as Associações entregaram um projecto de regulamento para os «nacionais», das 2.ª e 3.ª divisões, infantis, iniciados e juvenis, os quais vão ser estudados pelos dirigentes federativos a fim de serem discutidos no próximo Congresso a realizar no dia 30 de Setembro.

"Petrovisão"

Acaba de ser lançada a revista "Petrovisão", publicada pela Companhia Nacional de Petroquímica, dirigida por Manuel Lamas e tendo Guita Junior na chefia redactorial. Para além de vários temas que, especificamente, dizem respeito à entidade patronal e aos seus colaboradores, deve destacar-se a história do futebolista Manuel Castro (40 anos, licenciado em Química, 12 anos de futebol em alta competição: no Belenenses

e na Académica de Coimbra) que, chocado com o comportamento do público, deixou de frequentar os estádios como espectador por «não suportar o ambiente de exacerbação clubista que reina nas bancadas».

"Petrovisão" tem bom aspecto gráfico e retrata o esforço de Manuel Lamas e Guita Junior em preencherem uma lacuna na leitura habitual dos funcionários da Petroquímica.

"Volta a França" começa em 1980 na Alemanha Federal

A «Volta à França», principal «clássica» do ciclismo mundial, começará, em 1980, na Alemanha Federal e as três primeiras etapas disputar-se-ão nos arredores de Francfort.

Felix Levitan, director do «Tour», assinou um contrato de 500 mil dólares (22,5 milhões de escudos), com o presidente da Câmara de Francfort, Walter Wellmann, para a organização das três tiradas.

A primeira, que se disputa a 26 de Junho, consta de um contra-relógio, no Estádio de Francfort, que tem uma capacidade para 60 000 pessoas. No dia seguinte, realiza-se a 1.ª etapa de estrada, na distância de 200 quilómetros, com partida e chegada em Francfort. No dia 28, a corrida começa nesta cidade e termina junto à fronteira da Alemanha Federal com a França.

MODALIDADES EM DESFILE

CICLISMO

Francisco Mendes, Marco Chagas, Luís Teixeira, Carlos Santos e Adelino Teixeira foram convocados pela Federação de Ciclismo para treinos com vista à «Volta à Bulgária».

O belga Louis Gerard bateu o recorde mundial de permanência sobre uma bicicleta ao manter-se durante 80 horas e 15 minutos sobre o selim. O anterior máximo, de 78 horas, pertencia ao colombiano Mareo Navas e fora estabelecido em 1965.

Gerard iniciou a sua tentativa às 08.00 horas tmG (9 horas em Lisboa) de quarta-feira no velódromo de Rourt, na Bélgica, e às 14.00 horas tmG (15 horas em Lisboa) de domingo continuava a pedalar depois de ter batido o anterior máximo. Duas horas depois, os seus amigos obrigaram-no a desistir, embora Gerard pretendesse continuar.

ATLETISMO

O atleta cubano Silvio Leonard, ao realizar a melhor marca mundial do ano nos 100 metros (10"08) dominou o encontro internacional de atletismo «Memorial Januz Kusocinski», em Varsóvia, no qual participavam mais de 150 atletas vindos de 15 países.

Leonard confirmou a sua classe ao ganhar nitidamente os 200m (20"06) à frente do campeão olímpico, Donald Quarrie (Jamaica), que teve de contentar-se com o 2.º lugar (20"58). O polaco Zenon Licznierski terminou na 3.ª posição (20"63) estabelecendo um novo recorde da Polónia.

Foram estabelecidas duas melhores marcas mundiais. Em seniores, a alemã de Leste Anita Weiss foi creditada com 1m. 56s 2/10 nos 800 m e o mexicano Daniel Bautista ganhou facilmente os 10 km marcha, em pista, com 40m. 32s.8.

Nos 400 m, o cubano Alberto Juantorena, campeão olímpico em Montreal, foi, uma vez mais, irresistível: e terminou no 1.º lugar com 45"86.

TIPO COM ARCO

Daniel Buce do Ginásio Clube, estabeleceu novo recorde nacional do tiro com arco, no decorrer dos Campeonatos Nacionais que ontem terminaram nas instalações do Estádio Nacional, na Cruz Quebrada. Buce totalizou 2258 pontos. O arqueiro do LGC alcançou ainda novos máximos nacionais nos 90 metros simples (254 pontos), nos 90 metros duplos (503), nos 50 metros duplos (579), e nos 30 metros duplos (653).

Aurinda Vieira, do Sporting, que venceu o Campeonato de primeiras categorias para senhoras, obteve novos recordes nacionais nos 50 metros simples (270 pontos), nos 60 metros simples (293), nos 50 metros duplos (527), e nos 60 metros duplos (567). A equipa masculina do Sporting estabeleceu novo recorde nacional em primeiras categorias, com 6357 pontos.

Participaram nos campeonatos 22 arqueiros em representação de 5 clubes (LGC, Sporting, Sporting de Tomar, Liceu Nacional de Santarém e Companhia Nacional de Navegação).

Resultados Homens: (Primeiras categorias: - 1º Daniel Buce, LGC, 2258 pontos; 2º Manuel Reia, Sporting, 2198; e 3º António Quirino, LGC, 2188; (Segundas categorias: - 1º José Vale, Sporting, 2084; e 2º Jorge Teixeira, LGC, 1827; (Terceiras categorias): - 1º Luís Feijão, Sporting de Tomar, 1865; 2º Perista Caetano, Liceu de Santarém, 691.

Senhoras (Primeiras categorias): - 1º Aurinda Vieira, Sporting, 2187; 2º Ana Vaz, LGC, 1637; e 3º Amélia Buce, LGC, 1584. (Segundas categorias): - 1ª Maria Manuel Teixeira, LGC 2020 (sem competidor); (Terceiras categorias): - 1ª Maria Manuela Quirino, LGC, 1703 (sem competidor).



"MUNDIAL" DE FUTEBOL

Coordenação de NEVES DE SOUSA e JÚLIO RODRIGUES

A "Guerra dos Prémios"

Se é verdade que o título do Mundial de Futebol é tema de rudes batalhas no relvado, também é certo que dá lugar a uma autêntica guerrilha financeira

entre jogadores e dirigentes, escaramuça que prossegue durante todo o Mundial, como acontece entre os brasileiros. O ponto da situação desta questão entre as oito equipas participantes nas meias-finais do Mundial-78 é a seguinte:

ARGENTINA: O prémio para o título não foi ainda fixado, mas deverá situar-se à volta de 50 000 dólares. Para os jogos de primeira «mão», os jogadores receberam cada um 5000 dólares, e para a qualificação para as meias-finais 7000 dólares. Em caso de qualificação para a final, receberão 25 000 dólares; ÁUSTRIA: 60 000 xelins (4500 dólares) por um dos quatro primeiros lugares, mais 30 000 xelins (2200 dólares) por cada vitória

neste ponto de competição. Para as meias-finais, os jogadores recebem 40 000 xelins (3000 dólares) mais 30 000 xelins por cada vitória.

BRASIL: Jogadores e dirigentes lançam-se num verdadeiro jogo de «poker». Estes até agora rejeitaram a reivindicação dos jogadores que pedem 55 000 dólares pelo título mundial. A Confederação Brasileira dos Desportos propôs só 25 000. A resolução do conflito foi adiada para o fim do Mundial. Em todo o caso, cada um dos jogadores recebe 25 por cento das receitas publicitárias registadas pela «Rádio Globus» quando da sua transmissão dos jogos do Brasil. **ITÁLIA:** As negociações prosseguem para o prémio de qualificação para a final e o prémio de conquista do título mundial. Em caso de classificação para o jogo decidindo do 3.º ou 4.º lugares, os 22 italianos receberão cada um 7500 dólares. Têm já garantidos 7500 dólares graças à sua qualificação para a meia-final.

HOLANDA: Antes do início do Mundial, 18 000 dólares de receitas publicitárias. Pelo ingresso na final ou pela vitória, cada holandês pode contar com cerca de 40 000 dólares de prémios e de receitas publicitárias; **PERU:** 1300 dólares por vitória. O montante dos outros prémios dependerá das receitas que a Federação Peruana retirar dos jogos disputados no Mundial.

POLÓNIA: De fonte oficiosa indica-se que os «amadores de Estado» receberão 50 000 dólares pelo título de campeão do mundo. RFA: 7500 dólares pelo 3.º título mundial, mais 7500 dólares por jogar na final, 7500 dólares por se classificar entre os quatro primeiros, 5000 dólares pela qualificação para as meias-finais, e cinco mil dólares pelos encontros de primeira «mão».

"Montoneros" têm cartões para entrar nos estádios

Poucas horas antes do encontro RFA-Holanda, os «Montoneros» fizeram chegar uma carta a cada um dos 22 futebolistas holandeses — indicaram círculos próximos da delegação desportiva neerlandesa, em Córdoba. Nesta mensagem os «Montoneros» explicam as razões que os levam a combater os militares no Poder na Argentina, recordando ao mesmo tempo que decidiram observar uma trégua durante o Mundial. O mais curioso é que os «Montoneros» têm cartões de entrada nos estádios em que se disputa o Campeonato Mundial de Futebol conforme declararam dois dirigentes daquele movimento ao semanário oeste-alemão «Der Spiegel».

Nesta entrevista, o secretário-geral da divisão política dos «Montoneros», Norberto Armando Habegger, e o secretário da Informação dos guerrilheiros, Juan Gelma, afirmam querer utilizar o Campeonato do Mundo como uma «tribuna de oposição».

Depois de reconhecerem que a sua organização sofreu graves derrotas até Abril de 1977, os dois dirigentes afirmaram: «Voltamos a ter mais forças já há um ano.» Os dirigentes reiteraram as ordens que deram no sentido de não haver qualquer atentado terrorista nos estádios contra jogadores, jornalistas ou técnicos.

Declararam também que o sistema de controlo para a aquisição dos cartões de entrada para os estádios talvez fosse perfeito. «No entanto os organizadores não levaram em conta a corrupção dos seus próprios agentes. Comprámos centenas de cartões que os militares venderam no mercado negro», acrescentaram aqueles dirigentes.

Entretanto, e sem que sejam conhecidas as razões, quatro oficiais da Força Aérea foram mortos quando o seu helicóptero se despenhou, a noite passada, perto do Estádio de Rosario. Um comunicado da Força Aérea afirma que o aparelho se despenhou quando se encontrava em missão. Não esclarece de que missão se tratava, mas fontes da Força Aérea declararam anteriormente que se encontrava em missão de segurança no Campeonato Mundial para localizar distúrbios durante o encontro Brasil-Argentina (?). Estão a ser investigadas as causas do acidente.

MAIER: RECORD

O guarda-redes da Alemanha Federal, Sepp Maier, batido pela primeira vez nas finais do Campeonato Mundial deste ano durante o empate de ontem a dois golos frente à Holanda, estabeleceu novo recorde do torneio, com 475 minutos sem sofrer um tento. Antes do início das finais da Argentina, Maier concedera um golo pela última vez, em finais do Mundial, quando Johan Neeskens colocou a Holanda em vantagem no primeiro minuto da final de 1974. Maier não voltou a ser batido durante o resto do encontro, e conservou a sua baliza intacta nos encontros com a Polónia, México, Tunísia e Itália,

antes de Ane Haar, o bater com um remate espectacular aos 26 minutos de anteontem. O anterior máximo pertencia ao inglês Gordon Banks, que esteve 438 minutos sem sofrer um golo.

MARCADORES

Rensenbrink e Cubillas continuam empatados no topo da lista dos melhores marcadores do Campeonato do Mundo, com cinco golos cada. Nenhum dos dois marcou nos jogos efectuados anteontem pelas respectivas equipas, mas o italiano Paolo Rossi, autor do golo da vitória da sua equipa sobre a Áustria, igualou Johnny Rep, da Holanda, e soma agora três golos.

A lista completa de marcadores é a seguinte: Robert Rensenbrink, Holanda, 5; Teófilo Cubillas, Peru, 5; Johnny Rep, Holanda, 3; Paolo Rossi, Itália, 3; Dirceu, Brasil, 2; Mario Kempes, Argentina, 2; Leopoldo Luque, Argentina, 2; Archie Gemill, Escócia, 2; Karl-Heinz Rummenigge, RFA, 2; Heinz Flohe, RFA, 2; Zbigniew Boniek, Polónia, 2; Johann Krankl, Áustria, 2; Dieter Mueller, RFA, 2; Romeo Benetti, Itália, 1; Gregorz Lato, Polónia, 1; Hanz Mueller, RFA, 1; Daniel Passarella, Argentina, 1; Michel Platini, França, 1; Cesar Cuello, Peru, 1; Jose Jordan, Escócia, 1; e Iraf Danailar, Irão, 1. Há mais 31 jogadores com um golo marcado.

PRÍNCIPE

OBSCURECIDO

A Argentina está tão obcecada com o campeonato que mesmo a notícia publicada no vespertino «La Razon» anunciando o início da digressão de 15 dias, pelo Paraguai e Brasil, do príncipe herdeiro do Japão, Akihito, tem por título não assiste ao Campeonato Mundial.

APOSTAS:

A HOLANDA É FAVORITA

A selecção de futebol holandesa, finalista vencida no «Mundial» de há quatro anos, é a favorita nas apostas estabelecidas pela firma especializada inglesa «Ladbroke». A Holanda está cotada a 9-4, enquanto a Argentina segue em segundo com 5-2. Nas tabelas de apostas, o Brasil está na proporção de 11-4, enquanto a Itália está cotada a 7-2. A Polónia tem uma cotação de 100-1. Os actuais campeões do Mundo surgem em último lugar na tabela com uma proporção de 200-1.

CURSOS

• MECANOGRRAFIA
PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
In cio dos cursos: 22-6-78
DACTILOGRAFIA

Este curso tem in cio todos os dias

Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 36 42 72

Rua do Arsenal, 100-1.º

RTP dá amanhã

...A RTP fará amanhã a transmissão directa dos jogos Holanda-Itália e Brasil-Polónia, referentes à última jornada da segunda fase do Campeonato Mundial. O Holanda-Itália será transmitido às 17 horas e 45, no primeiro Programa, e o Brasil-Polónia às 20h 45, também no primeiro programa. No entanto, o Holanda-Itália será retransmitido em diferido, no segundo Programa, a partir das 23 h 05.

UNIAO SOVIETICA

Visitando Moscovo
e Leninegrado
1 SEMANA

PARTIDAS:
JULHO 18 25
AGOSTO 18 15 2. 29
SETEMBRO 5 12 19

INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto
• Estadia em Hotel 1ª
• Pensão completa
• Transportes em terra
• Visitas e 2 espectáculos
• Assistência de delegado

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341

PORTO Av. dos Alados 207 Telef. 317921

COIMBRA Rua da Sola 2 Telef. 27011/2

PARO Rua Com. Bivar 65 Telef. 25036/6

FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TOTO BOLA a chave

Porto - Sporting	X
B. Mar - Famalicão	2
Porto - Sporting	X
Beira-Mar - Famalicão	2
Slavia Praga - Bohemians	1
Brno - Dukla Praga	2
Zlín - Skoda Pilsen	1
S. Praga - D. Bystrica	1
Taplice - L. Kosice	1
KB-Copenhaga - B 1893	1
B 1901 - B 1903	2
Vejle - Kastrup	1
Frem - Odense	X

TOTO BOLA jogue connosco

Bohemians - Duisburg	1
Norrköping - Rapid Viena	X
Odense - Slavia Praga	2
Kaiserslautern - Innsbruck	X
Hertha Berlin - Vejle	X
Kalmar - Slavia Sofia	X
Braunschweig - St. Liège	2
Grasshopper - B 1903	1
Malmö - First Viena	X
Tel Aviv - Zurique	1
Wiener - Tatra Presov	1
Elfsborg - Lilleström	1
Vejvodina - Grazer AK	1

FFH lança um programa para alojar funcionários

Ao Fundo de Fomento da Habitação foi cometido o encargo de, no prazo de 60 dias, elaborar o programa «Casas de Funcionários».

O programa pretende alojar funcionários públicos e agentes administrativos nos locais onde exercem funções, o que, de momento, dada a conhecida e generalizada carência de habitações, é extremamente difícil, implicando graves condicionamentos na descentralização administrativa e desconcentração de serviços.

Com aquele objectivo, um despacho do Ministério da Habitação e Obras Públicas, hoje publicado no «Diário da República», determina que de todos os empreendimentos em curso de promoção directa e de obras comparticipadas serão reservados, até dez por cento (em certos casos até vinte por cento) fogos para atribuição como «casas de funcionários». Nos locais onde não haja empreendimentos em curso ou não sejam suficientes os fogos reservados, o FFH, em colaboração com as câmaras municipais, deverá promover a instalação de casas prefabricadas.

Os arrendamentos serão feitos aos serviços da administração ou aos próprios utentes.

JOC contra prisões na África do Sul

A Juventude Operária Católica (JOC) portuguesa distribuiu aos JÓCs de Informação um comunicado em que se insurge e condena a prisão de dois dirigentes da JOC sul-africana — Simon Phelolo Magane e Marcus Anthony Rodgers.

Ambos foram detidos ao abrigo da lei de repressão ao «terrorismo» o que significa que a Polícia poderá manter o seu paradeiro desconhecido, bem como a acusação concreta contra eles formulada.

Phelolo Magane foi detido em 3 de Maio último na cidade de Springs e Anthony Rodgers na região Oeste da Cidade do Vabo.

Esta acção da JOC portuguesa insere-se num apelo geral lançado pela JOC Internacional a favor da libertação dos dois camaradas detidos.

TEMA PARA SEMINÁRIO

O «golpe de ariete» na falta de água

Sob a coordenação do assistente de Hidráulica do Instituto Superior Técnico, António Almeida, irá ter lugar em Lisboa, a partir de amanhã e prolongando-se até ao próximo dia 28 do corrente, nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um seminário sobre as causas das recentes faltas de água sentidas na capital e arredores.

No decorrer do debate serão discutidos os aspectos que se relacionam com a variação de pressão, os modelos elástico e rígido das condutas, a protecção contra os efeitos do «golpe de ariete», as bombas hidráulicas e

as condutas elevatórias.

De acordo com os técnicos, o chamado «golpe de ariete» ou «choque hidráulico» acontece com frequência numa rede condutora de água, acompanhando o perfil das elevações e baixas do terreno, como é o caso do implantado nas colinas de Lisboa. Ocorrendo todas as vezes que, após uma interrupção ou diminuição do caudal de água, a pressão da água aumenta, sobretudo nas condutas de declive acentuado. Deste modo, o «golpe de ariete» actua nas paredes das condutas, em zonas menos elevadas, provocando o seu rebentamento.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

fazem-se notar pela chateza, pela insipidez — tudo exacerbado pela desorganização e pela incompetência profissional.

Aqui se deve procurar a explicação da procura angustiada do futebol e da dureza da resposta (da «ameaça», como já referi) dada pela RTP à Federação. Não me espantaria mesmo nada se a programação dos filmes portugueses para as tardes de domingo fosse já uma forma de «dialogar» com os poderes de futebol.

Tais poderes têm de avaliar na justa medida a força da TV e a força deles. Se é verdade que,

quando há pontos decisivos em causa, os estádios se excedem ou, pelo menos, se compõem, noutras circunstâncias as bancadas apresentam-se lamentavelmente desguarnecidas. Que se poderá esperar quando, por um Belenenses-Espinho, se pede por uma bancada 120\$00, por um Sporting-Boavista 180\$00, por um Sporting-Porto 400\$00? A crise também se reflecte na frequência dos campos da bola — e o futebol, como espectáculo popular, corre o perigo de se transformar numa lenda.

Talvez em breve televisão e futebol acabem por concluir que precisam um do outro. Daí a plataforma será um passo.

ROTEIRO CULTURAL

O Centenário de Herculano chega também a Vila Real com a inauguração, marcada para as 18 e 30 de hoje, da exposição organizada pela Secretaria de Estado da Cultura e que até à data já visitou Santarém, Lisboa, Coimbra, Funchal, Angra do Heroísmo e Leiria. Estarão presentes as autoridades que costumam estar neste género de inaugurações, em Vila Real de Trás-os-Montes que, diga-se de passagem, tem uma actividade cultural muito intensa, para terra de província para lá do Marão. O dr. Fausto Lopo de Carvalho, que se desloca a Vila Real em representação da Comissão Coordenadora das Comemorações do Centenário de Herculano, fará uma breve introdução à cerimónia.

Ainda Herculano: sem aparato e um pouco à margem dos acontecimentos culturais mais de encher o olho, o Grupo de Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia prossegue a sua pequena digressão na área de Lisboa com a peça de Herculano «A Doma Pé-de-Cabra». A peça, que foi já gravada para a RTP, é apresentada esta noite na Cova da Piedade. Amanhã estará em Almada.

Também o Cénico dos Bombeiros de Cascais não deixa o teatro amador por mãos alheias. Com êxito, recuperando a tradição do teatro amador na vila, vai

sendo representada, já há uma série de dias, a opereta «Senhora dos Navegantes». Se habita Cascais ou gosta do seu passeio pela marginal, dê uma saltada ao Grupo Cénico dos Bombeiros da vila.

O Cinema da Casa da Imprensa também é notícia. Já vai no seu XV Ciclo. Se está interessado no «Herege — Exorcista-Il», de John Boorman, vá hoje ao Estúdio. As sessões são às horas normais daquelas casas de espectáculos.

Acontecimento cultural (não desperdice) é a Etno 78 uma semana etnográfica que serve para o lançamento da Cooperativa Era Nova (Cooperativa de Trabalhadores de Cinema). Já passou muito cinema etnográfico português. Hoje, às 21 horas, será a exibição do precursor — «Acto da Primavera», de Manuel de Oliveira. Passa-se em Trás-os-Montes. É um auto da Paixão. Depois do cineasta de «O Passado e o Presente» houve inflação de cinema de temática transmontana, mormente a partir do 25 de Abril. Mas em alguns casos valeu a pena. Esta mostra de cinema etnográfico deverá ser (funcionar como) «um lugar de conhecimento, de reflexão e diversão, uma nova ponte entre a cidade e o campo».

A peça «Fedra» com os apoios da Embaixada de França e da Secretaria de Estado da Cultura, é hoje representada pela segunda vez, na Casa de Garret pela Companhia Antoine Bourseiller. O principal papel feminino é desempenhado pela actriz Chantal Darget. Amanhã é o último dia de representação. Siga o provérbio: não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.

O AR.CO (Centro de Arte e Comunicação Visual) lembrou-se, em bom tempo, de programar para Junho e Julho as suas «40 noites de Verão 78». Para hoje pode escolher entre o concerto pelo Coral Púbia Hortênsia, dirigido por Paulo Brandão (obras da Renascença), e o teatro de marionetas, pelo grupo de Marionetas de S. Lourenço e o Diabo, com textos de Gil Vicente.

Se os seus interesses se encaminham para a gravura não perca a exposição de 80 gravuras do artista italiano Giorgio Morandi que hoje é inaugurada, às 18 horas, na Galeria das Exposições do Museu Calouste Gulbenkian, com a colaboração do Instituto Italiano da Cultura em Portugal e organizada pela Fundação Gulbenkian.

Se por casualidade está esquecido de quem foi Morandi, recordamos-lhe que nasceu em 1890 em Bolonha e faleceu em 1964. Foi contemporâneo do grande escultor Carrà e de Griselli. Obteve em 1930, por «chiara fama», a cátedra técnica da gravura na Academia de Belas-Artes de Bolonha. Participou em diversas Bienais e conquistou vários prémios, entre os quais o Grande Prémio da Gravura do Museu de Arte Moderna de S. Paulo, em 1953, prémio que conquistará de novo em 1957, em pintura.

LAS PALMAS

PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 3ªS FEIRAS

DE: 11 DE JULHO A
19 DE SETEMBRO
1 OU 2 SEMANAS

Preços
excepcionais
desde **8.870\$**

• vantagens dos voos especiais
• organização exclusiva

abreu
fundado em 1940

LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telef. 27011/2
FARO Rua Cors. Bivar 65 • Telef. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

rádio

1.º Programa
18.10: «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida, orquestras; 19.00: «Poemas e Poetas», música portuguesa; 20.00: «Jornal da noite»; 20.30: conjuntos; 21.00: 25.º episódio do folhetim «O primo Basílio», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Navarro; 21.20: «Contraponto»; 24.00: «Último jornal»; Campeonato Mundial de Futebol; 00.30: Vozes na noite.

2.º Programa
18.10: Canções: «Palavras de Inverno», de Benjamin Britten; 18.30: Uma Sinfonia de Sibelius: Sinfonia n.º 3, em dó maior, Op. 52; 19.00: Música portuguesa; 20.00: Música de câmara: «Apotheose de Lully», de François Couperin, trio em si bemol maior, K. 502, de Mozart; 21.00: Música de Offenbach: «Alegria Parisiense» (arranjo de Manuel Rosenthal); 2.º acto de ópera «Os Contos de Hoffmann»; 22.10: Concerto de câmara em que colaboram o clarinetista Bridget Moura e Castro, o pianista Luís Carlos Moura e Castro e o violoncelista Madalena Sá e Costa — Trio op. 11 em si bemol, de Beethoven; 22.30: «O Gosto pela Música», pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: Concerto — «Intercâmbio musical».

3.º Programa — Nacional e Regional (290 m)
18.00: «Vertical»; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 18.50: Temperaturas do ar; 19.05: Teatro trágico, pelos Paroquianos de Lisboa; 19.30: Vertical — Tránsito; 20.15: Vertical — Filatélico, por Carlos Oliveira; 21.30: «Quando o telefone toca»; 22.00: «Quando o telefone toca»; 22.00: Novas de Alegria; 24.00: Coimbra; 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: «Dia a dia com o passado»; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

4.º Programa — Local (197,5 m)
16.00: «Convite»; 18.00: «Compasso»; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.45: O que não leu; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

5.º Programa — Emissão Total em Estereofonia
16.00: «Gong»; 19.00: «Em órbita»; 20.00: «Forum»; Realização de Jorge Lopes; 22.00: «Audiotório»; 00.00: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; «O homem no tempo» — Programa de antropologia. Produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; 02.00: Fecho.

RADIO RENASCENÇA
18.15: Igreja em notícia — Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Programa da Liga; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelo; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Ao Encontro da Grande Música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Tempos Vivos; 23.30: Dicionário de Economia; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12068

HORIZONTAIS:

- Negócio. Estacionar.
- Engano. Invulgar.
- Ilha do estado da Baía. Cidade de Espanha.
- Nota musical. Rasguei. Suspiros.
- Leilão.
- Encolher.
- Dilacerar.
- Espádua. Lugar de contenda.
- Seguia. Nome de mulher. Escudero.
- Experiência. Derrote.
- Tostas. Estima.

VERTICAIS:

- Segada. Facto.
- Enfeitara. Em maior quantidade.
- Colera. Alegria. Nosso Senhor.
- Solitário. Pessoa cruel. Fruto da azeit.
- Pagamento de uma semana de trabalho (pl.).
- De alto preço.
- Mitologia. Batráquio. Bano (s.q.).
- Anel. Estimam. amónio (s.q.).
- Invulgares. Restabelece.
- Lavrás. Orquídea indiana.
- Algo (s.q.). Descompostura.

Resolva completamente este problema?
Procure, a seguir, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8128

HORIZONTAIS:

- Tamariz.
- Limpar metais. Fêmeas dos cavalos.
- Celebre cavaleiro espanhol que combateu os Mouros e que serviu sucessivamente Sancho e Afonso VI de Castela. Em excesso.
- Tangeria. Espaço de doze meses.
- Carta de jogar. Seguiam. Chão.
- Pessoas que se embriagam. Chiste.
- Prefixo que designa ar. Nota musical.
- Lacteos.
- Artigo definido. Pessoas muito parecidas com outras.
- Invulgares. Levas à toa.
- Guarnecer de asas. Arara. Catredal.

VERTICAIS:

- Utilens doméstico. Curo. Lavra das feridas dos animais.
- Instrumento para atirar setas. Artigo definido (ant.). Campeão.
- Compreenda. Arejara.
- Cidade de Espanha. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
- Erbio (s.q.). Rio da Suíça.
- Simplex.
- Antiga unidade monetária da Alemanha. Ecoar.
- Apelido. Encosta.
- Porcos. Fecho as asas para descer mais depressa.
- Meter em atoleiro. Duna da Suécia.
- Guarnição de asas. Encerasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12067

HORIZONTAIS:

- Remaremos.
- Os Aar.
- Ada. Trigo.
- Re Doara. Aa.
- Carroças.
- Chianam.
- Tia. Rua. Iro.
- Rapo. Agar.
- Are. Gramo.
- Gaulês. Asas.
- Am. AMIGO. SÓ.

VERTICAIS:

- Ruara. Traga.
- DE. Ciaram.
- Moa. CHAPÉU.
- As. Dai. La.
- Corar. Tem.
- Em. Arrua. Si.
- Troia.
- Raça. Arão.
- Sai. Amigos.
- Agas. Ramas.
- Croa. Poroso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8127

HORIZONTAIS:

- Bara. Acamar.
- Ame. Pará.
- Imo. Ame.
- Amo. Parca.
- Recordaram.
- Ala. Rafia.
- SC. Elvas.
- Opa. Pia.
- Crer. Sérias.
- Assado. Ama.
- São. Asais.

VERTICAIS:

- Ba. Aras. Cás.
- Amme. Cora.
- Remoça. Peso.
- Aio. Oleara.
- Aral. Das.
- Apa. Vasos.
- Campara.
- Arearas.
- Ca. Rif. Pias.
- Caiam.
- Recama. Asas.

Provérbio: AMIGO SÓ DE CHAPEU.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO
ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco ou moderado de Noroeste e havia neblinas em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	15º
V. REAL	16º
PORTO	16º
P. DOURADAS	
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	15º
ÉVORA	16º
SINES	
BEJA	16º
SAGRES	17º
FARO	18º
P. DELGADA	17º
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.22 3,9 m	8.03 0,8 m
14.45 4,2 m	20.31 0,7 m
DIA 21	
3.13 4,1 m	8.50 0,7 m
15.34 4,3 m	21.20 0,6 m
DIA 22	
4.03 4,1 m	9.38 0,7 m
16.22 4,3 m	22.08 0,6 m

PREVISÃO DO TEMPO
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do interior e do Norte e Centro onde poderão ocorrer trovoadas para a TARDE; neblinas matinais; vento fraco ou nortado moderado durante a tarde; aumento de nebulosidade nas regiões Norte a partir do fim da tarde possibilidade de períodos de chuva fraca durante a noite e madrugada.

AMANHÃ

NASCEM AS 6.12
OCASO AS 21.05

DIA 20 DIA 27 DIA 5 DIA 13

Cinemas

Lisboa

Turno 7

Até às 22 horas

AFRICANA — R. Bernardino Costa, 45. Tel. 369120: **AFRICAL** — Rua Escalas Gerais, 83-A. Tel. 863940: **ASCENSO** — Praça do Norte, 11-A. (Bairro Encarnação). Tels. 311216-310172: **AVENIDAS** — Av. República, 27-A. Tel. 533688: **AZEVEDO, FILHOS** — Pr. D. Pedro IV, 31 (Rossio). Tel. 327478: **CARRASCO** — Rua Presidente Américo, 39. Tel. 687460: **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 890621: **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480: **CUNHA** — Rua Escola Politécnica, 16. Tel. 325455: **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533: **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873: **GAMA** — Calçada da Estrela, 130. Tel. 660339: **J. RIBEIRO** — Estrada da Luz, 199-A. Tel. 780969: **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462: **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B. Tels. 720703-728395: **MEENES GOMES** — C. da Ajuda, 222. Tel. 842152: **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152: **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424: **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Vitiato, 29-A. Tel. 548966: **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079: **POREIRO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349: **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262: **S. A. E. SILVA** — Rua S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010: **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185: **SALEX** — Av. da Igreja, 31-C. Tel. 697505: **SIMÃO** — Rua Cidade de Coimbra, 16-A. Tel. 310581: **TAPADA** — Calçada da Tapada, 83-A. Tel. 634721: **UNIAO** — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 700092.

Permanente

AVENIDAS — Av. da República, 27-A. Tel. 533688: **ASCENSO** — P. Norte, 11-A. (8.º Encarnação). Tels. 311216-310172: **CARRASCO** — Rua Presidente Américo, 39. Tel. 687460: **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533: **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873: **AZEVEDO, FILHOS** — Pr. D. Pedro IV, 31 (Rossio). Tel. 327478: **GAMA** — C. Estrela, 130. Tel. 660339: **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152: **SALEX** — Av. da Igreja, 31-C. Tel. 381185: **UNIAO** — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 700092.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Galeno — Rua Capitão Leitão, 85. Tel. 2760565: **COVA DA PIEDADE** — Garcia Reis — Rua Dr. Alberto Araújo, 19-A. Tel. 270121: **LARANJEIRO** — Feljó — Rua Borges Rego, 7. Tel. 2490911: **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António: **SESEMBRA** — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 21. Tel. 2223028: **BARREIRO** — Higienica — Rua D. Manuel I, 178. Tel. 2073017: **SEXUAL** — Godinho — Largo da Igreja, 51. Tel. 2218580: **MONTUJO** — Moderna — Rua Buião Pato, 60. Tel. 2310156: **MOTA** — Silva Rocha — P. da República, 16. Tel. 239029: **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 700092.

Linha de Cascais

ALGES — Miraflores — Rua António Granjo, 2. Tel. 2113161: **ALCABIDE-CHE** — Carvalho — Até às 21 horas: **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas: **CARCAVELOS** — Central — Até às 22 horas: **VILLER** — Até às 24 e das 0 às 9 horas: **S. DOMINGOS DE RANA** — Domingos da Silveira — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085: **PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 184. Tel. 2432034: **Até às 24 e das 0 às 9 horas: OBRAS** — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98. Tel. 2430090: **Até às 22 horas: NOVA OBRAS** — Leal — Até às 21 horas: **PARADE** — Alair — Av. Gago Coutinho, B.º de Acaixas de Previdência. Tel. 2472948: **PARADE** — Junqueiro Mendes — Até às 21 horas: **AMOREIRA** — Amoreira — Tels. 262313-267314: **Até às 22 horas: MONTE ESTORIL** — Oatende — Rua de Espinho, 1. Tel. 260391: **Até às 24 e das 0 às 9 horas: CASCAIS** — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41. Tel. 260141: **Até às 21 horas: CASCAIS** — Rua Conde de Monte Real B.º das Caixas. Tel. 282407: **Até às 24 e das 0 às 9 horas.**

Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, 9-B. Tel. 932756: **Permanente: Central** — Av. Cardoso Lopes, 25. Tel. 932210: **Até às 22 horas: DAMAIA** — D. João V — Av. Gurgel do Amaral 2-A. Tel. 970461: **QUELUZ** — Queluz — Av. Miguel Bombarda, 28. Tel. 950117: **CAMARATE** — Batalha — Rua Aveiro S. Oliv.º, 6. Tel. 2518669: **CACÉM** — Rodrigues Garcia — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D: **MEM MARTINS** — Miranda Garcia — Estr. de Mem Martins 173-B. Tel. 2914103: **Até às 24 horas: AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra — P. N-Torre, 310. Até às 20.30 horas: **MERCES** — Claro Ruano — Permanente: **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194: **Até às 23 horas: SINTRA** — Simões — Estefânia — Tel. 2930832: **Permanente: COLARES** — Abreja — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS — Rua Padre Luís Cabral, 943 (Foz) Tel. 680113: **ALVES MOREIRA** — Av. Rodrigues de Freitas, 167. Tel. 518889: **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192. Tel. 64450: **MONTE DOS BURGOS** — Rua do Monte dos Burgos, 802. Tel. 62770: **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2. Tel. 24203: **BOTELO** — Rua da Alegria, 863. Tel. 480069: **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120. Tel. 22664: **LIDADOR** — Rua do Lidador, 171. Tel. 683739.

(De dia e toda a noite)

MEENES DE LIMA — Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227. Tel. 51764: **CLÉRIGOS** — Rua dos Clérigos, 36. Tel. 315394: **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041: **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367. Tel. 62250.

Coimbra

SILCAR — Rua Ferreira Borges, 88-94. Tel. 22923: **S. SEBASTIÃO** — R. António Jardim. Tel. 72802.

CINE

Centro Comercial de Alvalade

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
CADÁVERES INCOMÓDOS
Não acons. men. 13 anos
Sala B — Não acons. men. 13 anos
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ANNE HALL
Com Woddy Allen

ALVALADE

Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.30
Uma história arrebatadora de grande beleza humana!
UMA LUZ NAS TREVAS
Com Sachin Biniya e Nirupa Roy
Colorido
Não acons. a men. de 13 anos
3.ª semana

APOLO

Av. Júlio Dinis, 10-A 4.ª semana
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA
Não acons. men. 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje às 23.30h — m. 13 anos
PERFUME DE MULHER
de Dino Risi

AVIS

Av. Duque d'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Ni. acons. men. 18 anos
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
O drama de uma mulher duramente ultrajada!
Com Rosanna Schiaffino e John Richardson

BERNA

Av. Marquês de Tomar
As 15.00, 18.00 e 21.15
2.ª semana
David Arkin, Barbara Baxkley, Ned Beatty, Karen Black em
NASHVILLE
Um filme de Robert Altman
Int. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Em 8.ª semana
O GRANDE RESTAURANTE
Com Louis de Funès
Para todos

CASTIL

Rua Castilho
2.ª semana
15.30, 18.30 e 21.30h
int. men. 18 anos
Marcello Mastroianni, François Fabian
Marthe Keller em
VERTIGENS
De Mauro Bolognini

CINEBOLSO

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
O retrato dramático de uma mulher benida pela sociedade
Int. men. 18 anos
A RAINHA DA RUA
67 DIAS
Não acons. m. 18 anos

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 3621
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma comédia deliciosa
O GOSTO DA AVENTURA
Michel Piccoli, Sylvia Kristel e Gerard Depardieu
As 23.45
LAURA
Não acons. men. 18 anos

CONDES

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
OS CAVALEIROS DO CÉU
Com James Coburn e Susannah York
Não acons. men. 18 anos
Em 2.ª semana

DOIS MIL

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
ENCONTRO COM A SORTE
com Richard Dreyfuss
e Michel Lancelot
Não acons. m. 13 anos

D. JOÃO V

Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15h
Não acons. m. 13 anos
GOLE EM BERLIM
Para roubar o ouro aos NAZIS
O impossível acontece!
AVENTURAS

EDEN

P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Cicco Ingrassia e Franco Franchi
OS DOIS MAGOS DA BOLA
Um filme de Mariano Laurenti
Eastmancolor, para todos

ESTUDIO

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30h
Não acons. men. 18 anos
XV Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa — «América Anos 70»
UM ASSASSINO PELAS COSTAS
de Steven Spielberg
(Filme após início das sessões)

ESTUDIO 444

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
6.ª semana
Realizado por Artur Semedo
com Mário Viegas e Zita Duarte
REI DAS BERLENGAS
Um filme político, apolítico e apocalíptico
Int. men. 13 anos

EUROPA

R. Almeida — Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
100 MANEIRAS DE AMAR

IMPERIO

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30h
Não acons. men. 18 anos
XV Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa — «América Anos 70»
EXORCISTA II - O HEREGE
de John Boorman
(filme após início das sessões)

LONDRES

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
JULIA
6.ª semana
Com Jane Fonda

MONUMENTAL

P. Duque de Saldanha
15, 18.15 e 21.30 h
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Com Stephen Boyd, Sophia Loren e James Mason
M/10 anos

MUNDIAL

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
MATRIMÔNIO À ITALIANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
São fenomenais na comédia irresistível de Vittorio de Sica, o realizador!
Int. men. 13 anos

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
TRÊS MULHERES
De Robert Altman
Int. men. 13 anos

NOVOCINE

Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 horas
Notável realização e interpretação
FANTASIA AZUL
com: Sharon Thorpe e Joan Devlon
Interdito a men. 18 anos
A EMPRESA CONSIDERA ESTE FILME PORNÓGRÁFICO

ODEON

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
DUAS ALMAS — DOIS DESTINOS
Com Ramesh Khanna
Amritabh Bachchan e Rekha
(filme é projectado no início da sessão)

OLYMPIA

Rua Condes, 11 e 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 horas
HERANÇA ERÓTICA
Cont. cen. event. chocantes
Int. a men. 18 anos

PATHÉ

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Cicco Ingrassia e Franco Franchi em
OS DOIS MAGOS DA BOLA
Um filme de Mariano Laurenti
Eastmancolor, para todos

POLITEAMA

R. Portas de St.º Antão
em 8.ª semana
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
DOCES PENETRAÇÕES
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19.21.15 e 23.30
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Int. men. 18 anos
Real. Gilles Carle
SALA 2 — 15, 17, 19, 21 e 23
OH, SERAFINA!
Não acons. men. 18 anos
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23
O MONSTRO ESTÁ VIVO
Não acons. men. 18 anos
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19.21.15 e 23.30
VEREDAS
Não acons. men. 13 anos
Real. João César Monteiro

RESTELO

Av. Torre de Belém

As 21.30h
em 7.ª semana
SUSPIRIA
Int. men. 18 anos

ROMA

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
TIGRE DE PAPEL
David, Niven, Toshio Mifune e Hardy Kruger

ROXY

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
PECADOS LIBERTINOS
Com Franco Agostini
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Spencer Tracy e Mickey Rooney
O MUNDO MALUÇO
A Comédia louca de Stanley Kramer
Grupo B — 10 anos

SATÉLITE

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 21.30
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Harnet Andersson
As 15, 17 e 19h — Últimas
O CHIAO
Não acons. men. 18 anos

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma comédia deliciosa
O GOSTO PELA AVENTURA
Michel Piccoli, Sylvia Kristel e Gerard Depardieu

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
9.ª semana
Richard Dreyfuss
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI

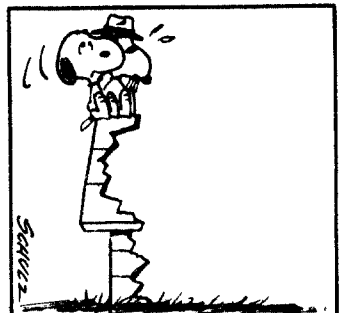
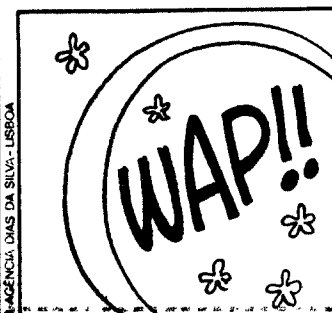
Av. da Liberdade, 188
As 15.15 e 21.00
3.ª semana
Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie em
DR. JIVAGO
Não acons. men. 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

VOX

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
SCOPCHY
Com Connie Stevens
Não acons. men. 18 anos

PALÁCIO FOZ

P. Restauradores
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
Maiores de 18 anos
MASCULINO FEMININO
«Retrospectiva Jean-Luc Godard»
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural



RENAISSANCE GRAPHICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185-1
TELEFONES 66431/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICO: RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEFONES 32114/5, 32671/2/3,
32629, 372/10/7
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 371154, PUBLICIDADE 388140
MENSAGENS GRAFICAS 32629
ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOIA, TELEX 12363
LISBOA, PORTUGAL

"Redada" da PJ apanhou oito paquistaneses da droga

A secção portuguesa de uma rede internacional de traficantes de droga foi agora desmantelada pela Polícia Judiciária que prendeu oito dos seus elementos, na sua maioria de origem paquistanesa. Aliás, o ha-xixe (oito quilos) também apreendido veio exactamente do Paquistão.

Segundo a PJ, desde Fevereiro último que vinha mantendo apertada vigilância sobre aqueles indivíduos, tentando deter os principais responsáveis, já que habitualmente só se apanham os «retalhistas».

No entanto, e ainda desta vez, a Polícia apenas conseguiu prender a «classe média» dos traficantes — armazenistas e importadores. Os cérebros da rede portuguesa continuam à solta.

Além desta actividade os traficantes dedicavam-se ainda à falsificação de cartas de condução, bilhetes de identidade, licenças militares e passaportes, material este que lhes foi também apreendido em grande quantidade.

Alterações ao trânsito em duas ruas da capital

Revela uma nota da 6.ª Repartição da Câmara Municipal de Lisboa que as ruas Poeta Milton e Cidade de Cardiff, na área do Bairro das Colónias, passam a ter, a partir de quinta-feira, sentido único Norte-Sul.

Totobola

Foram apurados 23 totalistas no Concurso do Totobola. Para cada um o prémio de 296.001\$50. Com 12 encontraram-se 660 concorrentes, que recebem individualmente a quantia de 10.315\$20.

OPERAÇÃO POLICIAL "EM TODO O PAIS"

Elementos do PRP entre os 15 detidos?

Um forte contingente da PSP cercou a partir das 6 horas da manhã a sede do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP), no Barreiro, situada na Rua Eça de Queirós, enquanto ao longo de duas horas agentes da Polícia Judiciária procediam, no interior das instalações, a buscas detidas e intensivas. De acordo com testemunhas oculares, o edifício estaria deserto na altura da chegada das forças policiais, tendo estas vedado o trânsito a pessoas e veículos numa vasta área.

Cerca das 9 horas, conforme a nossa reportagem pôde constatar, apenas se encontravam no local dois agentes daquela corporação munidos de rádio-telefone. Numa tentativa de contacto com o comandante da PSP do Barreiro, seriamos informados da sua impossibilidade em nos receber, dado encontrar-se «numa reunião geral». Ficámos,

assim, sem meios para apurar as razões da operação policial e seus resultados.

Acontece, porém, que ao fim da manhã a Direcção-Geral da Polícia Judiciária divulgaria um comunicado em que revela ter desencadeado, «ao nascer do dia, uma operação conjugada e simultânea em todo o País, com vista à prisão dos autores do assassinato do agente Jorge Augusto de Carvalho e ainda dos implicados nas seguintes acções criminais: homicídio do guarda da PSP José Ferreira da Rocha, morto na Rua Ezequiel de Campos, em Ramalde, Porto; em vinte e cinco assaltos a bancos praticados nos últimos quatro anos; e em vinte e cinco atentados com explosivos, tendo resultado de um deles a morte de uma pessoa».

Recorde-se que, na sequência do assassinio do agente Jorge de Carvalho, ocorrido em cir-

cunstâncias ainda não devidamente esclarecidas em Março último numa rua do Porto, a PJ levava a cabo várias rusgas a instalações do PRP e à delegação do semanário «Página Um» naquela cidade, tendo igualmente detido inúmeros militantes da organização.

No comunicado a que fizemos referência a PJ, que afirma «ter detido, até às 9 horas, 15 arguidos que irão ser presentes nos juízos de Instrução Criminal no prazo de 48 horas», revela ter empenhado na operação «cerca de um terço dos seus efectivos com o apoio, no exterior, de forças da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Nacional Republicana».

Entretanto, segundo conseguimos apurar, vários dirigentes e militantes do PRP encontravam-se esta manhã a ser ouvidos na secção da PJ, em Lisboa, dedicada à investigação de assaltos a bancos.



A sede do PRP no Barreiro revistada esta manhã pela Polícia

Embaixador Shazly

Continuação da pág. 12

Israel e a política de recuperação capitalista do seu governo, poderá ter efeitos poderosos, mesmo a curto prazo, na estabilidade do regime do sucessor de Nasser, cada vez mais isolado no mundo árabe e no seu próprio país. Socorrendo-se, externamente, do apoio dos EUA e, internamente, das medidas de 21 de Maio último (liquidação legal da esquerda) Sadat enfrenta, aparentemente, um crescente descontentamento no seu país, quer pelas dificuldades económicas e sociais, quer ainda pela cedência, considerada humilhante, ao ocupante israelita.

Prevêem-se, entretanto, novos desenvolvimentos relativamente à atitude tomada pelo general Shazly. O presidente egípcio convocou para hoje uma reunião extraordinária do Comité Central da «União Socialista» formado por 350 membros da Assembleia Legislativa e 150 sindicalistas, prevendo-se segundo a agência «Rente» um enjuncimento ainda maior da política do presidente Sadat no plano interno.

AFASTAMENTO DO EXÉRCITO

Apesar de ter sido afastado do Exército e integrado no corpo diplomático há mais de quatro anos, o general Shazly não foi esquecido no Egipto. Entre Maio de 71 e Dezembro de 73,

ele foi o chefe do Estado-Maior de um Exército que se preparava para a guerra. Em Agosto de 73, é o homem de confiança encarregado de transmitir a Sadat os resultados ultra-secreto da reunião, em Alexandria, dos generais egípcios e sírios que elaboraram o plano de ataque contra Israel. Porém, dez dias apenas depois do início da guerra de Outubro, o diferendo entre Shazly e Sadat eclodiu.

Vindo da frente, o chefe do Estado-Maior corrigiu, com efeito, as informações do comando-geral do Exército: a «jogada» israelita e o consequente avanço das tropas de Jerusalém não é obra de três carros isolados que se teriam «infiltrado». Trata-se de uma brigada e a situação é muito grave.

Shazly propõe que se retirem tropas, blindados e artilharia do Sinai, a fim de se travar a vaga de carros israelitas que se dirigem para o Suez. Mas nem o marechal Ahmed Ismail, comandante-chefe do Exército, nem o presidente Sadat, manifestam tal opinião.

O primeiro pensa que tal retirada afectaria o moral do Exército, ao passo que o segundo considera que enfraqueceria a sua própria posição em negociações políticas futuras.

É assim que, dois meses mais tarde, depois de ter sido cortesmente afastado do Exército, aquele que, em princípio, devia suceder ao comandante-chefe, é nomeado embaixador em Londres e, mais tarde, em Lisboa.

SADAT «É MENTIROSO»

Na sua extensa declaração, distribuída ontem em Lisboa, o general Shazly, além de comparar Sadat aos antigos ditadores ibéricos, critica a ausência

de liberdade de crítica no seu país, sublinhando:

«Se existisse uma real democracia no Egipto, nós não poderíamos ter escolhido a política externa errada de Sadat. Os resultados dessa política externa errada falam por si próprios: 1 — Israel tornou-se mais intransigente que nunca. Os israelitas rejeitam agora o que estavam prontos a aceitar durante os negros dias da nossa derrota em 1967; 2 — As Forças Armadas egípcias, que constituem o factor principal que poderia permitir à direcção política a negociação de um acordo de paz a partir de uma posição de força, perderam muito do seu vigor. A sua capacidade é hoje estimada como sendo de cerca de 60 por cento da que tinham antes da guerra de 1973; ao mesmo tempo que a capacidade das forças israelitas aumentou em 160 por cento desde a mesma época; 3 — A solidariedade árabe foi abalada. Nunca nos últimos 30 anos, foi tão grande a divisão entre os países árabes; 4 — A extraordinária posição do Egipto entre os países do Terceiro Mundo em geral, e entre os países africanos, em particular, diminuiu enormemente.»

Shazly acusa ainda Sadat de mentir e falsificar factos nas «Memórias» que recentemente editou e denuncia o papel da imprensa oficial egípcia que, após glorificar Nasser enquanto vivo ataca-o agora, ao mesmo tempo que exaltam a figura de Sadat. «Mas sublinha Shazly — eu digo-lhes que desta vez o povo não vai esquecer nem perdoar. O povo não voltará a encorajar o oportunismo. Aqueles que não podem dizer uma palavra justa, fariam melhor se se calassem. A estrada para a democracia é difícil, mas é o único caminho que poderá levar o Egipto para um futuro melhor.»

Falta o peixe congelado

Continuação da pág. 12

mento público de peixe congelado que, em grande parte, depende das capturas feitas naquela região.

Assim, além da escassez que necessariamente se fará sentir rapidamente, os preços subirão de forma imprevista pois a distribuição continua nas mãos dos grandes intermediários, sujeita portanto à lei da oferta e da procura. E em tempo de escassez...

No entanto, convém aqui assinalar que a não renovação do acordo de pesca com a Mauritânia não resulta de qualquer exigência especial por parte das autoridades daquele país.

As condições postas seriam exactamente as mesmas que vigoravam mas o Governo português entende que só deve avançar nesse campo quando as empresas do ramo apresentarem no Ministério das Finanças e Plano um documento comprovativo da viabilidade económica do sector.

Contudo, argumenta o responsável sindical com quem conversámos, tal foi feito no ano passado e, de qualquer modo, se havia a mesma necessidade para o ano corrente, disso deveria ter sido dado conhecimento em devido tempo e não quando se chegou ao termo do referido acordo.

De qualquer modo, apurámos, as empresas que operam no Cabo Branco obtiveram lucros no ano transacto, um

tanto à custa dos trabalhadores que viram os seus salários baixarem, exactamente com esse objectivo.

Das empresas efectadas por esta decisão governamental duas são nacionalizadas (SNA-PA e Companhia Portuguesa de Pesca), uma intervencionada (João Maria Vilarinho) e duas privadas (Sociedade Comercial Marítima e Sociedade de Pesca Miradouro). As duas últimas têm apenas quatro navios de um total que atinge os 30.

Os trabalhadores do sector efectuarão na sexta-feira um plenário para discutirem a situação.

Entretanto, após diversas tentativas efectuadas esta manhã, não nos foi possível obter junto da Secretaria de Estado das Pescas qualquer esclarecimento sobre esta situação.

Vaso de guerra americano em Leixões

PORTO, 20 — Sob o comando do comandante Glen W. Smith, entrou hoje, pelas 8 e 30 horas, em Leixões o contratorpedeiro norte-americano «USS Manley», que assinala a primeira visita de um barco da Marinha dos Estados Unidos desde Janeiro do ano passado.

(Hoje 28 páginas)

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS
VIAJE NA HISTÓRIA
ROMA
a sul de Itália
Nápoles, Pompeia e Sorrento
partidas regulares de Junho a Setembro
peça-nos programa detalhado:
EUROPEIA
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 — LISBOA — Tel. 536121
Rua Rosa Araújo 19 — LISBOA — Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira — Veneza, Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE — Tel. 233772
membro WATA em Portugal

visite o BENELUX, PARIS e o VALE DO RENO
maravilhosa viagem de 8 dias visitando
PARIS
Bruxelas, Luxemburgo, Colónia, Koblenza, Amsterdão
descida do Reno em barco
partidas semanais de
29 Julho a 16 Setembro
peça-nos programa detalhado
EUROPEIA
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 — LISBOA — Tel. 536121
Rua Rosa Araújo 19 — LISBOA — Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira — Veneza, Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE — Tel. 233772
membro WATA em Portugal

Tem falta de espaço em sua casa?
Nós podemos resolver-lhe este problema, pois temos oficinas, próprias para a execução de móveis por desenhos de todas as medidas
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 110 — TEL. 82 28 91
(Defronte Cervejaria Portuguesa)

FÉRIAS NA PRAIA
TORREMOLINOS
Auto férias — 1 semana — desde 1185\$
Autocarro — 1 semana — desde 3480\$
BENIDORME
Auto férias — 1 semana — desde 1120\$
Avião — 1 semana — desde 6850\$
PALMA MAIORCA
Avião — 1 semana — desde 5950\$
LAS PALMAS
Avião — 1 semana — desde 8400\$
IBIZA
Avião — 1 semana — desde 10800\$
as melhores viagens — os melhores preços
EUROPEIA
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 — LISBOA — Tel. 536121
Rua Rosa Araújo 19 — LISBOA — Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira — Veneza, Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE — Tel. 233772
membro WATA em Portugal

BULGÁRIA
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS
partidas a 10/7, 7e 21/8
4/9 (Festa Nacional) e 2/11 (Comemorações do 7 de Novembro)
SOFIA e outras cidades TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições das 10 às 19,30h na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-BULGÁRIA
R. S. NICOLAU, 119 - 2.ª LISBOA - TELEF. 323963
ORGANIZAÇÃO DA **AMUNDIRAMA**

CHECOSLOVAQUIA: O período de Carlos IV numa exposição

EGIPTO: O referendo e a oposição

BIRMANIA: Dezasseis anos de regime militar (conclusão)

ARGENTINA: Jovem sueca "desaparecida"



A "INTERNACIONAL" TEM 90 ANOS

□ Novosti

No dia 23 do corrente mês celebra-se o 90.º aniversário da primeira interpretação da «Internacional».

Os autores da «Internacional» são o poeta da Comuna Eugène Potier e Pierre Degeyter, carpinteiro de Lille, que dirigia um grupo coral. O texto do hino, redigido por Potier quando da Comuna de Paris, só foi publicado dezasseis anos mais tarde, em 1888, na antologia de «Canções Revolucionárias». O livro chegou às mãos de Degeyter, que compôs a música da «Internacional» apenas num dia. O grupo coral «Lira Operária», dirigido por Degeyter, interpretou a nova canção no dia 23 de Junho de 1888, por ocasião da festa anual dos vendedores de jornais, em Lille.

No fim do século passado, a «Internacional» tornou-se o hino dos socialistas franceses, antes de adquirir um renome internacional no início do nosso século. A publicação em 1902 do texto russo, escrito por um dos percursores da poesia operária russa, o contramestre das minas da bacia do Don, Arkadi Kots, desempenhou um papel importante na difusão do hino.

A partir do IV Congresso do Partido Bolchevique (1906), a «Internacional» consagrou-se como o hino dos comunistas russos. Nos primeiros dias da Revolução de Outubro, a «Internacional» foi cantada pelas massas populares como hino do jovem Estado dos Soviéticos, sem qualquer decisão oficial.

No Verão de 1928, na Praça Vermelha, em Moscovo, realizou-se o desfile inaugural das spartakiadas da URSS. Milhares de vezes entoaram a «Internacional». Todos os olhos se dirigiram para o local dos convidados de honra, onde um velhote de

bigodes brancos dirigia com entusiasmo o imenso coral. Tratava-se do autor da música da «Internacional», Pierre Degeyter, de 80 anos, convidado pelo governo soviético.

Degeyter escreveu um artigo para o jornal «Viechnaia Moskva» intitulado «No país da 'Internacional'», onde se lia: «Estou encantado com o acolhimento excepcionalmente caloroso que recebi, pois sou um vosso discípulo na luta por uma vida melhor. Alegro-me por visitar o país da Grande Revolução, o país que venceu o feudalismo e o escravagismo e fez os trabalhadores senhores do seu destino...»

A «Internacional» está traduzida nas dezenas de línguas dos povos do país dos soviéticos. Os compositores soviéticos mais eminentes — como Dmitri Chostakovitch, que dirigiu desde 1937 uma interpretação monumental da «Internacional» — adaptaram a música de Degeyter para coro e orquestra, utilizaram os temas musicais deste hino nas suas óperas e obras sinfónicas.

Em 1944, depois de aprovar o novo hino do Estado soviético, o plenário do CC do PC (b) da Rússia decidiu manter a «Internacional» como hino do Partido Comunista.

Num dos seus últimos artigos Dmitri Chostakovitch escrevia: «Que representa a música da 'Internacional' Um simples refrão, nada mais. Contudo, este refrão penetrou na vida de milhões de pessoas. Nada poderá deter a sua influência no processo histórico mundial. Esta canção passou por várias guerras e revoluções. Foi proibida mas manteve-se viva nos corações dos trabalhadores, vencendo a opressão em numerosos países. O hino dos comunistas de todo o mundo é imortal».

MITTERRAND CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA?

□ LE MONDE

Paris — Foi Pierre Mauroy, deputado do Norte e membro do secretariado do Partido Socialista, quem apresentou o relatório da actividade da direcção na Convenção Nacional do seu partido. Lembrou que, nos últimos meses, o PS definiu posições em questões particularmente importantes: a defesa, os direitos das mulheres e os problemas da energia. Salientou que a direcção colocou o partido em condições de ganhar as eleições, tendo, nomeadamente, garantido através da riqueza das iniciativas e das acções militantes a firmeza da direcção política e a vitória da coerência sobre a improvisação. Declarou ainda que o conjunto das decisões tomadas se traduziu numa qualidade de organização que o partido nunca atingira em anteriores campanhas eleitorais (...). E continuou afirmando: Quero saudar o extraordinário trabalho dos candidatos e do conjunto dos militantes e em primeiro lugar do melhor militante, François Mitterrand.

Fazendo, em seguida, o balanço do escrutínio Mauroy afirmou que o PS é a principal formação política francesa. E acrescentou: As informações e designadamente aquelas que nos foram fornecidas pelas federações departamentais permitiram-nos compor um quadro bastante diferente do que foi apresentado pelo Ministério do Interior. Com os seus seis milhões e meio de votos, ou seja 23 por cento em termos relativos — mais de 7 milhões e quase 25 por cento dos votos se tivermos em conta os radicais de esquerda que eram candidatos comuns em 31 circunscrições — o partido socialista regista um aumento de quatro pontos, em relação a 1973, o que é uma subida considerável num país em que as

oscilações do pêndulo eleitoral continuam a ser bastante fracas (...).

A votação nos ecologistas parece ter partido de um eleitorado economicamente favorecido e urbano que não se deslocou,

de votos no partido socialista é evidente. (...)

A aplicação da proporcionalidade departamental, tal como funcionou em França de 1945 a 1958, daria, na medida em que a comparação é possível, a van-



pelo menos tão massivamente como em geral se previa, para a esquerda na segunda volta das eleições. As transferências de votos entre os partidos de esquerda foram em muitos casos medíocres, o que deve ser um dos temas do nosso debate político. Mas o reforço da esquerda provocado pelo aumento

tagem, por alguns lugares, a esquerda. Os presidentes das câmaras eleitos em 1977 obtiveram em geral bons resultados e houve um nítido aumento de votos socialistas. (...)

Na região de Paris o PS registou uma melhoria de posições



Pátio do Castelo de Praga

Aspecto da Ponte Carlos

CHECOSLOVAQUIA

O período de Carlos IV numa exposição comemorativa

■ Adela Kratenova

□ ORBIS - PRAGA

Ficou inscrita na crónica da História checa a personalidade de Carlos IV (1316-1378), rei checo e imperador do Santo Império Romano, como um dos soberanos mais destacados da Idade Média na Europa.

Carlos IV, o seu nome original era Václav, era filho da rainha checa Eliska, última descendente da dinastia dos reis checos dos Premislita e de João de Luxemburgo, que com o casamento com a última descendente dos Premislita, obteve a coroa checa.

O jovem herdeiro da coroa estudou em França, foi educado na corte de seu tio, o rei francês de quem tomou o nome, já que era seu padrinho, e, com esse nome ingressou na história.

A Boémia e a Morávia, sob o reinado de Carlos IV (em 1346 instalou-se no trono), conseguiu ser o

Estado politicamente mais poderoso da Europa Central e um destacado centro cultural. Teve uma grandiosa acção política, económica e cultural, não só graças aos sucessos guerreiros do soberano que arrecadava em seu benefício e glória pessoal, como também graças à sua sabedoria, à sua visão diplomática e política, à escolha criteriosa dos seus colaboradores, e, sobretudo ao seu patriotismo. Perante a violência, Carlos IV preferia as subtilezas diplomáticas. Conhecia o direito, a literatura, a filosofia e a teologia, e, além disso sabia línguas — além do checo escrevia e lia em latim, o francês, o italiano e o alemão: educação única num soberano dessa época. A sua própria autobiografia — Vita Caroli — e outros tratados, de que este soberano foi autor, contém com razão, não só um significado histórico, como também um nível literário pouco comum.

Carlos IV escolheu Praga como a cidade da sua residência e transformou-a numa das principais capitais europeias. Nela fundou o ar-

cebispado e a universidade e ampliou a cidade em toda uma zona, que na sua época constituiu algo de extraordinário: possuía a rua mais larga da Europa e o plano de urbanização até hoje cumpre as exigências da construção planificada. Também actualmente, como no período da sua fundação em 1348, se denomina Cidade Nova de Praga. O nome de Carlos IV também se liga a outras jóias da arquitectura gótica; das mais importantes nomeamos, pelo menos, o Castelo de Karlstejn, perto de Praga.

As preocupações de Carlos IV pelo bem-estar geral manifestaram-se também com o seu apoio ao desenvolvimento do comércio, a sua atenção no desenvolvimento das oficinas de artesãos na cidade e à introdução de novos ramos da economia. Ao período de Carlos IV remontam os começos da fruticultura, viticultura e criação de peixes.

Durante o seu governo Carlos IV aplicou o princípio da igualdade recíproca entre as nações, intervindo contra a intolerância nacional e o

seu patriotismo checo não o impunha à custa de outros povos. Na época deste soberano, têm igualmente as suas raízes os elementos progressistas do movimento hussita, que no século XV chegou a ser a revolução antifeudal mais importante da Idade Média.

Desde a morte de Carlos IV, a 29 de Novembro de 1378, decorreram 600 anos.

Exposição comemorativa

O Ministério da Cultura da República Socialista Checa, com a secção da Defesa do Património Nacional do Departamento da Presidência da República, em colaboração com outras instituições e institutos checos, prepara uma exposição denominada «O período de Carlos IV na História das nações da Checoslováquia» que, pela sua seriedade e grandeza será uma das maiores exposições na

história da Checoslováquia Socialista. As suas portas abrir-se-ão aos visitantes no Verão de 1978. O ambiente autêntico do Castelo de Praga, onde serão instalados os monumentos históricos, culturais e artísticos da nação checa e eslovaca, incluídas as jóias da coroação, multiplicará a atmosfera da exposição. Ela reunirá cronologicamente toda a história dos checos e dos eslovacos, desde as primeiras colonizações do território até ao presente. Mostrará as tradições progressistas da nação checa e eslovaca. O período de Carlos IV, como o sector mais amplo, será introduzido no contexto de toda a história checoslovaca, a par do desenvolvimento milenário do ordenamento estatal checo, eslovaco e checoslovaco.

A exposição é destinada às mais amplas camadas da população da República Socialista da Checoslováquia, e, ao mesmo tempo, representativamente explicará o passado nacional checo e eslovaco, aos visitantes estrangeiros.

Mitterrand candidato à Presidência da República?

em todos os departamentos, ao contrário do que se passou com o PCF. No total o PS progrediu em setenta e oito departamentos e recuou em dezassete. O PCF melhorou as posições em quarenta e quatro e recuou em cinquenta e um.

Se tomarmos como referência as vinte e duas regiões e como termo de comparação as eleições de 1973, verificamos que o PS progrediu em todas as regiões — tendo tido aumentos particularmente significativos na Alsácia (7,7 por cento), na Bretanha e Lorraine (7,6 por cento), em Poitou-Charentes (6,8 por cento) — à excepção de três. As regiões em que se verificou uma regressão foram as de Languedoc-Roussillon

(2,1 por cento), Provence-Côte d'Azur (1,8), e Limousin (0,8 por cento). (...)

E evidente que se impõe um esforço para inverter o sentido da corrente nalgumas regiões bem determinadas em que as causas do nosso recuo devem ser analisadas com profundidade.

Pierre Mauroy referiu ainda a elaboração de um regulamento interno destinado a fixar as modalidades de aplicação dos estatutos do PS. Serão apresentadas propostas às secções e no Outono realizar-se-á uma convenção nacional que tomará decisões sobre esta matéria. O presidente da câmara de Lille precisou que estavam em discussão os seguintes pontos:

1) Modo de preparação e discussão dos textos internos e dos projectos políticos do partido de

maneira a permitir uma participação mais metódica do conjunto dos militantes ao nível local, federal e nacional.

2) Eleição dos responsáveis do partido em todos os escalões (organismos centrais, federais e locais do partido);

3) Condições e modalidades de renovação dos organismos federais em caso de contenciosos graves;

4) Modalidades de designação do candidato do partido para a eleição presidencial e dos candidatos para as eleições parlamentares (Assembleia Nacional, Senado e Parlamento Europeu);

5) Aplicação da regra que limita o número de eleitos nas instâncias dirigentes do partido;

6) Disposições que limitam a acumulação de mandatos;

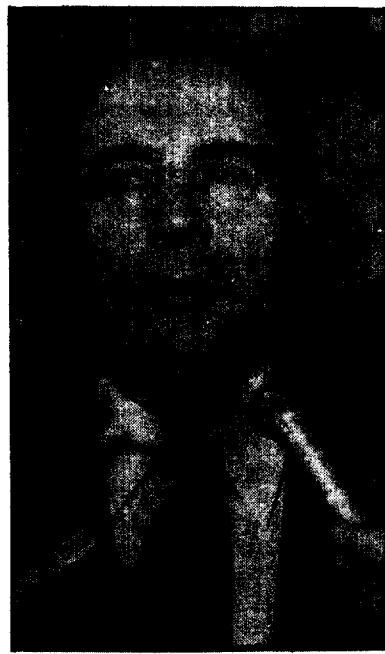
7) Disposições relativas à ida-

de limite para o exercício de funções electivas;

8) Condições de funcionamento das secções de empresa;

9) Regras referentes ao funcionamento das correntes de pensamento e sua expressão no interior e exterior do partido.

Contudo Pierre Mauroy sublinhou que qualquer que seja a importância dos problemas internos com que se defronta o PS é preciso não esquecer que o combate a travar é com a direita. E acrescentou: A questão da candidatura à presidência da República poderia provocar debates inúteis se fosse prolongada indefinidamente. A convenção de Outubro irá aprovar as modalidades de designação. Mas pessoalmente digo desde já que a pessoa que me parece mais qualificada para o efeito é François Mitterrand.



EGIPTO

O REFERENDO
E A OPOSIÇÃO

J.P. Peroncel-Hugoz

LE MONDE

O resultado oficial do referendo egípcio foi tornado público no dia 22 de Maio. Mas o jornal «Al Ahrâm» previa já antes dessa data que mais de 90 por cento dos 11 milhões de eleitores iriam dizer «sim» aos seis princípios destinados a preservar a unidade nacional e a paz social. As operações de voto realizavam-se sem incidentes. Mas os jornais anunciaram a prisão de duas dezenas de comunistas. Em Londres, o «Times» publicou uma entrevista com Hassanain Heykal na qual o antigo confidente de Nasser critica a decisão do presidente Sadat que, na sua opinião, constitui uma reacção desproporcionada às críticas da imprensa e do parlamento. Acrescenta ainda que o chefe de Estado egípcio corre o risco de perder todo o crédito que adquiriu devido às suas tentativas de liberalizar o sistema de Governo.

O texto que onze milhões de egípcios foram chamados a reter em 21 de Maio pode, teoricamente, permitir ao Governo afastar da vida política os dirigentes dos dois principais partidos da oposição, a União Progressista e o neo-Walid.

Khaled Mohieddine, que dirige a primeira dessas organizações políticas, poderá ser acusado de ter participado nos centros do poder (termo consagrado na designação dos nasseristas pró-soviéticos) dado que esteve sob regime de residência vigiada no período de eliminação política do grupo de Ali Sabri em 1971. Por seu lado, Fouad Serrageddine, presidente do neo-Walid, foi condenado durante o regime de Nasser a quinze anos de prisão por um tribunal da revolução, de um dos três juizes era o então tenente coronel Anwar El-Sadate.

É provável que seja «pedida» a um certo número de políticos, de funcionários, de jornalistas e antigos oficiais nasseristas, marxistas ou walidistas, a reforma antecipada ou a renúncia às suas actividades. O multipartidarismo restabelecido em 1976

não será no entanto posto em nausa. Curiosamente o documento submetido a referendo sugere mesmo a dois partidos há muito esquecidos que se voltam a constituir. Trata-se do partido Nacional (que teve os seus tempos áureos com o tribuno Moustapha Kamel antes da Primeira Guerra Mundial) e do movimento Jovem Egipto (que, sob o reinado de Faruk oscilou entre o ultra nacionalismo e o socialismo, entre o faraísmo e o arabismo).

Não foi difícil encontrar um farmacêutico cairota para telegrafar imediatamente ao raiz afirmando estar disposto a resuscitar o partido Nacional. A alusão ao Jovem Egipto é talvez um convite a um dos antigos simpatizantes desta corrente, Helmi Mourad, antigo ministro de Nasser, que é actualmente deputado e vice-presidente do Walid, para ultrapassar Serrageddine no seio do seu partido.

A inquietação dos opositores legais atingiu o seu ponto máximo nos dias que precederam o referendo após a apreensão, pelas autoridades, do semanário da União Progressista, o Al-Ahli (as Gentes), que fazia um apelo ao não e após a conferência de imprensa dada no dia 20 de Maio por Serrageddine no seu velho palácio de Garden City, no decurso da qual rejeitou em termos muito duros para o Governo, este plebiscito que é um novo atentado ao direito e à liberdade de expressão dos cidadãos.

Soube-se, nessa altura, que os quatorze mil advogados do Egipto tinham decidido criar comissões para a salvaguarda dos direitos do homem em todos os centros de advocacia.

Contudo não há dúvida que os plebiscitos são uma prática corrente no Egipto desde a revolução de 1952. Depois da guerra de Outubro de 1973, o presidente Sadat fez avalizar desse modo o seu programa de liberalização. E após os conflitos sociais de Janeiro de 1977 fez aprovar um arsenal de medidas repressivas que nunca foi utilizado. Diversos deputados da oposição emitiram a opinião que se passaria o mesmo com o texto submetido à votação do povo em 21 de Maio. A acreditar no que afirmam, esse documento teria sobretudo a intenção de ser uma espada de Damocles suspensa sobre a cabeça dos políticos de todos os quadran-

tes. De resto a libertação, no dia do referendo, do jovem deputado About Ezz Hariri (da União Progressista), que tinha sido detido uma semana antes em Alexandria à saída de uma reunião eleitoral, provocou uma certa distensão da atmosfera política.

Foi por essa altura que um ministro em exercício nos afirmou: O referendo não significa um regresso à ditadura nasseriana. Serve apenas para dar ao Governo um novo fôlego depois do desaire, pelo menos provisório, do diálogo com Israel e quando nos esforçamos, no meio de inúmeras dificuldades, em reanimar a economia e obter novos créditos em petrodólares. Outra parte da verdade encontra-se talvez no estranho editorial publicado, em que se realizava consulta popular, na revista October, por Anis Mansour o jornalista que se encontra actualmente mais próximo do raiz.

Escreveu Monsour: Quando o presidente afirma que o papel das Forças Armadas consiste em defender a Constituição e a segurança do Estado mantendo-se afastadas dos jogos dos políticos, quer com isso signifique que as Forças Armadas são a força e a defesa do Egipto. E mais adiante: O presidente decidiu acabar com rumores estúpidos a respeito de mutações que são absolutamente normais (...). Os heróis da guerra de Outubro serão colocados em postos de primeira importância depois de um estágio na academia Nasser. Quanto aos dirigentes militares podemos afirmar que em caso de mudança de funções serão colocados em posições ainda mais favoráveis que as anteriores.

É assim que pela primeira vez é feita no Egipto a distinção entre os dirigentes militares e os heróis da guerra de Outubro. O poder não renunciou pois a efectuar certas renúncias nas altas esferas militares «Le Monde» de 18 de Maio) mas tudo indica que isso será feito com cautela tendo em conta que as Forças Armadas são a única força organizada da nação.

Mas a última palavra pertence ao homem da rua: Tudo isto acontece por causa dos israelitas. É claro que se não tivessem corrido mal as negociações com o Estado hebreu nunca teria havido o referendo de 21 de Maio no Egipto.

OS LIMITES
DA DEMOCRACIA EGÍPCIA

LE MONDE

O presidente Sadate não se sente feliz com a maneira como os correspondentes de imprensa acreditados no Cairo interpretaram as recentes medidas de repressão no que diz respeito à oposição. Declarou o cruamente durante uma conferência de imprensa na qual, depois de

ter dado uma «lição de democracia» aos jornalistas estrangeiros, reafirmou que castigaria apesar de tudo os seus opositores, mas que a democracia estava «salva» no Egipto.

Temos, no entanto, que nos render à evidência: o impressionante arsenal repressivo que o país está a pôr em acção na base do referendo-plebiscito que se efectuou a 22 de Maio em condições muito discutíveis, pode esvaziar de toda a sua

substância a experiência democrática levada a efeito no Egipto, depois da guerra de Outubro de 1973. Sem esperar a sanção do Parlamento, uns sessenta intelectuais e jornalistas, conhecidos pelas suas opiniões de esquerda ou pelo seu liberalismo, foram objecto de perseguição em nome de leis que não votaram. As medidas ratificadas pelo referendo não visam somente

FOTO
EXCLUSIVO

Menos de um minuto depois de alguém ter telefonado chamando o corpo de bombeiros de Hamburgo, e já lá vão saindo os camiões para o local do incêndio. Esta rapidez tornou-se possível graças a um sistema de computadores, inaugurado na central de operações do corpo de bombeiros de Hamburgo. A construção deste sistema custou doze milhões de marcos. No acto da inauguração, o secretário do Interior de Hamburgo, que é a maior cidade portuária da República Federal da Alemanha, ressaltou a necessidade da instalação deste sistema. (Foto: Impressões da Alemanha)

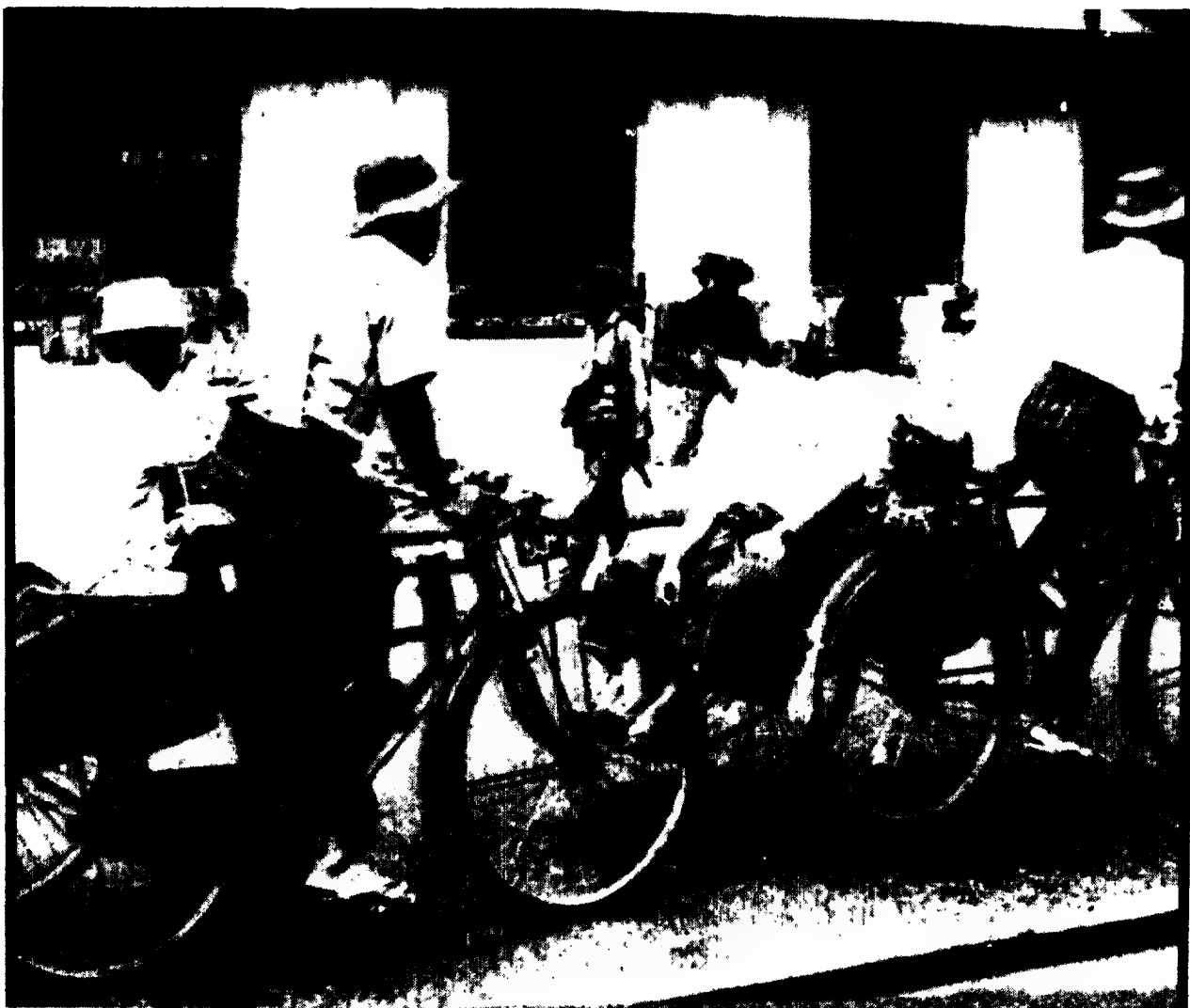


Esta maquineta está a fazer sucesso nos EUA. Qualquer criança está em condições de obter lenha a partir de um toro, ou de um pedaço de tronco, com um mínimo esforço, usando a força hidráulica da máquina. A madeira a ser cortada fica suspensa, presa pela corrente, depois é apertada pelo suporte e uma lâmina faz o serviço. Simples, não?



Eis um belo exemplo de «reciclagem» oferecido pelo senhor Karl Ernest Kerkhof, um alemão morador de Alfstedt, perto de Bremerhaven, na RFA. O tecto da sua casa está coberto por pneus velhos. Não há dúvida de que a ideia é original e alia a economia à estética, além de inúmeras vantagens práticas como o rápido escoamento da água e a retenção de calor no Inverno. A foto é da Keystone.

DEZASSEIS ANOS DE REG



Soldados patrulhando as ruas de Rangum

2 - Uma economia de "mercado negro"

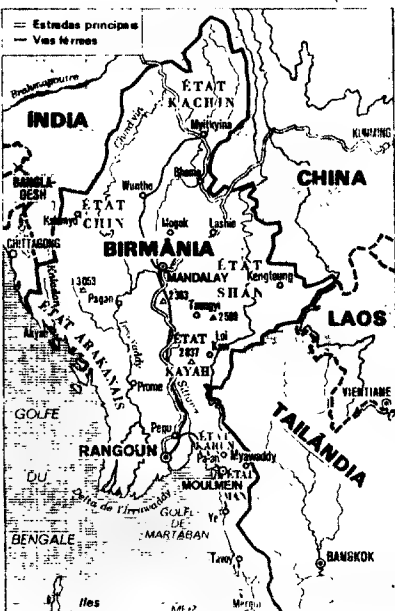
Rangum — Em pleno centro da cidade, Scott Market parece um mercado coberto como os outros. Há lojas alinhadas, cada uma com o seu número, e nelas todos os produtos de primeira necessidade: roupas, sapatos, medicamentos, aparelhos eléctricos. Este bazar nada teria de extraordinário se as mercadorias expostas não proviessem do mercado negro! Passaram clandestinamente a fronteira tailandesa às costas de homens ou em dorsos de mulas, e os traficantes foram sucessivamente untando as mãos aos empregados da alfândega, aos insurrectos (por vezes Karens), e a certos altos funcionários. Ou então provêm de empresas do Estado que os vendem ao mercado negro, cujos preços são bastante superiores aos das «lojas do povo».

Em Pagan, antiga capital real, que tem milhares de templos verificamos que uma destas «lojas», triste e poeirenta, estava repleta de cosméticos baratos mas que tinha muito pouco arroz. Bastava, no entanto, andar uns cinquenta metros para ver camiões a descarregar sacos dele junto de uma mulher enorme cuja abastança se notava pelos botões de jade das suas roupas.

Os traficantes, comerciantes ou funcionários estão por cima. O preço de um produto é por vezes multiplicado por dez entre Bangkok e Rangum.

Criou-se uma nova classe, discreta, porque se fala muito de austeridade. O tráfico é quase

institucionalizado, a tal ponto que o secretário das estatísticas publica o relatório entre os preços do mercado legal e do mercado negro, e que o governo encararia mesmo a hipótese de atribuir um imposto ao mercado paralelo. A repressão é difícil porque este último tem uma função indispensável a de forne-



cer à população aquilo de que ela necessita mas que tem poucas possibilidades de encontrar nas «lojas do povo», mesmo que faça longas bichas. Não se trata, como noutros países, de um mercado negro de luxo. Segundo um observador ocidental, o «negro» representaria em valor os dois terços do comércio legal.

Para poderam pagar bem no estrangeiro as mercadorias de que necessitam, os traficantes «exportam», a preços largamente inferiores à cotação mundial, as principais riquezas do país: a maior parte do estanho e da borracha, metade da madeira, as pedras preciosas e os melhores jades. Daí uma dupla perda para o Estado, em impostos e em divisas. Por não poder reprimir este mercado negro nas cidades, o que poderia dar origem a um violento descontentamento popular, o governo envia regularmente as tropas para as fronteiras a fim de deter o tráfico.

Assim, no princípio de 1977, o ponto de passagem controlado pelos rebeldes Karens, em Wangka, foi bombardeado. Imediatamente depois de operações desta natureza, os preços sobem. Depois, baixam de novo. Os traficantes encontraram um novo caminho.

Riquezas inexploradas

O tráfico interno efectua-se pois em grande escala e a todos os níveis. As fábricas entregam directamente parte da sua produção ao mercado negro. Os camponeses preferem vender o seu arroz a um bom preço a particulares, a entregá-lo ao Estado como é sua obrigação.

O preço oficial do arroz comprado pela administração triplicou nos últimos anos, mas conti-

nua a ser mais baixo do que o do mercado ilícito.

As incoerências burocráticas também obrigam muita gente a recorrer ao mercado negro. Os hospitais públicos não tem medicamentos, e os doentes prudentes e com dinheiro compram-nos com antecedência. Em Junho, o *The Guardian* chamava a atenção: «Se não encontrar nas farmácias do povo os medicamentos de que necessita, mostre a quem percebe do assunto aqueles que comprou no mercado negro antes de os dar às crianças».

Um amigo contou-nos o seu infortúnio: «Algumas tábuas do meu soalho tinham apodrecido. Para as substituir fiz um pedido ao comité local. Durante alguns meses esperei pela inspecção. Deram-me um papel para apresentar no município. Depois de ele ter sido estudado obtive uma autorização para levar à carpintaria do povo. Esta não tinha a madeira necessária e disseram-me que esperasse algumas semanas. Como os preços no mercado negro eram quatro vezes mais elevados, pareceu-me mais simples deixar as tábuas continuar a apodrecer. Deixei de passar por cima delas, passo de lado».

Um homem de negócios disse-nos que, em vinte anos, os seus lucros tinham triplicado mas que o seu poder de compra diminuía para metade.

Todos, no entanto, estão de acordo para dizer que a Birmânia é um país rico, sem dúvida um dos mais ricos da região. Tem arroz, de que foi, durante muito tempo o principal exportador, numerosos minérios (estanho, tungsténio, chumbo, zinco, prata, cobre), pedras preciosas, borracha. É quase auto-suficiente em petróleo. Os colonizadores britânicos tinham começado a exploração desses recursos para seu próprio lucro, no que foram imitados pelos japoneses durante a Segunda Guerra Mundial. O regime civil restaurou uma economia que muito sofrera com o conflito. Desde a chegada dos militares, em 1962, foi a estagnação, e mesmo, por vezes, a regressão.

Os conselhos do Banco Mundial

As perdas causadas pelas exportações ilícitas e a baixa das exportações legais tiveram consequências muito graves para a economia. O regime ainda podia ter aguentado durante muito tempo, se elas não tivessem reduzido dramaticamente os recursos orçamentais e estimulado uma inflação que em 1975 atingiu os 40 por cento. A indústria estava parcialmente incapaz de trabalhar devido à falta das matérias-primas indispensáveis que a agricultura devia fornecer-lhe. Esta última só recentemente recebeu 10 por cento dos investimentos, num país que tem 85 por cento de camponeses. Perante o risco de asfixia económica, mais sensível depois de 1970, o general Ne Win teve de se voltar para os que têm dinheiro, os países ocidentais e as instituições financeiras internacionais, de ideologia não

muito próxima da do «socialismo à birmanesa».

Mas o dinheiro não chegou sem que houvesse controlos e inquéritos. Lê-se num relatório do Banco Mundial datado de 1976: «Poucos esforços se fizeram para desenvolver os serviços e até para manter em bom estado a antiga eficácia. A deso-

3.
de

Quando da sua ascensão à independência, antiga colónia britânica tomou o nome de União Birmanesa, para simbolizar, no interior de um mesmo território, a unidade à volta da maioria dos habitantes de origem birmanesa, de uma multiplicidade de minorias étnicas. As principais dessas minorias (Karens, Rachins, Shans, Mons, Chins, Kayah, Arakanais) foram reconhecidos Estados separados. Que resta hoje desse desejo piedoso dos fundadores do país? Todas as etnias ou quase todas pegaram em armas e o seu nacionalismo tem



algo a ver com o banditismo, o contrabando, o tráfico do ópio e da heroína. Para mais, três organizações políticas combatem militarmente o regime do general Ne Win: os comunistas da «Bandeira Vermelha», em via de desaparecimento, os antigos partidários do ex-primeiro-ministro U Nu, desorganizados e que só raramente se manifestam, e os comunistas pró-chineses da «Bandeira Branca» que caminham de vento em poupa no nordeste do país, onde imobilizam metade dos cento e vinte mil soldados birmaneses.

As planícies povoadas de birmaneses são relativamente calmas. Mas o peso de uma guerra de trinta anos faz-se sentir em toda a parte. É grande o seu

REGIME MILITAR NA BIRMÂNIA

ladora taxa de crescimento económico é devida, em larga medida, à negligência dos sectores agrícola, florestal, mineiro e dos transportes», sectores estes de que o país tira a quase totalidade dos seus recursos em divisas.

Para tirar a Birmânia do marasmo, o Banco Mundial ofere-

ceu créditos juntamente com «conselhos» que, na realidade, são exigências. Há alguns anos, o governo de Rangum teria batido com a porta na cara a esses estrangeiros que vinham dar-lhe lições. Mas a situação é tão grave, que desta vez, o regime resolveu seguir os «conselhos» que lhe são dados.

3- Um mosaico e insurreições

custo, tanto em dinheiro como em vidas. Para mais, essas insurreições representam um argumento ideal para manter um regime autoritário. O regime militar que se orgulha, com certa razão, de ter salvo a unidade do país, aproveita a situação para reprimir toda e qualquer veleidade de contestação.

As insurreições que, se pusessem todas as suas forças em comum, podiam desfazer o Governo central mas nunca conseguiriam administrar o país, dispõem de recursos facilmente realizáveis em dinheiro, o que

capturaram um helicóptero e trinta polícias tailandeses. Estes pretendiam que queriam lutar contra o tráfico da droga. Mas ninguém se deixou enganar.

Os karens, bons cristãos que gostam de cantar hinos protestantes, excelentes soldados, lutam por uma boa causa, a da independência, embora representem uma entidade dificilmente viável, que se estende ao longo das montanhas que separam a Birmânia do antigo Sião. Eles constituem uma ameaça militar que não é de desprezar, ao contrário dos Mons, dos Chins ou



Um carro incendiado nas ruas de Rangum, durante uma manifestação antichinesa

umas centenas de homens.

Trata-se, é certo, de uma aliança táctica, sem grandes bases ideológicas. Cristãos, furiosamente nacionalistas, os Kachins não são todos eles comunistas, mas acham útil trabalhar em conjunto contra um inimigo comum. Para os Shans, que têm dificuldade em deter o fluxo comunista, trata-se, antes de mais, de uma escolha difícil entre a aniquilação e a assimilação. A «Bandeira Branca» controla praticamente todas as regiões situadas a leste do rio Saluen e avança mesmo, em certos locais, para oeste.

Encostado à China, país de que recebe auxílio material e do qual está ideologicamente próximo, o PC da «Bandeira Branca» parece indecúvel. Mas nem sempre consegue progredir para o interior e sair das regiões povoadas de minorias étnicas. Há três anos perdeu a sua grande base no coração do país, no Pegu-Yoma. Os dois principais dirigentes do partido encontraram aí a morte e tiveram de ser substituídos por um novo presidente vindo de Pequim, Thakin Ba Thein Tin. A influência urbana deste partido parece mínima e, dizem-nos em Rangum, os morticínios que teria feito, ter-lhe iam alienado um largo sector da opinião.

Relações difíceis com os vizinhos

A Birmânia, cuja posição é neutralista e não alinhada, tentou obter dos vizinhos maior compreensão a fim de ajudar a resolver os seus problemas internos. O general Ne Win esteve em Pequim em Abril e em Setembro de 1977. afirmou que as relações do seu país com a China podiam deteriorar-se se alguns problemas não fossem abordados com franqueza. Aludia naturalmente ao apoio chinês ao PC da «Bandeira Branca». A China faz sempre uma diferença entre as relações de «Estado a Estado» e de «partido a partido». Desde a revolução cultural e dos sangrentos pogroms anti-

chineses de Rangum que as relações sino-birmanesas não eram tão boas, embora se tivessem normalizado há já alguns anos.

Foi para melhorar esta situação pouco satisfatória que Teng Hsiao ping foi a Rangum em Janeiro deste ano. Foi mesmo essa a sua primeira visita ao estrangeiro depois da sua reabilitação. Esperava-se nessa ocasião que a «realpolitik» seguida pelo vice-primeiro-ministro chinês vencesse a ideologia e que Pequim terminasse a sua ajuda ao PC da «Bandeira Branca», ou que, pelo menos, incitasse este a uma maior moderação. A China está, com efeito, satisfeita, com a falta de calor das relações de Rangum com o Kremlin. Os dirigentes da «Bandeira Branca» não tinham escondido, em Pequim, as preocupações que a viagem de Teng lhes causava.

Ora parece que nada disto aconteceu. A assistência militar



Ne Win

e material e até o fornecimento de «santuários» em território chinês aos guerrilheiros da «Bandeira Branca», continua. Por outro lado, estes últimos intensificaram recentemente as suas operações contra o exército governamental.

Com a Tailândia, as coisas também não correm muito bem. Bangkok sempre apoiou discre-

tamente os movimentos dissidentes que se opõem a Rangum desde que estes não sejam comunistas. Os Karens, os Shans e os Mons encontram pois asilo fácil em território siamês, do mesmo modo que os antigos partidários de U Nu. Tratava-se de certo de enfraquecer um vizinho que durante muito tempo foi poderoso e que em 1767 tomou e saqueou a capital real siamesa de Ayutthaya. Tratava-se também de proteger os tráficos (droga e contrabando) que continuam a enriquecer muitas personalidades oficiais, civis e militares, e homens de negócios de Bangkok.

A influência dos dois Super-Grandes mantém-se ilimitada. Rangum esforça-se por manter à distância os soviéticos, que desejariam ter um papel mais importante no país, mas que não o conseguem, não só na Birmânia como nos outros países do sudeste da Ásia. A proximidade da China incita esses países à prudência e nenhum deles quer ser pião no conflito sino-soviético.

No que diz respeito aos Estados Unidos, a situação é inversa. O regime do presidente Ne Win desejava de certo um aumento do comércio e sobretudo do auxílio americano. Mas Washington, que encara com desconfiança o não alinhamento birmaniano, que durante muito tempo teve algo de anti-americanismo, não tem pressa. Os diplomatas americanos em Rangum afirmam que se preocupam antes de mais com a luta contra a droga.

Os japoneses são menos discretos. Eles conhecem muito bem as riquezas potenciais de um país que ocuparam durante a guerra. O próprio general Ne Win foi formado pelos japoneses. Há em Tóquio um lobby birman muito activo. Fukuda esteve em Rangum em Agosto de 1977. Em Junho eram tinham sido concedidos ao Governo da União 26 mil milhões de yens.

Poucos Governos se interessam por este país fechado em si próprio, ao qual só se pode



O pagode Shwe Dagon, no centro de Rangum

lhes permitem finear as suas operações. As regiões que dominam têm grandes riquezas mineiras e grandes florestas. Tanto os Karens como os Mons controlam em grande parte o contrabando com a Tailândia. Os Shans cultivam o ópio que, tratado, dá uma heroína que transita pela Tailândia, com a ajuda das autoridades locais, a caminho dos grandes mercados americano e europeu.

É para apriar os rebeldes desses recursos, para lhes cortar os viveres, que o exército faz operações contra os pontos de passagem do contrabando e as refinarias de heroína, instalados perto da fronteira tailandesa. O ano passado, durante uma dessas operações, os birmaneses

dos Arakanais, menos numerosos e menos bem organizados.

O novo rei da droga

O Estado Shan, antigo mosaico de feudalismos, abriga vários exércitos rivais, tal como antigas unidades nacionalistas chinesas do Kuomintang, que se ocupam essencialmente do lucrativo tráfico da droga. Encontram-se aí, entre outros, a Shan United Army, a Shan States Army (S.S.A.), a Shan States Revolutionary Army, a Shan Shan Independent Army, a Shan United Revolutionary Army, a Shan States Nationalities Liberation Organisation. Alguns só têm



Sadat e Carter

EGIPTO

3

os jornalistas de esquerda, mas permitem a Sadat afastar da vida política todos aqueles que considera indesejáveis.

De facto é intenção do presidente acaimar os adversários. Já quase que o conseguiu reduzindo o silêncio o semanário de esquerda «Al Ahali», órgão da união progressista e unionista e proibindo aos jornalistas da oposição que escrevam nas colunas da imprensa estrangeira. Hassanein Heykal, que foi confidente do presidente Nasser e que goza de grande notoriedade nos países árabes e no Ocidente foi perseguido, e isso atingiu a imagem de marca de um regime que alguns consideravam dos mais democráticos do Próximo Oriente.

O país deseja uma democracia ideal onde os opositores não sejam «insolentes» nem «imperitantes». Foi isto, pelo menos, o que ele afirmou recentemente. Na realidade, o regime pluralista que tentou criar estava viciado logo na base, na medida em que a oposição era simplesmente tolerada e reduzida a um papel de figurante. O encarceramento com que o país quer reduzir ao silêncio os adversários que não observarem as regras do jogo, é, em grande parte, explicada pelas dificulda-

des económicas do país. Estas tinham sido relegadas para segundo plano pela viagem do presidente a Jerusalém. Agora que as perspectivas de paz parecem afastadas, as dificuldades ressurgiram com maior acuidade.

Se a oposição nasseriana e de esquerda se tornou popular, isso aconteceu porque tinha posto em causa a política de «infatah» (abertura económica) do presidente Sadate, política que, longe de ter melhorado as condições de vida da população, tornou mais difícil a existência da maioria do povo egípcio, permitindo a uma minoria de ricos, próximos do poder, que ainda enriquecessem mais e de um modo escandaloso. A inflação atingiu o limiar dos 25 por cento e a «infatah» tornou ainda mais agudos alguns dos problemas crónicos de que sofre o Cairo, onde os serviços só funcionam por milagre.

Ao querer calar a boca aos opositores, o presidente Sadate ataca não a doença mas aqueles que a denunciam. A situação, no entanto, é tão séria que um dos confidentes do país pedia recentemente ao chefe do Estado que agisse depressa para evitar «um novo incêndio do Cairo». Ao escolher a repressão o presidente Sadat pôde adiar o prazo. Mas não é natural que isso baste para evitar uma nova explosão popular.

REGIME MILITAR NA BIRMANIA

5

chegar por ar ou por mar, visto as fronteiras terrestres estarem interditas, e parte delas escapar mesmo ao controle do Governo central. A estatização da economia, assim como a sua má gestão, não atraem de modo algum os investidores estrangeiros. As organizações financeiras internacionais, conscientes da parada política representada pela Birmânia, com as suas riquezas inexploradas, desejam que ela se integre progressivamente no quadro económico com o mundo ocidental e com o Japão.

Estes desejos serão compatíveis com os princípios de não alinhamento defendidos por Rangum? O regime terá, sem dúvida, dificuldade em resistir ao canto das sereias do lucro,

até porque precisa, mais do que nunca, do auxílio ocidental. Sem essa ajuda não poderia endireitar a economia que dezasseis anos de gestão deplorável levou à beira da bancarrota, nem conter a constante pressão dos insurrectos. Na ausência de uma oposição tolerada, é o próprio Governo que começa a contrariar a política que durante tanto tempo defendeu, embora continuando a manter-se na «via birmanesa para o socialismo».

NOTA — Em 1946, o P.C. birmanês cindiu-se em duas facções. A mais importante, chamada «Bandeira Branca», é pró-chinesa e defende a luta armada. A outra, Bandeira Vermelha, pró-soviética, desapareceu praticamente de cena depois da prisão do seu chefe, Thakin Soe, em 1970.

TURQUIA

VIOLÊNCIA POLÍTICA SEGUNDO A OPOSIÇÃO

■ Artur Unsal

□ LE MONDE

Ankara — Na Turquia o terrorismo não desiste: dez mortos, entre os quais duas mulheres e uma rapariguinha, vítimas de balas perdidas, isto só no dia 29 de Maio em seis cidades diferentes, de Istambul a Artvin, localidade limítrofe da fronteira soviética, de Kirikkale, distrito industrial a 80 quilómetros de Ankara, a Gaziantep, na Anatólia do sudeste.

Corre o sangue é um título do «Tercuman», jornal adepto do Partido da Justiça de Demirel, chefe da oposição. Este declarou também que o povo já não tem paciência e que há um vazio no poder: segundo ele, o actual governo mostra-se incapaz de deter a anarquia, assim como de deter a subida dos preços. Por seu lado os meios de esquerda acusam o Governo de não agir com energia a fim de apagar as fogueiras da subversão.

Segundo um balanço feito pelo Partido de Justiça, houve, entre 1 de Janeiro e 19 de Maio

de 1978, 2359 acidentes, entre os quais 1284 atentados à mão armada ou à bomba, que fizeram 299 mortos e 2442 feridos. Houve também 165 assaltos que teriam rendido, sempre segundo um balanço feito pelos amigos de Demirel, uns 60 milhões de libras turcas.

Entre as vítimas figuram polícias, que, segundo as estatísticas do Partido da Justiça, tiveram de enfrentar os extremistas por 110 vezes. Durante esses choques foram mortos 16 polícias e feridos 138.

O balanço dos assassinios políticos continua pois a aumentar. Após cinco meses no poder, o Governo de Ecevit continua sem conseguir pôr termo às desordens, apesar das afirmações em contrário que por várias vezes fez a uma opinião pública cada vez mais preocupada. Este fracasso do poder, criticado em toda a parte, apesar de alguns êxitos no plano diplomático, incita a direita a multiplicar as suas invectivas contra Ecevit e os amigos.

Preocupado em manter a tensão no seio da oposição de direita, e em criar uma frente de descontentamento contra o governo, Demirel realizou no passado dia 26 de Maio, um grande

comício destinado a prestar homenagem à bandeira turca. Cem mil pessoas estiveram presentes nesse comício realizado na praça de Taksim de Istambul, a pretexto de responder à demonstração das forças de esquerda cujos militantes tinham estado naquela mesma praça para festejar o dia 1 de Maio.

No mesmo dia 26, o ex-coronel Turkes, chefe do Partido do Movimento Nacionalista, também realizou um grande comício, em Erzurum, na Anatólia Oriental, e nele pediu de novo eleições antecipadas.

Por sua vez, o professor Erbakan, presidente do Partido de Salvação Nacional, aproveitou o aniversário da tomada de Constantinopla pelas forças de Maomé, em 1453, para convidar os seus adeptos para junto da mesquita Azul de Istambul. Acompanhando-o uma multidão que gritava Turquia muçulmana e O Islão é o único caminho para a salvação!

No dia seguinte em Konya, cidade muito conservadora e feudo do Partido da Salvação Nacional, houve choques entre jovens militantes e forças da ordem, logo a seguir a um «meeting». Balanço: um jovem morto e trinta feridos, entre eles sete polícias.



O grupo Los Folcloristas

MÚSICA DO MÉXICO NO XI FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE

□ PRENSA LATINA

A música popular do México terá uma numerosa, alegre e importante representação na delegação que representará o país no XI Festival da Juventude e dos Estudantes que se realizará em Julho próximo, em Havana.

Desde os primeiros dias de Janeiro, os conjuntos de música folclórica do México têm estado

a realizar festivais e recitais de canções populares no Auditório Nacional, Polifórum Siqueiros, Cine Ópera e na Cidade Universitária, para reunir fundos e dar a conhecer os objectivos do Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes.

O último dos três grandes festivais de música popular realizou-se no Cine Ópera e reuniu não apenas conjuntos mexicanos como Los Folcloristas, El Machete, Grupo Canek, Amparo Ochoa e Grupo Victor Jara, mas também o argentino Sanampay e o nicaraguense Palacaguina.

A delegação mexicana será uma das mais numerosas representações do Continente Americano ao festival mundial de Cuba. Os jovens do México viajarão para Havana num barco que deixará o porto de Vera Cruz na segunda quinzena de Julho. Junto à embarcação navegará uma réplica do iate «Granma», o iate em que Fidel Castro, «Che» Guevara e os seus companheiros de armas usaram para chegar a Cuba, saindo deste mesmo porto de Vera Cruz, para iniciar a luta que terminou vitoriosa em Janeiro de 1959.

ARGENTINA

JOVEM SUECA "DESAPARECIDA"

■ Alain Debove

□ LE MONDE

ESTOCOLMO. — No dia 27 de Janeiro de 1977 Dagmar Hagelin foi detida em plena rua, na cidade de Buenos Aires, por um comando da Escola Mecânica da Marinha, quando se dirigia para casa de uma das suas melhores amigas, Norma Burgos, viúva de um inimigo do regime. Ferida ao tentar fugir, foi levada de táxi para um destino que continua desconhecido. Dagmar Hagelin, que tinha então dezoto anos, nascera na Argentina, filha de pai sueco e de mãe argentina, e tinha dupla nacionalidade.

Semanas depois, no mês de Abril, o pai de Dagmar, Ragnar Hagelin, partiu para a Suécia por pensar que seria mais fácil obter as informações acerca da filha e, eventualmente, a sua libertação. Mas os passos que ele deu através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, os telegramas dirigidos pelo primeiro-ministro sueco ao próprio general Videla, não deram nenhum resultado.

Em Janeiro de 78, Ragnar Hagelin foi recebido pelo embaixador argentino em Estocolmo, Boatti Osario, e pelo primeiro secretário que, segundo diz, «lhe deram a entender que, se continuasse a dar tanta publicidade ao caso, a nível internacional, a sorte da filha ficaria mais comprometida. Pelo contrário, uma atitude mais discreta podia favorecer a solução do caso.»

O embaixador vincou, acrescenta Hagelin que «Se Dagmar está viva não será repatriada para a Suécia porque isso teria um grande eco em todo o mundo.»

«Julguei então compreender que a minha filha poderia deixar a Argentina mas para um terceiro país e com passaporte falso. Compreendi também que, se eu aceitasse deixar a Suécia — onde estou desempregado — poderia obter um emprego numa filial de uma empresa argentina no estrangeiro. O embaixador prometeu-me depois contactar com o seu governo para ver se uma solução em tais condições seria possível.»

Quando, porém, a resposta chegou, era negativa, e é quase certo que o objectivo real dos diplomatas

argentinos em Estocolmo era evitar uma publicidade desfavorável antes da Taça do Mundo de Futebol. Uma maneira bem estranha de ganhar tempo.

SEGUNDO TODAS AS POSSIBILIDADES...

O caso veio outra vez ao de cima devido às últimas declarações do embaixador argentino à Imprensa regional sueca, confirmando a prisão de Dagmar a 27 de Janeiro de 1977 e acrescentando: «É muito difícil saber se ela ainda está viva, mas, segundo todas as possibilidades já morreu.» No dia 30 de Maio, Osario foi convidado a ir explicar-se ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. No mesmo dia, no Parlamento, um deputado liberal sueco acusava o governo (que desde o princípio estava a par das discussões entre Hagelin e a Embaixada), de não ter agido com suficiente rigor no caso, e de dar demasiada importância aos interesses económicos suecos na Argentina. O ministro dos negócios estrangeiros, senhora Karin Söder, assegurou, durante um debate, que o governo «fazia o máximo que lhe era possível.»

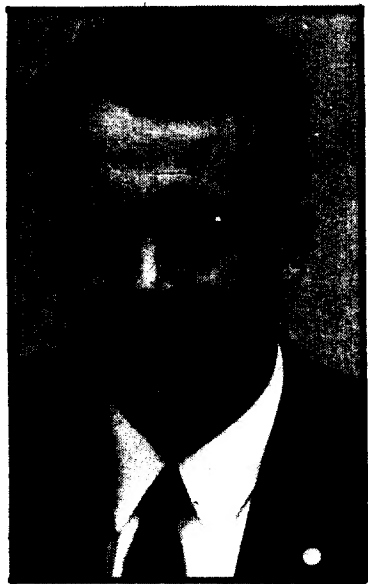
A ALEMANHA FEDERAL E A ÁFRICA

Numa entrevista concedida ao «Hessischer Rundfunk», o ministro da Defesa do Governo da República Federal da Alemanha, Hans Apel, pronunciou-se, entre outros assuntos, sobre questões de auxílio militar à África no âmbito das Nações Unidas:

«Existem dois obstáculos que pretendemos perseverar a todo o preço:

1.º — A exportação de armas para áreas de tensão dominante não nos é possível em virtude das respectivas bases legais em vigor, e não nos passa pela cabeça deixar de respeitar esta lei.

2.º — O Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Ministério da Defesa chegaram de comum acordo à mesma conclusão, ou seja: as forças armadas da República Federal da Alemanha



Hans Apel

nha nem sequer podem tomar parte numa acção das Nações Unidas como elemento de uma tropa desta mesma Organização desde que se trate de uma participação militar. Quer isto dizer que podemos pôr à disposição de qualquer tropa das Nações Unidas soldados desarmados... cujas tarefas seriam prestar reforço aos contingentes existentes e realizar missões de voo, porém com base na nossa Lei Fundamental só podemos utilizar as forças armadas da República Federal da Alemanha para a defesa do nosso próprio país. Como há pouco ficou referido, não pretendemos desrespeitar tarefas legais ou mesmo constitucionais... não existe pela nossa parte qualquer intenção de proceder neste sentido a alterações de ordem jurídica.»

EXPEDIÇÃO AOS HIMALAIAS

Da capital da região da Moravia setentrional, Ostrava, partiu uma expedição composta de 16 membros, a «Ostrava — Himalaia 78». O objectivo da expedição é, em primeiro lugar, o acesso à parede sul do Chang-bang. Este pico dos Himalaia, de quase sete mil metros de altura, na fronteira entre a Índia e o Nepal, nunca foi atingido por esta via. A expedição é dirigida pelo técnico da empresa Vitkovice — Acerias e Oficinas Mecânicas «Klement Gottwald», o engenheiro de 32 anos Vladimir

Starcala. A expedição viaja através da Hungria, Jugoslávia, Bulgária, Turquia, Irão, Afeganistão, até à Índia. Cerca de 10 000 km do percurso será realizado num camião especial da marca Skoda 706. O peso do material transportado, dos equipamentos e dos alimentos é de 5 toneladas. Calcula-se que toda a expedição durará aproximadamente quatro meses. A actividade alpinista em si, desde o acampamento da base à altura de 4.900 metros até ao cimo do Chang-bang e regresso, está calculada em 40 dias...



SEMANA INTERNACIONAL

A RENÚNCIA



Semana atribulada, esta que passou, para três governos europeus. Os factos mais graves novamente se passaram na Itália que, desde o início do «caso Moro» parece decidida a não mais sair das primeiras páginas dos jornais. Acusações de corrupção, fraudes fiscais e especulação imobiliária lançadas pelo semanário «L'Espresso» foram o rastilho que provocou a explosão: a renúncia do presidente da República, Giovanni Leone, na passada quinta-feira. Enquanto os nomes de Benigno Zaccagnini, Amintore Fanfani e do próprio Giulio Andreotti são os mais cotados para a sucessão, com especial favoritismo para o primeiro, todos se preguntam a respeito do futuro do «Compromisso Histórico», pois o PCI foi uma pedra fundamental na renúncia de Leone, ao sugerir a sua demissão. Entretanto, este risco parece ser um pouco forçado pela direita da DC uma vez que Zaccagnini, o mais em evidência para a sucessão presidencial, goza daquilo a que se poderia chamar de «certa popularidade» entre os membros do PCI. A designação do novo chefe de Estado italiano está marcada para dentro de nove dias mas, para já, aguarda-se com muito interesse o resultado das contínuas reuniões fechadas que a Democrazia Cristiana está a realizar para obter um consenso interno para uma delegação que, junto com os outros partidos da maioria, vai negociar o nome do futuro ocupante do Quirinal.

A crise



Entretanto, um dia antes dos problemas surgirem na Itália, a Bélgica ficava sem Governo, com a queda do primeiro ministro Leo Tindemans, quando dois dos principais membros da aliança governamental, os socialistas e os democratas-cristãos, retiravam o seu apoio a um novo projecto de orçamento e lei sobre impostos e à maior autonomia à Flandres e à Valónia. O rei Balduino, ao ser informado, fez o que lhe competia: não aceitou, à partida, a demissão de Tindemans, pedindo-lhe que tentasse superar o problema. Depois do passado domingo, tudo parece estar resolvido. Leo Tindemans e os quatro ministros-chave do Governo conseguiram chegar a uma solução de compromisso sobre reformas estatais e cortes orçamentais que poderá salvar a situação.

O susto



Nessa mesma quarta-feira, em Londres, o primeiro ministro James Callaghan tinha os seus dias frios, mas após 11 horas de exaustivas negociações com o Partido Liberal (onde não faltaram as ameaças) respirava aliviado ao ter um voto de confiança no Parlamento pela magra diferença de cinco votos. Estes milagrosos cinco votos tiveram a força suficiente para evitar uma resignação forçada de Callaghan e afastar a possibilidade de, a curto prazo, o Partido Trabalhista ser obrigado a enfrentar novas eleições gerais parlamentares, que é o sonho dos conservadores da Margaret Thatcher. Jornalistas que acompanharam de perto a evolução dos acontecimentos dizem que o argumento final de James Callaghan para convencer os teimosos liberais foi este: caso depusessem os treze votos que têm contra o Governo, dissolveria o Parlamento e convocaria eleições gerais. Ora, mais do que o «labour», o PL teme um confronto eleitoral que teria grandes chances de reduzir a sua já pequena representação parlamentar.

O duce



A histeria que ultimamente se verifica nos Estados Unidos contra a política cubana em relação à África levou um jacto de água fria e, consequentemente, parece acalmar um pouco. Quem patrocinou o «duche» foi o próprio primeiro-ministro de Cuba, Fidel Castro que, revelando publicamente que advertira os EUA quanto à iminência do ataque catangüês à província zaireense do Shaba, chamando Zbigniew Brzezinski de mentiroso e afirmando que Carter anda enganado pelos seus mais duros e próximos colaboradores, repôs as coisas no seu devido lugar. Isso não impediu, entretanto, que o resultado daquilo que poderá ter sido a resposta a uma provocação montada tenha o seu livre curso: a tal «Força Interafricana de Paz» já está a tomar posições no Zaire para proteger o regime corrupto e incapaz de Mobutu Sese Seko que tem aprovado a seu crédito mais um «balão de oxigénio» em dinheiro dos seus aliados «ocidentais». Os zairenses esperam que a «massa» não vá parar na sua conta particular em bancos suíços ou na compra de mais luxuosos apartamentos nas grandes avenidas do «XVIème arrondissement», em Paris.

PELO
MUNDOROUPAS
PARA GIGANTES

O jornal de Bruxelas *Le Soir*, referiu-se recentemente a uma associação europeia de gigantes, já com quinhentos sócios da Suíça, da Alemanha Federal, da Áustria, da Dinamarca e da Suécia. O clube tenta encorajar o fabrico de roupas de número alto e a preços reduzidos. Os critérios de admissão são os seguintes: as mulheres devem ter pelo menos 1 metro e 80 e os homens 1 metro e 90. O grande homem do clube é Jack Werner, natural de Frankfurt, que mede 2 metros e 13.

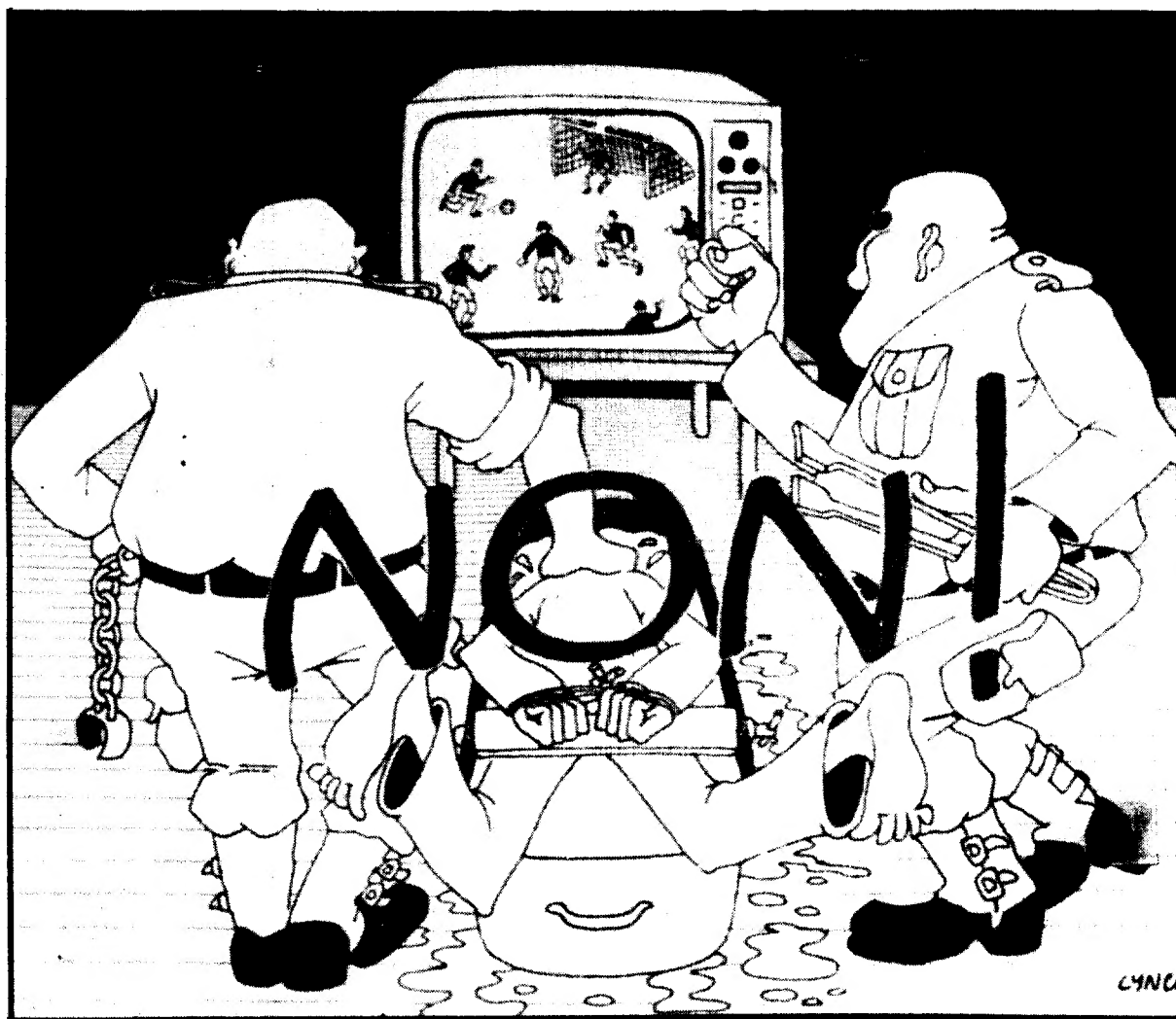
CHINA E OMAN

A China e o sultanato de Oman decidiram estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixadores, anuncia um comunicado conjunto recentemente assinado em Londres. No governo de Pequim é reconhecido por Oman como «único Governo legal do povo chinês no seu conjunto», o que implica que as relações cordiais que o sultanato mantinha com Taiwan serão cortadas. A China afirma por seu lado que «apoia firmemente o Governo do sultanato de Oman na sua justa causa de salvaguarda da independência nacional».

Segundo a United Press, a decisão de Oman teria sido tomada apesar de uma oposição muito viva da Arábia Saudita.

NOVA RAÍNHA
PARA A JORDANIA

A Jordânia tem uma nova rainha e o rei Hussein uma nova esposa, a quarta. A cerimónia do casamento efectuou-se a 15 do corrente. A noiva, de 27 anos, é uma americana de nome Lisa e filha de um antigo director da «Panam». O vestido de Lisa é um modelo «Dior». A noiva levava diversas jóias com diamantes valiosíssimos. O luxo entre a miséria... (Foto Sipa Press).

Visão negra
do Mundial 78

O caricaturista Lynch dá-nos neste desenho, uma visão negra do Mundial de Futebol que está a realizar-se na Argentina. No intervalo entre dois golos da sua equipa favorita, torturadores argentinos amarram um preso à banheira do suplício. (Foto Sipa Press).

"ASSEIO" DOS CANADIANOS
DEIXA MORRER UM MIÚDO

Segundo informa a France Presse em telegrama procedente de Montreal, Canadá, uma dúzia de pessoas deixou morrer afogada uma criança de sete anos, no início deste mês. Ninguém quis lançar-se às águas poluídas de uma ribeira nos arredores da cidade para salvá-la, enquanto, impassíveis, assistiam aos desesperados esforços que fazia para não morrer, submersa nas águas sujas. Várias pessoas chegaram mesmo a fugir quando ouviram os gritos do pai da criança que, mesmo sem saber nadar, aventurou-se até estar com a água pela cintura, enquanto clamava por ajuda.

«Casos como este fazem com que se duvide da humanidade», comentava um agente da

Polícia, pouco depois do corpo inerte da criança afogada ter sido retirado da ribeira. Acrescentou: «O miúdo poderia ter sido salvo se entre os «asseados mirões» hovesse pelo menos uma pessoa menos indiferente e que não tivesse receio em se sujar num pouco na água poluída para salvar a vida de uma criança».

Sede dos jogos «pacíficos», «de boa vontade» e de «amizade universal» das Olimpíadas-76, aguardam-se com vivo interesse as iniciativas que certamente Montreal patrocinará dentro de sete meses quando, a 1 de Janeiro de 1979 estiver a iniciar o Ano Internacional da Criança... De certo apenas se sabe que essas possíveis iniciativas serão muito «limpas».



A HORA DA VINGANÇA

Normalmente, esta é a «hora da verdade». No caso específico desta foto da Keystone, pode-se dizer que é a «hora da vingança». Pepe Luis Vargás prepara-se para a estocada final no touro que cometeu a «imprudência» de rasgar a calça do seu «traje de luces» em sítio um tanto impróprio para quem está no meio da arena da Monumental de Pamplona. A foto é da EFE e foi tirada durante a última corrida aí realizada, há uma semana.

EXCLUSIVO

Nº 25/78

